

UM CAMINHO DE FUTURO



Interreg
Espanña - Portugal



UNIÓN EUROPEA
UNIÓN EUROPEIA

Fundo Europeu de Desenvolvemento Regional
Fundo Europeu de Desenvolvemento Regional



EIXO ATLÁNTICO
DO NOROESTE PENINSULAR

Edição: Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular.

Direção: Xoán Vázquez Mao.

Ilustração: Norberto Fernández e Daniel Docampo.

Redação e Coordenação: Departamento de Programas e Cooperação.

Impressão: Sgraf Artes Gráficas, S.L.

Tradução: João Pires.

Ano de edição: 2020.

Depósito Legal: VG 338-2020

ISBN: Versão Impressa: 978-989-54875-1-6

Versão Digital: 978-989-54875-2-3

Esta publicação foi cofinanciada pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional FEDER através do programa Interreg V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020.

Os conteúdos são da exclusiva responsabilidade do autor.

UM CAMINHO DE FUTURO





O Caminho de Santiago foi considerado, nas suas várias rotas, o primeiro Itinerário Cultural Europeu e classificado como Património da Humanidade pela Unesco, no caso do Caminho Francês, classificação extensível ao Caminho do Norte e ao Primitivo.

O Eixo Atlântico mantém todo o seu empenho para que o mesmo reconhecimento possa ser atribuído, também, ao Caminho Português de Santiago.

Apesar de evidente nunca é demais realçar que o Caminho de Santiago é, para além da sua principal componente, a espiritual, provavelmente um dos maiores sucessos turísticos a nível mundial. Mas o Caminho não pode ser apenas um itinerário, que se faz exclusivamente para chegar a Santiago. O Caminho é também uma oportunidade para conhecer a imensa riqueza cultural, histórica e patrimonial das nossas cidades, vilas e lugares da envolvente que o Caminho atravessa.

A espiritualidade que este Caminho encerra, tanto cristã como pagã, a riqueza cultural e patrimonial desde a época pré-romana com as citânias, os castros e o riquíssimo legado romano, até à moderna arquitectura com obras de inúmeros arquitetos mundialmente galardoados com o prémio Pritzker ou mesmo aqueles que marcaram a arquitectura dos séculos XIX e XX são apenas uma pequena parte da riqueza que o Caminho guarda.

Uma riqueza que se pode conhecer percorrendo-o ou, para os que vivem nas cidades do Eixo Atlântico, visitar ao longo dos 52 fins de semana do ano. A crise que acabamos de viver requer uma resposta pró-ativa que recupere o dinamismo económico que nos caracteriza e o turismo é um dos motores desse dinamismo pelo que, nada melhor do que desfrutar de todos os prazeres que as nossas cidades oferecem ao visitante desde a gastronomia e enologia até à cultura e ao pedestrianismo para também contribuir para a reativação e regeneração económica.

Assim, é lançado este guia. Diferente e complementar ao que já existe: um guia visual e agradável, utilizando a ilustração do comic para mostrar a imensa riqueza deste território. Esperamos que desfrute e que se entusiasme para visitar todas e cada uma das nossas cidades, onde será sempre bem-vindo.

Ricardo Rio - Presidente do Eixo Atlântico
Lara Méndez - Vice-Presidente do Eixo Atlântico

CAMINHO INGLÊS

Pág. 8



CAMINHO DO NORTE

Pág. 28

Deputación de Lugo

29-31

Deputación de Lugo

Lugo

33-39

35-38

Deputación de Lugo

Sarria

Santiago de Compostela

41-44

41-43

46

O Barco de Valdeorras

Deputación de Lugo

Monforte de Lemos

Lalín

48-50

51-55

51-54

56-58

Ourense

Santiago de Compostela

Bragança

Mirandela

Macedo de Cavaleiros

64-66

68

69-71

73-75

76-77

CAMINHO PRIMITIVO

Pág. 32

CAMINHO FRANCÊS

Pág. 40

CAMINHO DE INVERNO

Pág. 47

CAMINHO DO SUDESTE

Pág. 59

CAMINHO PORTUGUÊS INTERIOR

Pág. 79

Lamego

Peso da Régua

Vila Real

80

81-83

85-87

CAMINHO DA GEIRA E DOS ARRIEIOS

Pág. 90

Braga

O Carballiño

Santiago de Compostela

91

97-99

101-102

CAMINHO PORTUGUÊS CENTRAL

Pág. 103

Santa Maria da Feira

Vila Nova de Gaia

Porto

Matosinhos

Maia

Póvoa de Varzim

104-107

108-110

111-112

113

114

115-117

Barcelos

Pontevedra

Santiago de Compostela

118-120

127-129

132

Valongo

Vila Nova de Famalicão

Braga

135-137

138-141

142-143

VARIANTE DE BRAGA

Pág. 133

CAMINHO DE TORRES

Pág. 144

Guimarães

Braga

145-148

148

CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA

Pág. 149

Porto

Matosinhos

Maia

Póvoa de Varzim

Viana do Castelo

Vigo

150

150-151

152-153

154

156-158

161-164

MAR DE AROUSA

Pág. 165

Ribeira

Vilagarcía de Arousa

166-168

171-172

CAMINHO FISTERRA-MUXÍA

Pág. 174

Santiago de Compostela

175-178

ÍNDICE

(Por cidades A-Z)

A Coruña	9-11
Barcelos	118-120
Braga	91, 142-143, 148
Bragança	69-71
Carballo	15-18
Culleredo	12-14
Deputación de Lugo	29-31, 33-39, 41-44, 51-55
Ferrol	20-22
Guimarães	145-148
Lalín	56-58
Lamego	80
Lugo	35-38
Macedo de Cavaleiros	76-77
Maia	114, 152-153
Matosinhos	113, 150-151
Mirandela	73-75
Monforte de Lemos	51-54
Narón	23-25
O Barco de Valdeorras	48-50
O Carballiño	97-99
Ourense	64-66
Peso da Régua	81-83
Pontevedra	127-129
Porto	111-112, 150
Póvoa de Varzim	115-117, 154
Ribeira	166-168
Santa Maria da Feira	104-107
Santiago de Compostela	19, 46, 68, 101-102, 132, 175-178
Sarriá	41-43
Valongo	135-137
Viana do Castelo	156-158
Vigo	161-164
Vila Nova de Famalicão	138-141
Vila Nova de Gaia	108-110
Vila Real	85-87
Vilagarcía de Arousa	171-172



CAMINHO INGLÊS

CAMINHO INGLÊS DESDE A CORUÑA

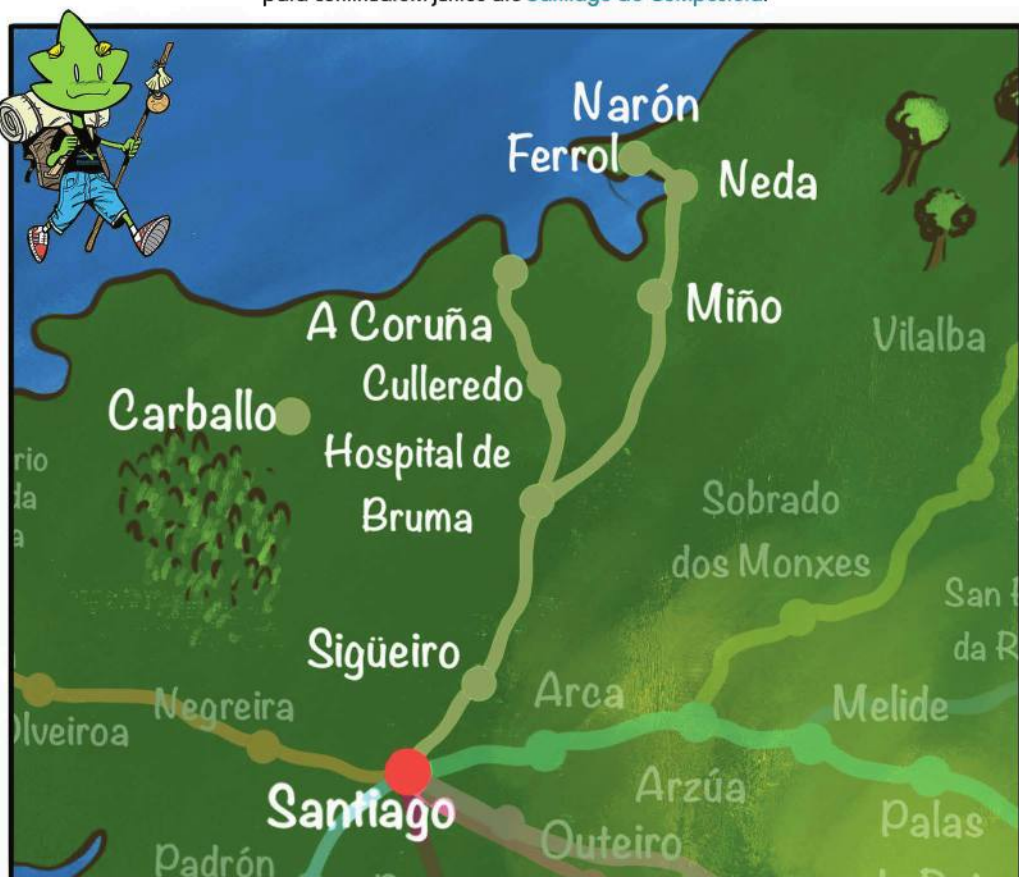
1. A Coruña - Culleredo - Hospital de Bruma
2. Hospital de Bruma - Carballo - Sigüeiro
3. Sigüeiro - Santiago de Compostela.

CAMINHO INGLÊS DESDE FERROL

1. Ferrol - Narón - Neda
2. Neda - Miño
3. Miño - Hospital de Bruma.
4. Hospital de Bruma - Sigüeiro
5. Sigüeiro - Santiago de Compostela.

Este caminho tem a sua origem no século XII quando em 1147 uma esquadra de ingleses, alemães e flamengos visitou o túmulo de Santiago. Devido à sua localização, as cidades de A Coruña e Ferrol serviram como portos de entrada para a peregrinação Xacobeá (peregrinação do Ano Jacobeu) em tempos medievais, para aqueles povos europeus que decidiam aceder à Galiza por mar. Escandinavos, flamengos, ingleses, escoceses e irlandeses utilizaram este caminho durante séculos, sendo os ingleses o grupo mais abundante, razão pela qual este itinerário ficou conhecido como o Caminho Inglês.

Atualmente, pode optar-se por fazer a versão longa do Caminho Inglês desde Ferrol ou optar pelo itinerário mais curto desde a cidade de A Coruña. Ambos convergem na freguesia de Hospital de Bruma em Mesía, para continuarem juntos até Santiago de Compostela.



A CORUÑA - CULLEREDO - HOSPITAL DE BRUMA

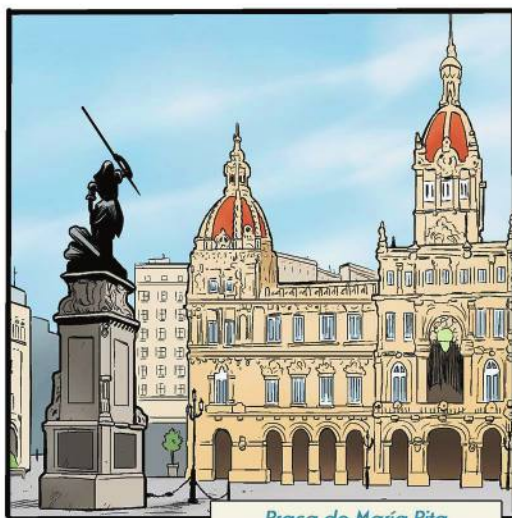
Esta rota do Caminho Inglês inicia o percurso na cidade de **A Coruña**. Esta cidade situa-se numa península que penetra no Oceano Atlântico com quase 15 km de passeio marítimo, onde podemos visitar alguns dos elementos arquitetónicos mais emblemáticos e históricos da cidade, como a Torre de Hércules, a Igreja de Santiago, o Convento e a Praça de Santo Domingo, o Convento de Santa Bárbara, o Parrote, o túmulo de Sir John Moore, o Castelo de San Antón, etc. Além disso, a cidade conta com uma grande oferta de lazer e cultura com vários museus científicos.



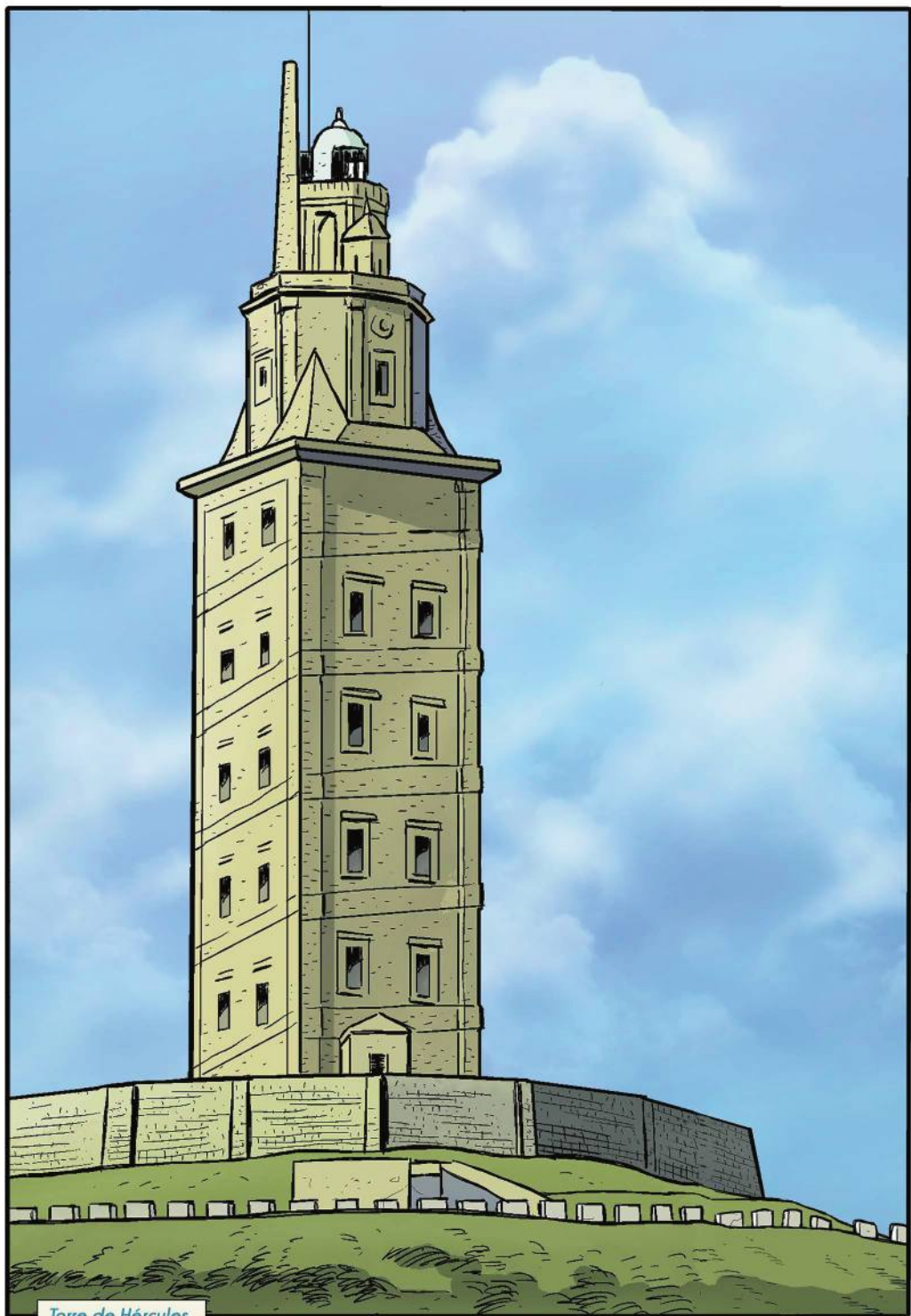
Convento de Santo Domingo



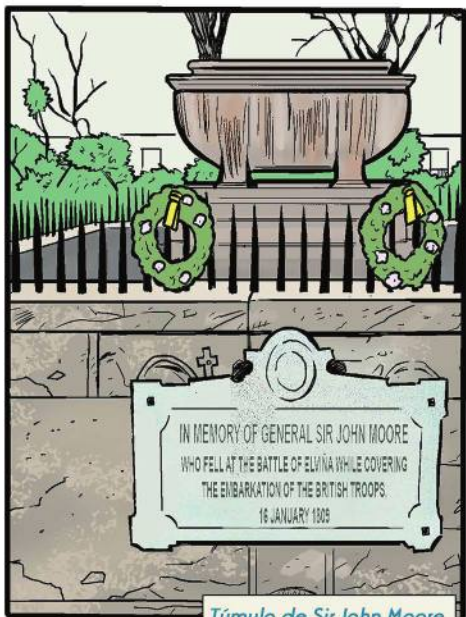
Igreja de Santiago



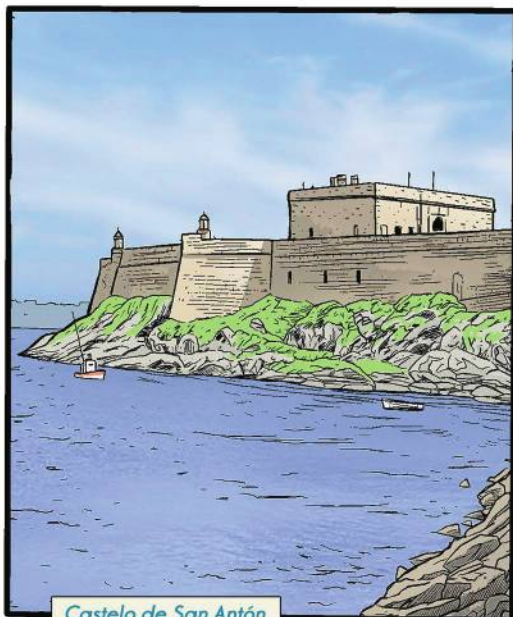
Praça de María Pita



Torre de Hércules



Túmulo de Sir John Moore



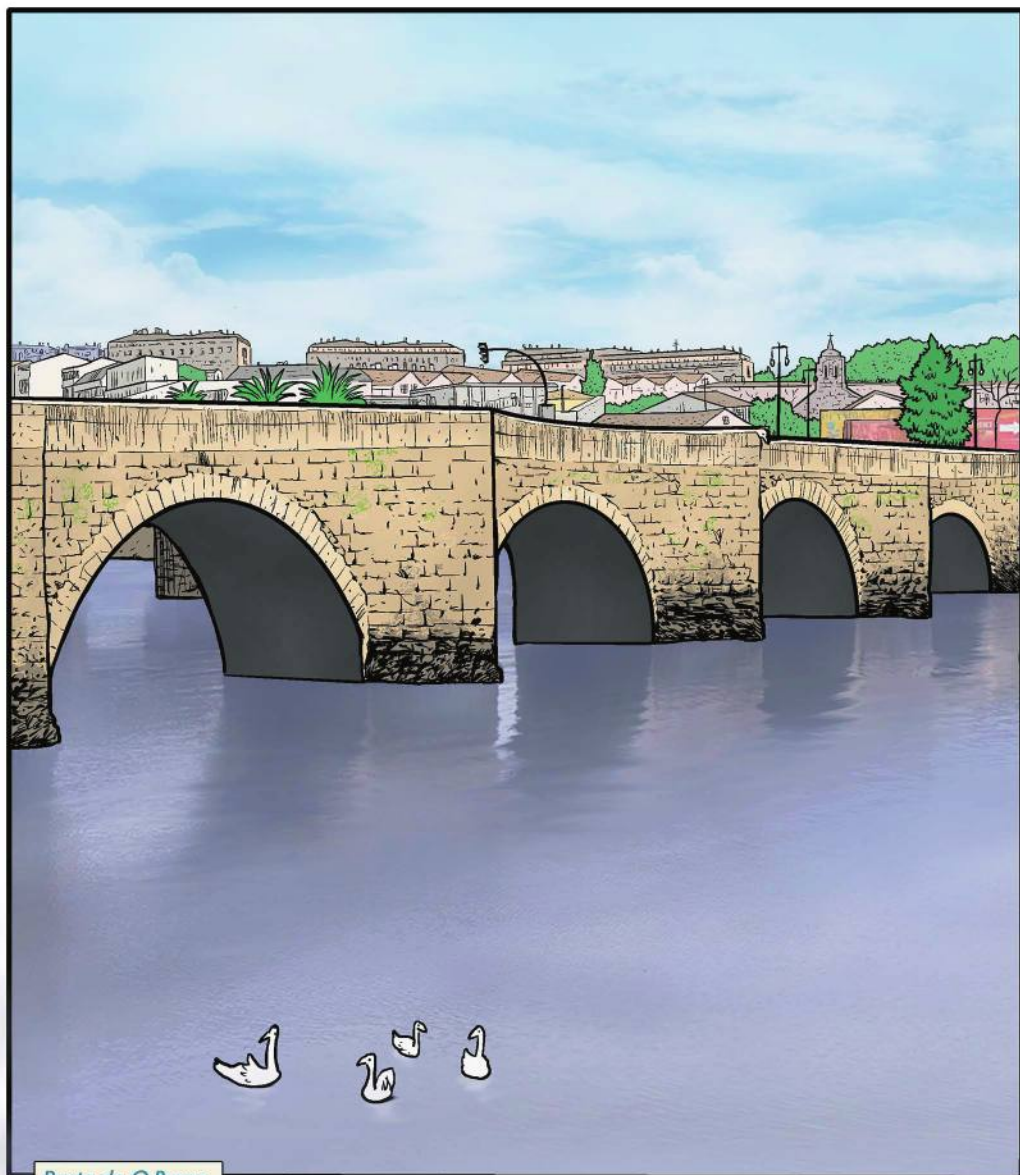
Castelo de San Antón



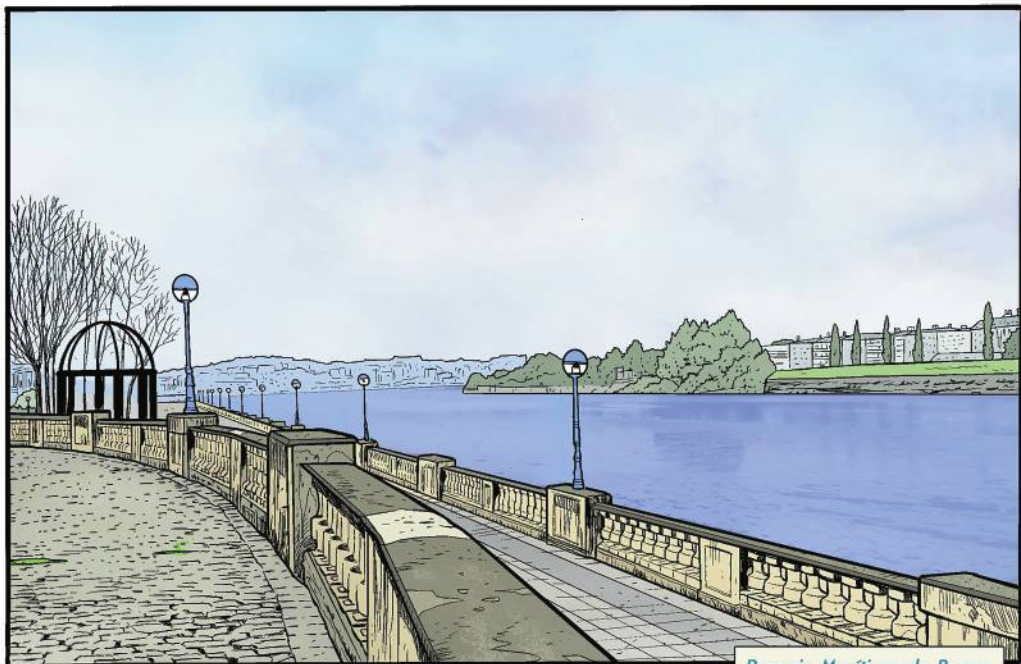
O Parrote

Continuamos pelo bairro de Eirís para entrar no concelho de **Culleredo**, mais concretamente em O Portádego. Passamos pelo passeio marítimo de O Burgo contornando a ria com o mesmo nome, onde podemos visitar a sua ponte medieval e os moinhos de Acea de Ama que têm a sua origem nas edificações dos monges de Sobrado do século XII.

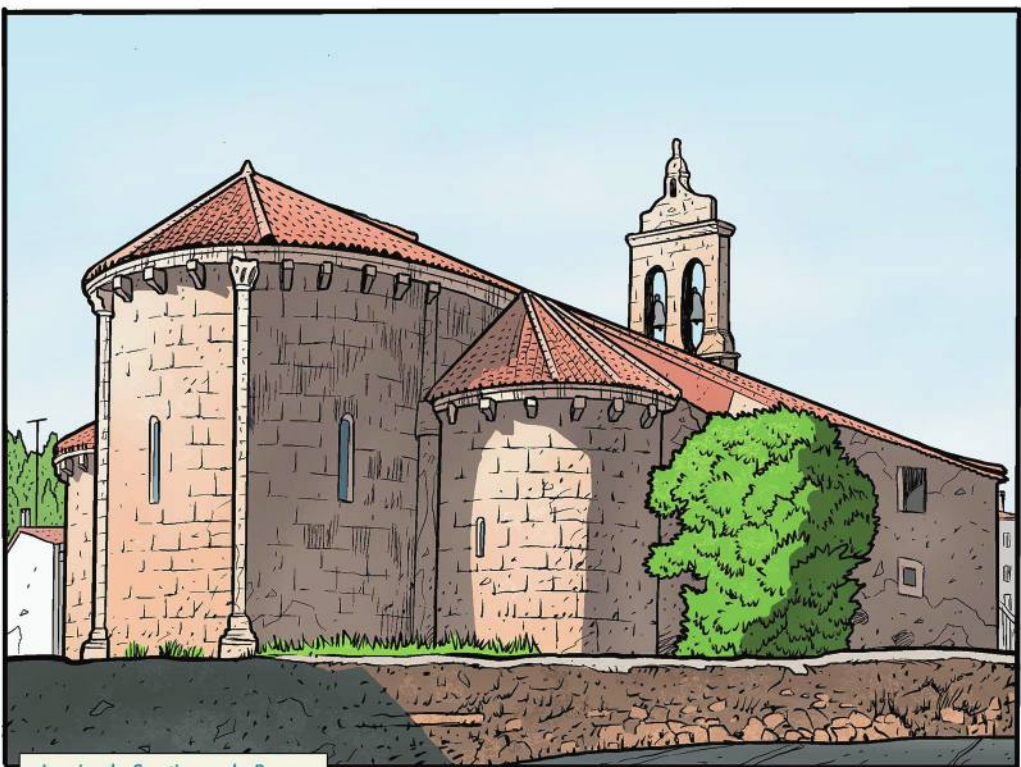
Depois, seguimos até Alvedro, ainda no município de **Culleredo**, onde atualmente está localizado o Aeroporto de **A Coruña**. Passamos depois pela ponte medieval de A Xira e dirigimo-nos a Cambre onde podemos visitar a Igreja de Santa María de Cambre do século XII e considerada um dos melhores exemplos do românico compostelano. Continuamos por Sergude e Sarandós até chegar à freguesia de Hospital de Bruma, no concelho de Mesía.



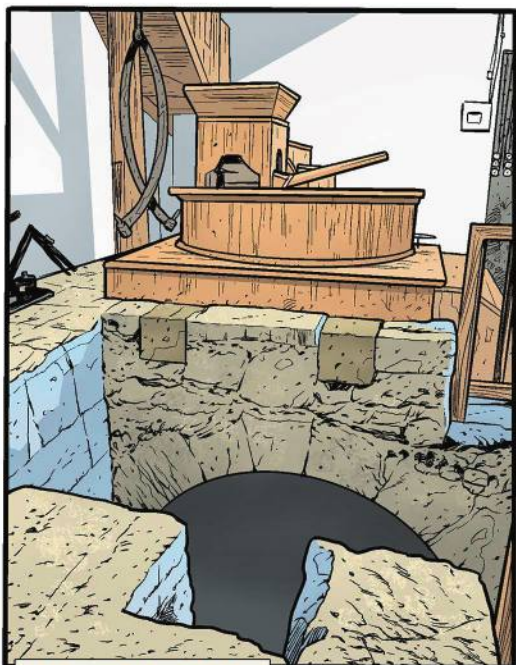
Ponte de O Burgo



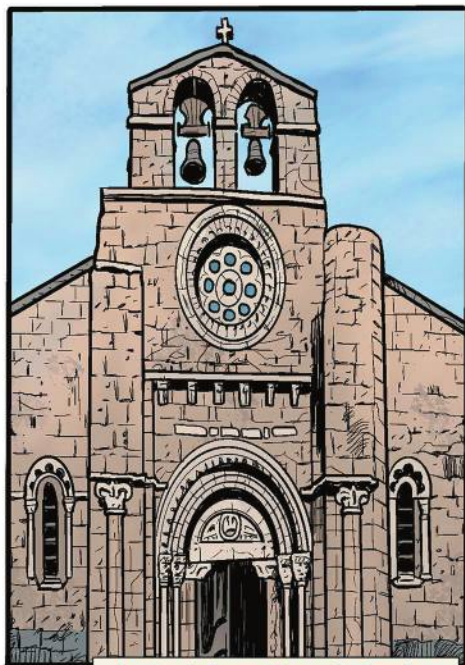
Passeio Marítimo do Burgo



Igreja de Santiago do Burgo



Moinhos de Acea de Ama

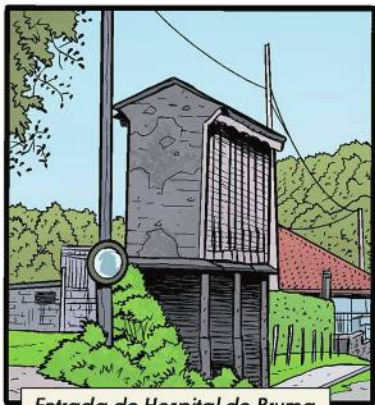


Igreja de Santa Maria de Cambre



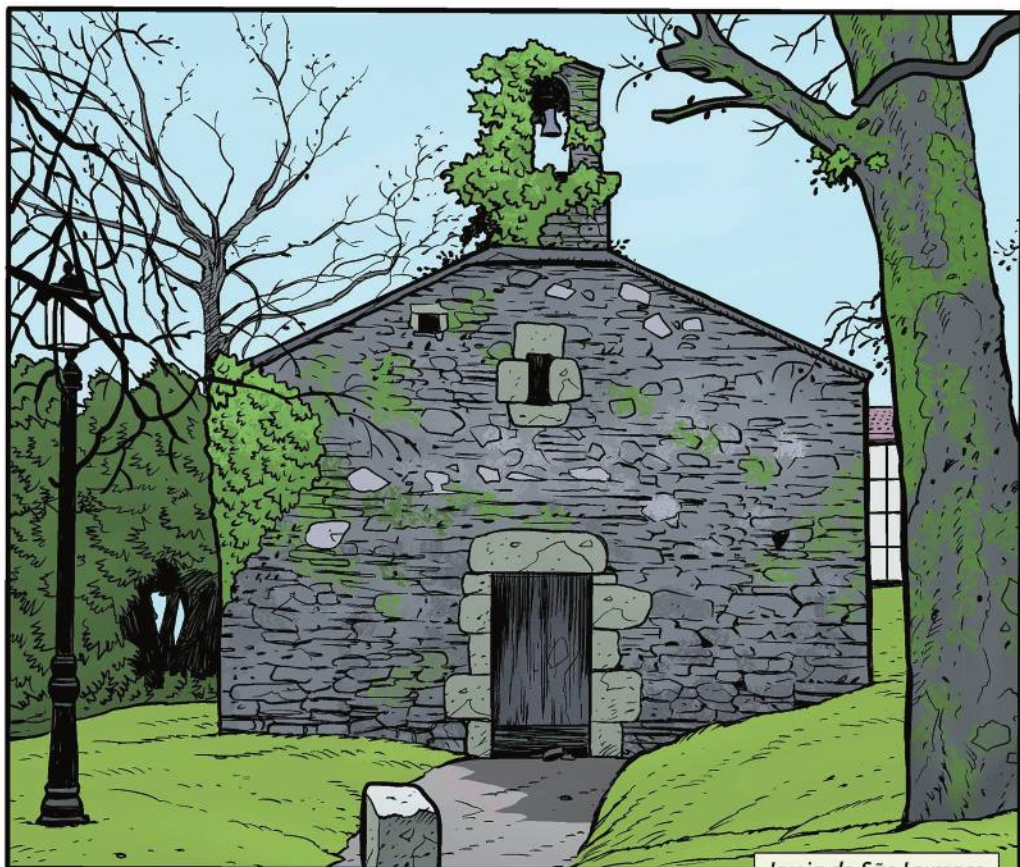
Ponte de A Xira

HOSPITAL DE BRUMA - CARBALLO - SIGÜEIRO

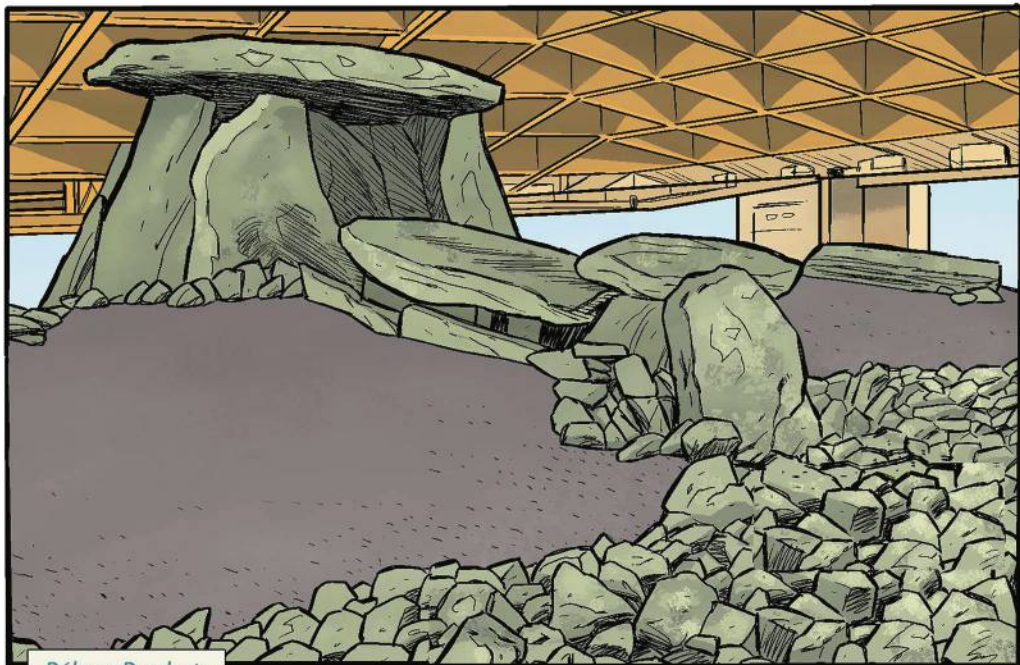


Entrada de Hospital de Bruma

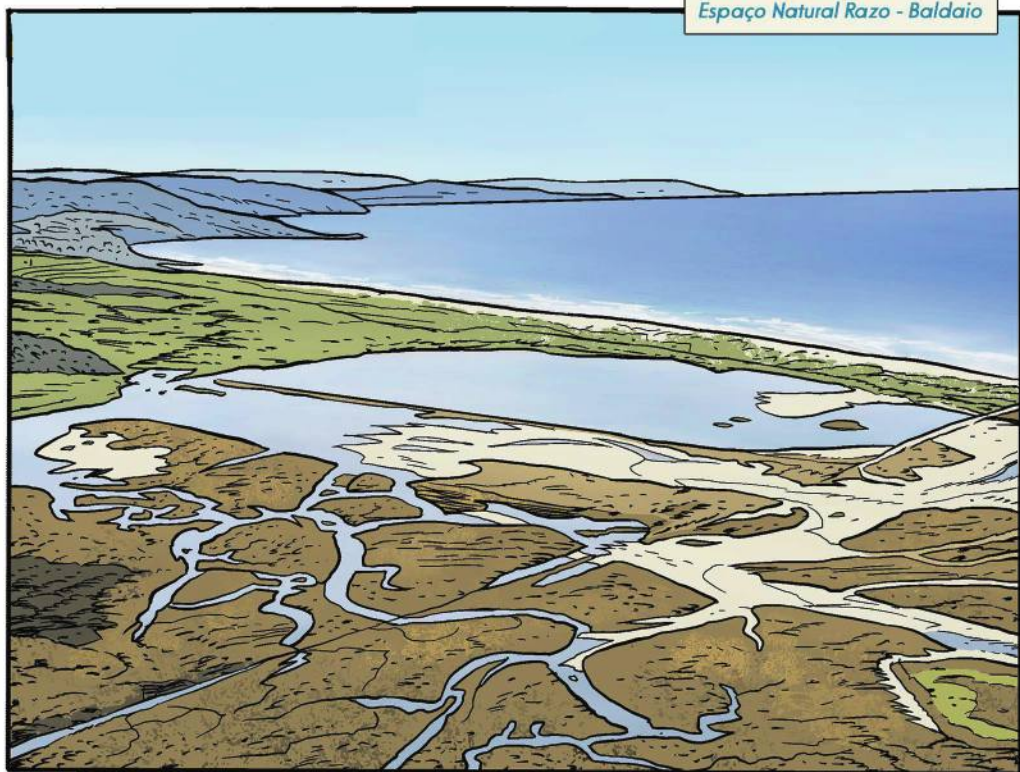
Podemos ver os espigueiros do tipo Mahía característicos desta zona e, depois de passar pela Igreja de San Lourenzo do século XVI, seguimos o caminho até Ordes. Aqui podemos fazer uma paragem no caminho e desviarmo-nos até **Carballo**, porta de entrada da Costa da Morte que permite desfrutar do espaço natural Razo-Baldaio incluído na Rede Natura, relaxar no único balneário mineromedicinal na Costa da Morte ou passear pelo centro urbano descobrindo o seu moderno projeto de arte urbana "Derrubando Muros con Pintura". Continuando o percurso, passamos por um monte, um bosque autóctono e cruzeiros que nos guiam pelas diferentes povoações. Passamos pelas igrejas de San Paio de Buscás e San Xulián de Poulo, combinando estradas de terra e asfalto. Ao chegar à ponte do lugar de Pereira, no concelho de Ordes, atravessamo-la para voltarmos novamente ao bosque até chegar à povoação de Sigüeiro, de origem medieval (século XII) e capital do concelho de Oroso.



Igreja de São Lourenço



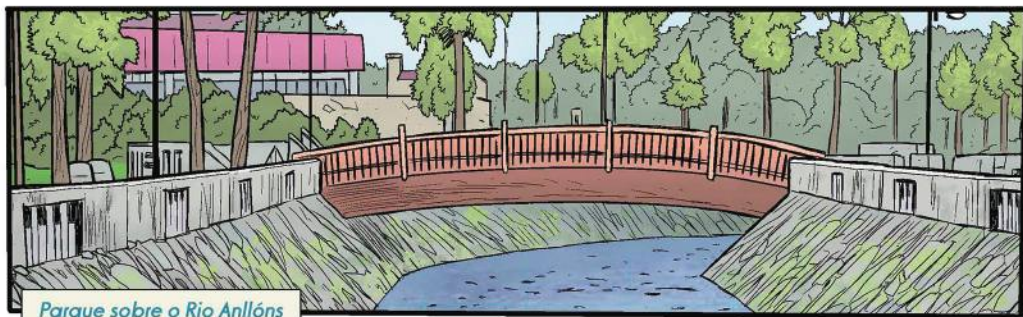
Dólmen Dombate



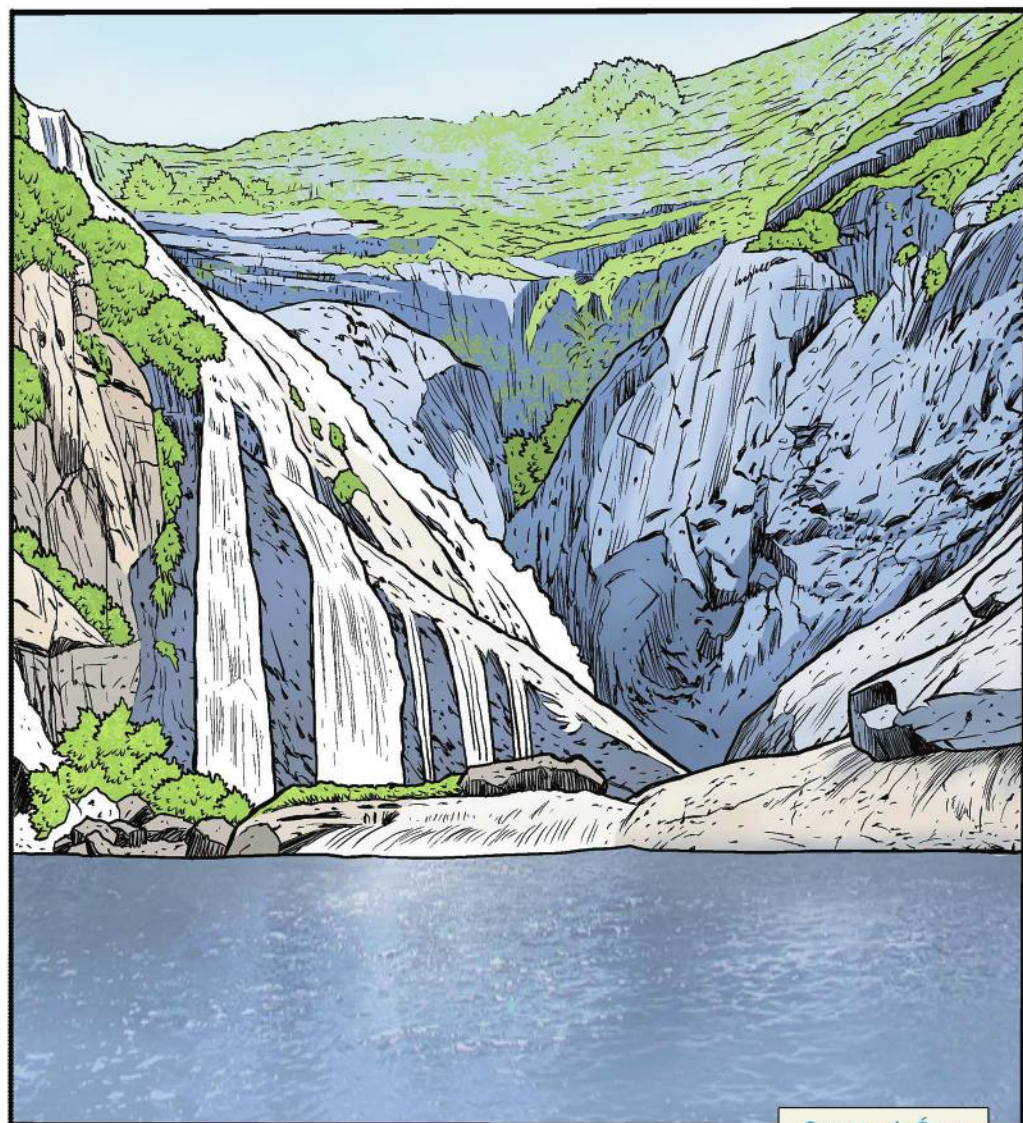
Espaço Natural Razo - Baldaio



Cabo Vilán



Parque sobre o Río Anllóns



Cascata de Ézaro

SIGÜEIRO - SANTIAGO DE COMPOSTELA

No centro da vila, continuamos pela rua Real até chegar à ponte histórica sobre o rio Tambre, na entrada do concelho de Santiago. Passamos pelos lugares de Marantes e A Lameira, pelo parque empresarial de Tambre e continuamos pela Vía Galileo e pela rua de Tambre até alcançar Meixónfrío e a rua Cruceiro da Coruña em cujas proximidades se erguia um castro pré-romano.



Ponte Sigüeiro

Depois de atravessar o bairro de As Cancelas, entramos no centro urbano de **Santiago de Compostela**.

Ao passar por San Caetano podemos ver o Monumento ao Peregrino que nos dá as boas-vindas.

A seguir, encontramos os conventos de Santa Clara e do Carme e continuamos pela rua Loureiros até à Porta da Pena, uma das entradas da cidade quando estava rodeada por muralhas séculos XII a XIX).

Finalmente, passamos pela Praça de San Martiño Pinario, rua da Troia e pela rua da Acibecheira onde encontramos a fachada norte da Catedral de Santiago.



Praça de San Martiño Pinario

FERROL - NARÓN - NEDA

Começamos o caminho partindo do cais de Curuxeiras em direção ao centro da cidade de **Ferrol**, capital da zona marítima do Norte no século XVIII.

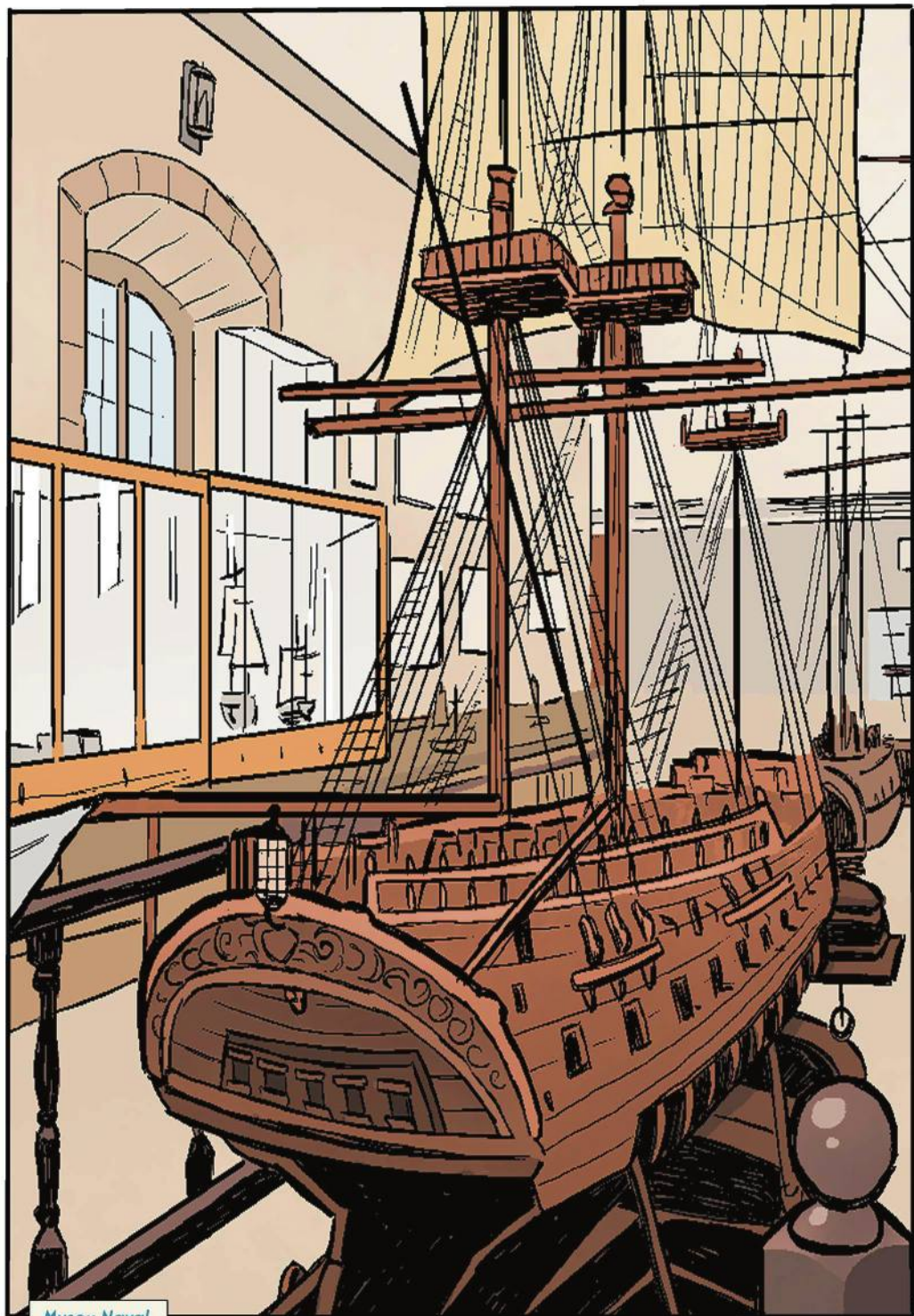
Primeiro, passamos pelo Arsenal Militar, um estaleiro que foi durante muitos anos o motor económico da região. A partir daqui, podemos avistar ao longe na direção do mar, o Castelo de San Felipe do século XVI. Continuamos até ao bairro neoclássico de La Magdalena, conjunto de interesse histórico-artístico desde 1983. Nesta zona localizada no centro de **Ferrol**, encontramos a Praça de Armas, atual Câmara Municipal, e várias edificações modernistas do século XX como a Casa Pereira. Continuamos o caminho em direção a **Narón**, passando antes pelo Museu Naval que abriga uma prisão do século XVIII.



Arsenal, Porta do dique



Casa Pereira



Museu Naval



Concha de Santiago

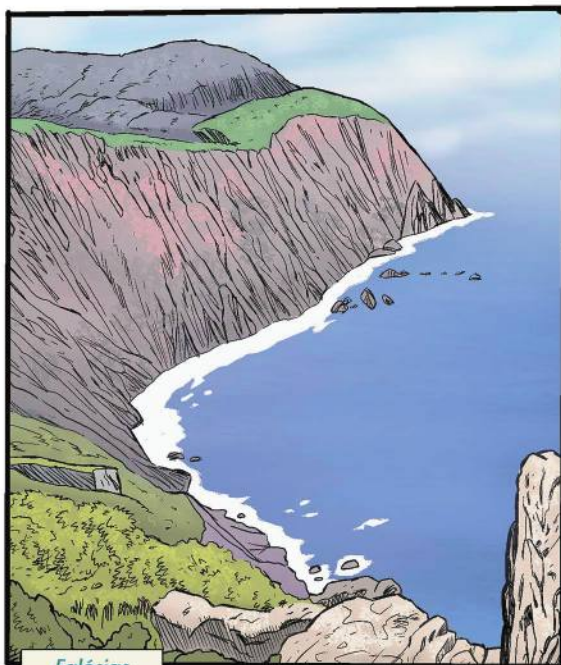


Praia Doñiños

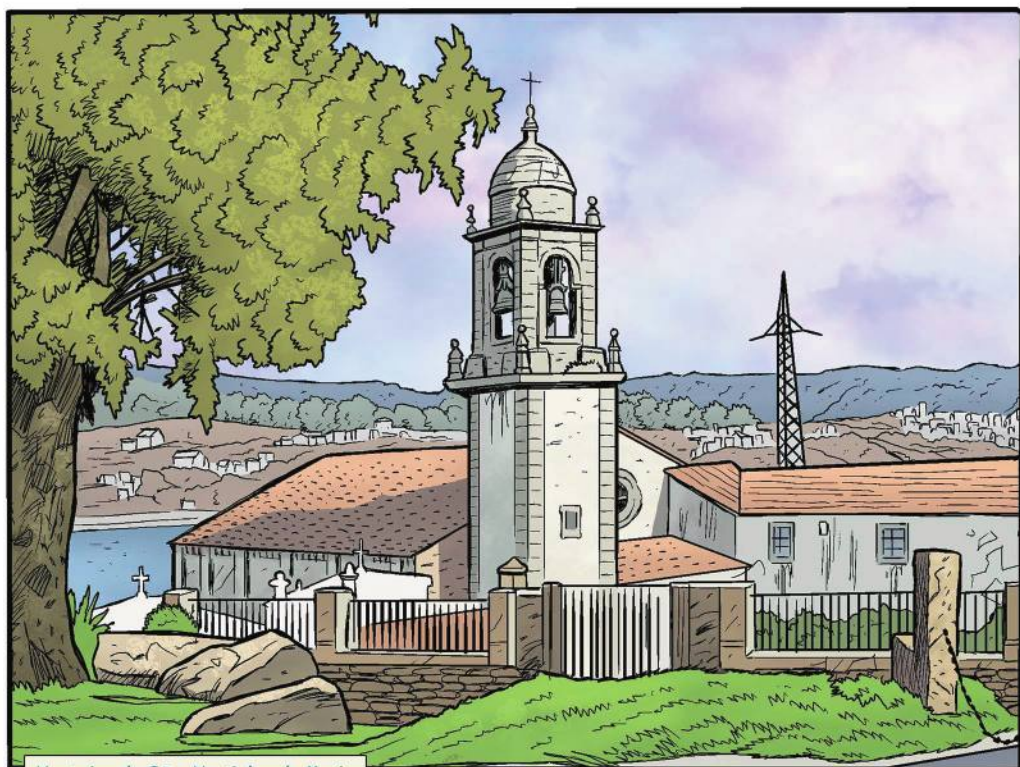


Castelo de San Felipe

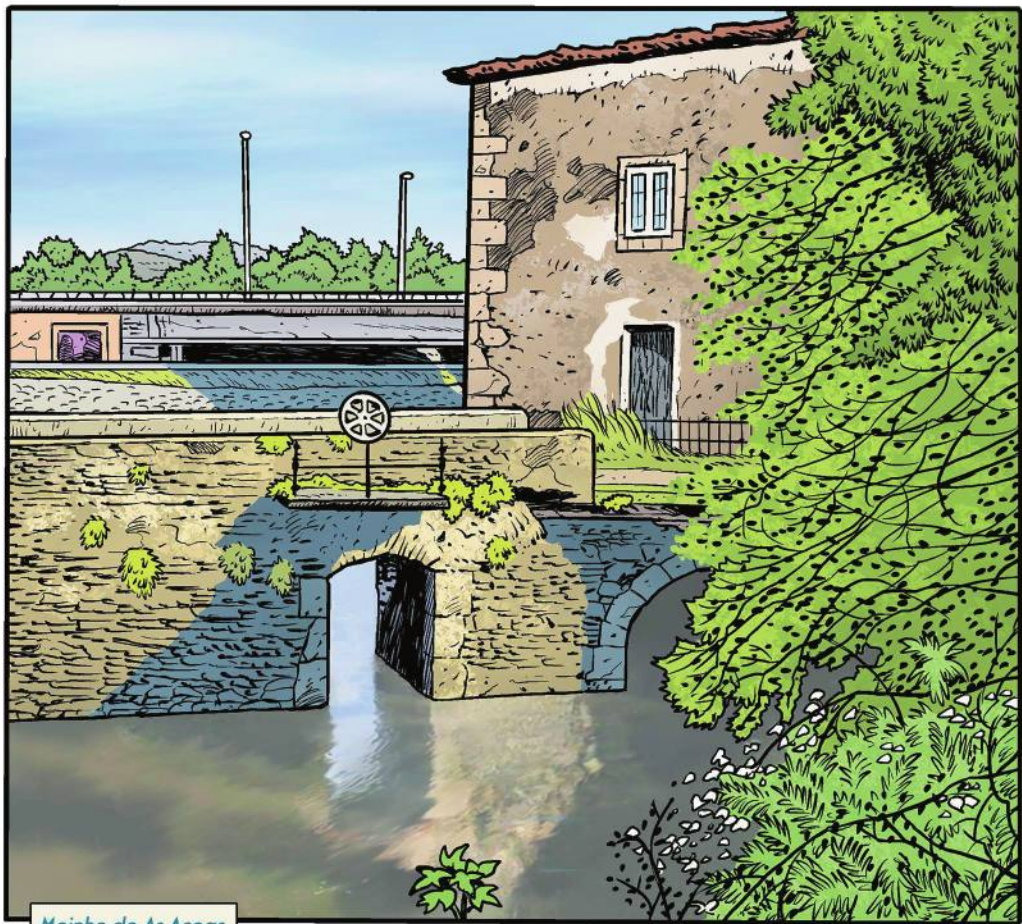
Ao passar por **Narón**, seguindo a Avenida del Mar, chegamos ao Mosteiro de San Martiño de Xuvia de estilo românico do século XII. Entrando na zona da ria, visitamos o Moinho de As Aceas, que, funcionando com a força das marés, constituiu uma das principais fábricas de farinha da Galiza no século XIX. A seguir, contornando o litoral, descansamos no passeio marítimo de Xuvia e atravessamos a ponte pedonal que liga ao concelho de Neda.



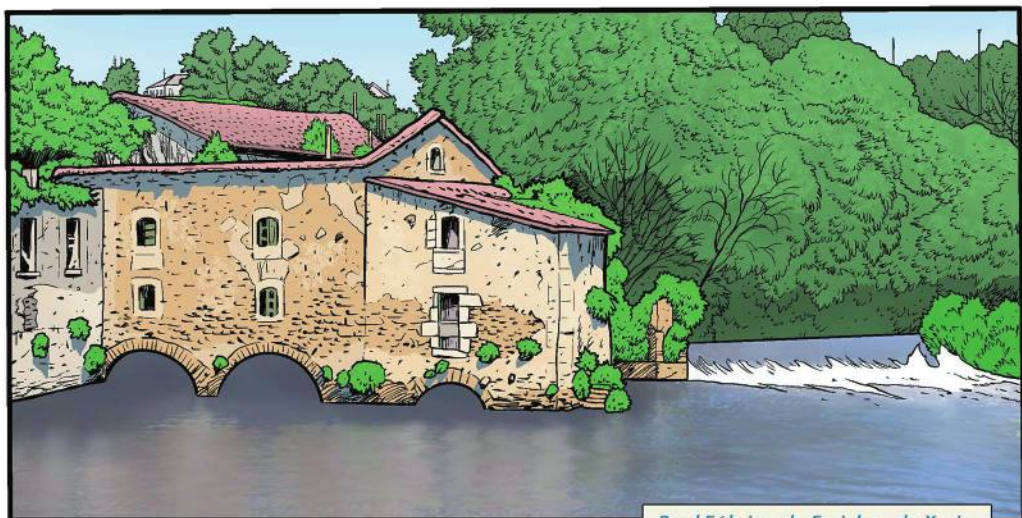
Falésias



Mosteiro de São Martinho de Xuvia



Moinho de As Aceas



Real Fábrica de Farinhas de Xuvia



Paço Libunca



Ponte sobre o rio Xuvia

NEDA - MIÑO

Nesta etapa, passamos pelos municípios de Neda e Fene até chegarmos ao concelho de Cabanas onde encontramos a Igreja de San Martiño do Porto de 1788, construída por ordem do arcebispo de **Santiago**, Bartolomé de Raxoi.

A seguir atravessamos a ponte do rio Eume e entramos em Pontedeume.

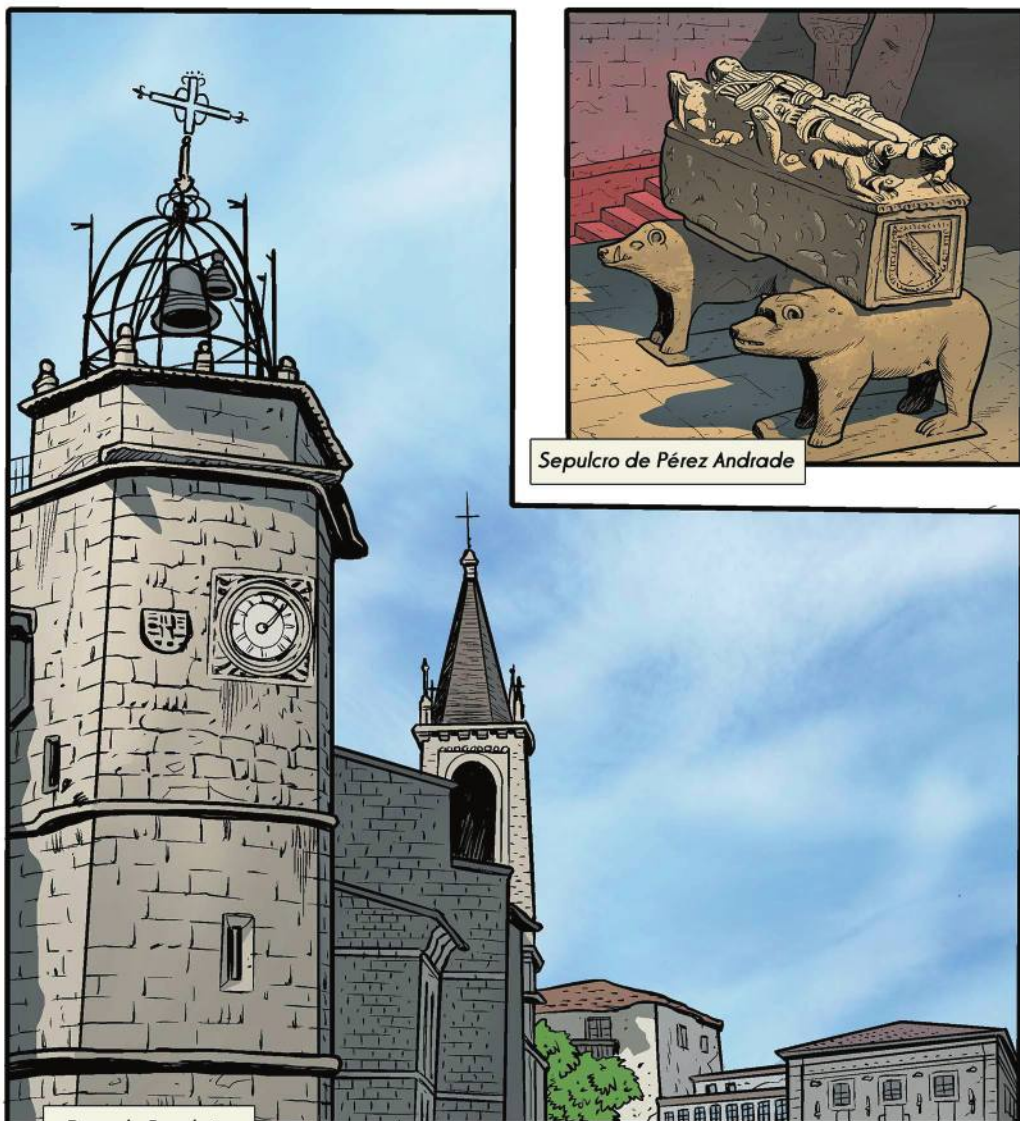
A caminho de Miño, podemos aproximarmo-nos do emblemático Castelo de Los Andrade (século XIII) também conhecido como Fortaleza de Nogueirosa. Terminamos esta etapa cruzando a ponte medieval que atravessa o rio Baxoi e continuando pela estrada real que leva à vila de Miño.



Torre do Castelo dos Andrade

MIÑO - HOSPITAL DE BRUMA

Ao sair de Miño, atravessamos a ponte de O Porco, cruzando o rio Lambre e seguimos o seu curso ao longo de uma estrada florestal com destino a Betanzos. Alcançamos esta cidade atravessando o rio Madeo pela Ponte Vella e passando depois por baixo do Arco da Ponte Vella, um vestígio da muralha medieval. Em Betanzos, podemos visitar, entre outros monumentos, o Paço de Bendaña, reconstruído no século XVI, ou o templo gótico de San Francisco do século XIV. Nele encontramos o túmulo de Pérez Andrade "El Bueno", um dos aristocratas mais destacados do Reino da Galiza do século XIV e benfeitor do itinerário do Caminho Inglês. Deixamos Betanzos para trás e dirigimo-nos para Hospital de Bruma, em Mesía, passando pelo concelho de Leiro. Ao chegar ao final desta etapa, este itinerário encontra-se com o Caminho Inglês que vem da cidade de [A Coruña](#). (Consulte as duas últimas etapas no itinerário anterior.)



Paço de Bendaña

Sepulcro de Pérez Andrade

CAMINHO DO NORTE

1. Ribadeo - Lourenzá
2. Lourenzá - Abadín
3. Abadín - Vilalba
4. Vilalba - Baamonde
5. Baamonde - Sobrado dos Monxes
6. Sobrado dos Monxes - Arzúa
7. Arzúa - Arca
8. Arca - Santiago de Compostela.

O Caminho do Norte, declarado Património da Humanidade pela UNESCO em 2015, entra na Galiza por Ribadeo e continua até Compostela num trajeto de 198 km. Foram muitos os peregrinos célebres que seguiram este caminho, como São Francisco de Assis que viajou por este caminho Xacobeo no ano de 1214.



RIBADEO - LOURENZÁ

O Caminho vem de França, atravessa o norte de Espanha e entra na Galiza por Ribadeo atravessando a ria que tem o mesmo nome e que é considerada uma Zona de Proteção Especial para aves. A nordeste, podemos desviar-nos para a Ilha Pancha que conta com um miradouro maravilhoso para o Mar Cantábrico. Seguimos até ao centro da povoação onde se destaca o Convento de Santa Clara do século XI e a capela de Trindade (século XII) no topo do Miradouro de A Atalaia além de vários exemplos de arquitetura indiana como a Torre de Los Moreno.

Dirigimo-nos a Vilanova de Lourenzá e passamos por Vilela, A Ponte, Vilamartín Pequeno e Gondán. Uma vez em Vilanova, encontramos o Mosteiro de San Salvador fundado em 969 que constitui uma referência do barroco na Galiza. A sua igreja monástica, dedicada a Santa María, alberga o Sarcófago do Conde Santo da era paleocristã.



Miradouro da Ilha Pancha



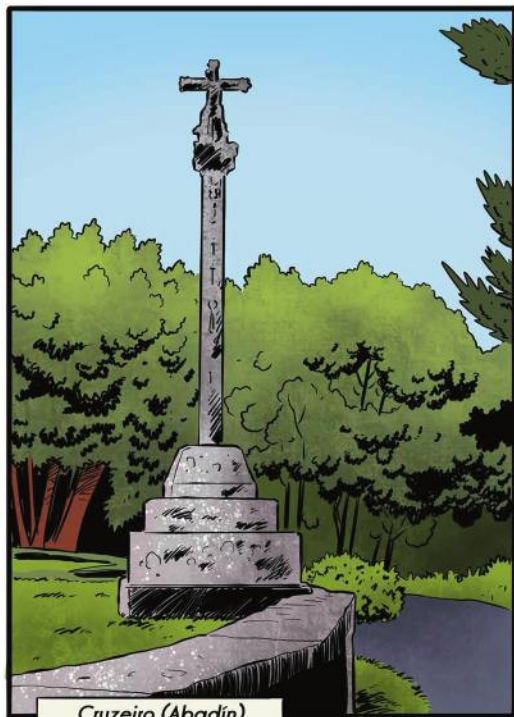
Catedral de Mondoñedo

LOURENZÁ - ABADÍN

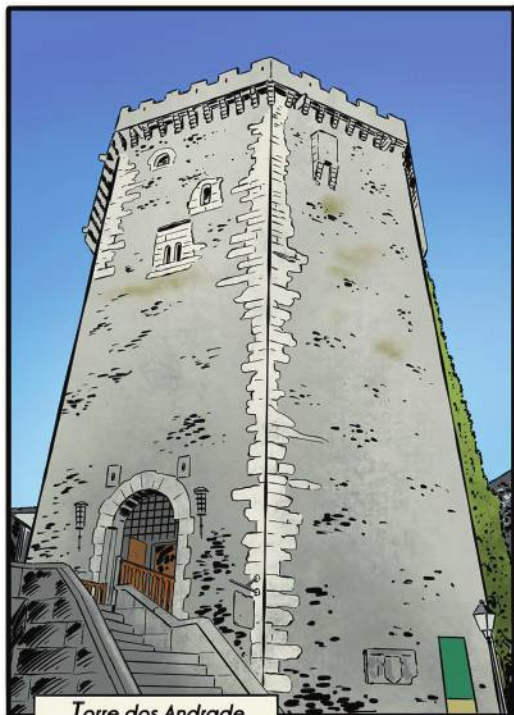
Nesta etapa, o caminho junta-se à variante proveniente de Santiago de la Ría de Abres que atravessa Trabada, passando a seguir por pequenas aldeias até chegarmos a Mondoñedo, capital da província até 1833 e local de nascimento do escritor Álvaro Cunqueiro. A catedral, fundada no século XIII e dedicada à Virgem de La Assunción, é o símbolo da cidade. É de origem românica, embora conte com partes góticas e barrocas acrescentadas posteriormente. O Centro de Interpretação do Caminho do Norte e o inumerável património religioso encerram a nossa visita à vila de Mondoñedo. O nosso caminho continua até Abadín na região de A Terra Chá.

ABADÍN - VILALBA

À chegada a Abadín encontramos a igreja românica dedicada a Santa María, de construção simples, mas com uma capela reconstruída no século XVI em estilo gótico isabelino. Ao lado, encontramos um cruzeiro com figuras de Cristo à frente e da Senhora da Piedade atrás. Continuamos nesta etapa através de belas turfeiras até chegarmos a Vilalba.



Cruzeiro (Abadín)



Torre dos Andrade

VILALBA - BAAMONDE

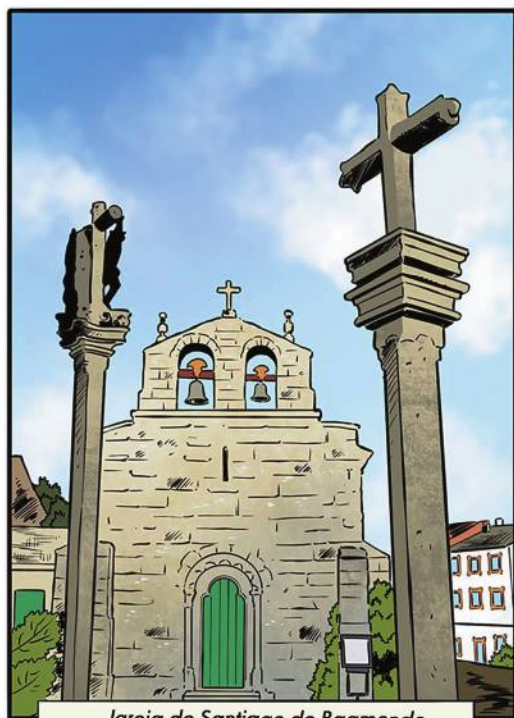
À entrada do município de Vilalba podemos visitar o Museu da Pré-História e Arqueologia. A seguir percorremos a parte antiga da vila, onde podemos observar a Torre de Los Andrade, hoje um Parador Nacional de Turismo (hospedaria equivalente às "Pousadas de Portugal"), a Igreja de Santa María e a Pravia de Vilalba, uma árvore centenária que faz parte do Catálogo Galego de Árvores Singulares. Não podemos ir embora sem provar o famoso queijo San Simón e o capão de Vilalba.

Saímos de Vilalba a caminho de Alba. Passamos pelo Paço de Penas Corveiras, propriedade original do Marquês de Ombreiro, e pelo moinho restaurado de O Rañego até chegar à Ponte Rodríguez e à Ponte de Saa sobre o rio Labrada continuando até Baamonde.

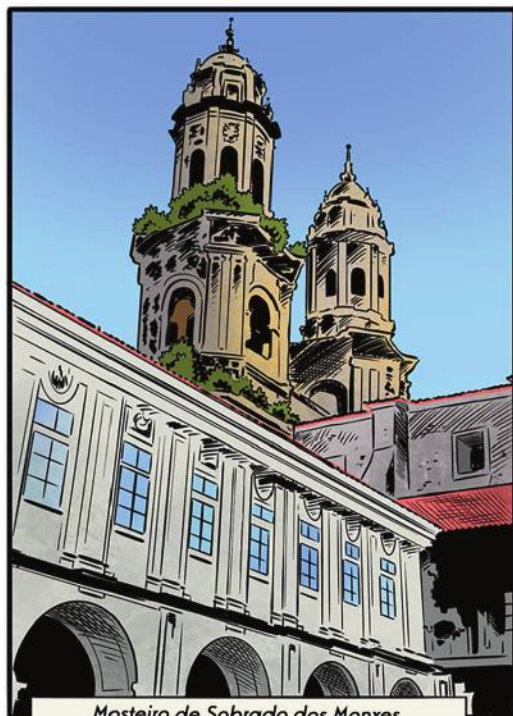
BAAMONDE - SOBRADO DOS MONXES

Na freguesia de Baamonde, pertencente ao concelho de Begonte, visitamos a igreja que tem a sua origem no século IX, dedicada ao Apóstolo Santiago e que tem ao lado um calvário de três cruzeiros do século XVIII e a Casa Museu do Escultor Víctor Corral.

Partimos de Baamonde para nos dirigirmos ao concelho de Guitiriz. Entramos na floresta e ao passar a ponte medieval espera-nos a capela gótica de Santo Alberte na qual se celebra no mês de maio uma romaria tradicional em honra do santo. Continuamos por San Paio de Seixón, com a sua igreja românica, até chegar à localidade de Friol onde são famosos os queijos de Friol e o pão de Ousá. Continuamos a avançar para entrar na província da Corunha e terminar a etapa na localidade de Sobrado.



Igreja de Santiago de Baamonde



Mosteiro de Sobrado dos Monxes

SOBRADO DOS MONXES - ARZÚA

No Sobrado dos Monxes, destaca-se o monumento histórico e artístico do Mosteiro de Sobrado dos Monxes com a sua espetacular igreja barroca cuja origem remonta ao ano de 952.

Sáimos da vila monástica e passamos em frente à Igreja de San Lourenzo de Carelle continuando até chegar a Boimorto. Daqui até Arzúa percorremos belas paisagens encontrando arquitetura popular variada. Ao chegar a Arzúa, o nosso caminho une-se ao Caminho Francês levando-nos até [Santiago de Compostela](#).

CAMINHO PRIMITIVO

1. Alto do Acebo - Paradavella
2. Paradavella - Castoverde
3. Castoverde - Lugo
4. Lugo - San Romao da Retorta
5. San Romao da Retorta - Melide
6. Melide - Arzúa (Enlaza có camiño francés)
7. Arzúa - Arca
8. Arca - Santiago de Compostela.

O Caminho Primitivo é a primeira e mais antiga rota de peregrinação, reconhecida pela UNESCO, em 2015, em conjunto com o Caminho do Norte, como Património da Humanidade.

O traçado liga Oviedo a Santiago passando, em grande medida, por estradas romanas. Foi um caminho muito percorrido pelo povo asturiano-galaico nos séculos IX e X, bem como uma fonte de peregrinação de outras partes do norte de Espanha e da Europa.



ALTO DO ACEBO - PARADAVELLA



Miradouro em Alto do Acebo

Começamos o caminho entrando na Galiza vindos das Astúrias, através do Alto do Acebo, com um miradouro a 1030 metros que surpreende pela magia da paisagem. Passamos por Fonfría e Paradanova até chegar à povoação mais alta da Galiza: A Fonsagrada, que pertenceu às Astúrias até 1835. Protegida pelo seu templo, encontramos a Fons Sacrata, a fonte que deu nome à localidade. O Museu Comarcal, fundado pelos habitantes da povoação em 1984, contém peças de etnografia, arqueologia e arte contemporânea. Neste ponto, podemos continuar o caminho por San Xoán do Padrón ou por A Proba de Burón, trajetos que se unem depois em Hospital de Montouto. Seguindo o caminho, em O Padrón destaca-se a Igreja de San Xoán do século XVIII e, em A Proba de Burón, o Hospital da Trindade e o Castelo dos Condes de Altamira mais conhecido como A Fortaleza que foi alvo de ataques dos Irmandiños e da qual apenas a Torre de Menagem se encontra de pé entre os vestígios do recinto. Continuamos o caminho passando pelas ruínas do Hospital de Montouto, um antigo albergue de peregrinos fundado em 1357, até chegar a Paradavella, ainda no concelho de A Fonsagrada.



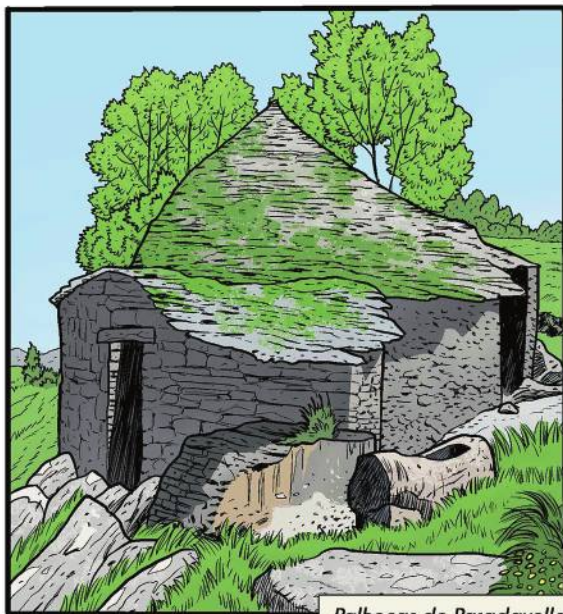
Castelo dos Condes de Altamira

PARADAVELLA - CASTROVERDE

Ao caminhar por Paradavella observamos os espigueiros e as palhoças tão características desta zona de montanha. No que diz respeito à gastronomia, os doces da Fonsagrada - doce à base de manteiga e amêndoa - são as iguarias para os gulosos.

Desde Paradavella, vamos em direção a O Cádavo, onde O Campo da Matanza conta uma lenda peculiar: segundo narra a tradição oral, o nome deste lugar vem da batalha travada entre o rei Alfonso II "El Casto" e o exército islâmico, quando as tropas do reino galego se dirigiam para Compostela onde tinha sido descoberto o sepulcro do Apóstolo.

Subindo em direção a Vilabade, visitamos a Igreja de Santa María (séculos XV-XVII), que conta com um retábulo maior de estilo barroco, em torno da qual se originou o convento franciscano. Ao lado, encontramos o Paço de Abraira-Arana mais conhecido como Paço de Vilabade.



Palhoças de Paradavella



O Cádavo

CASTROVERDE - LUGO

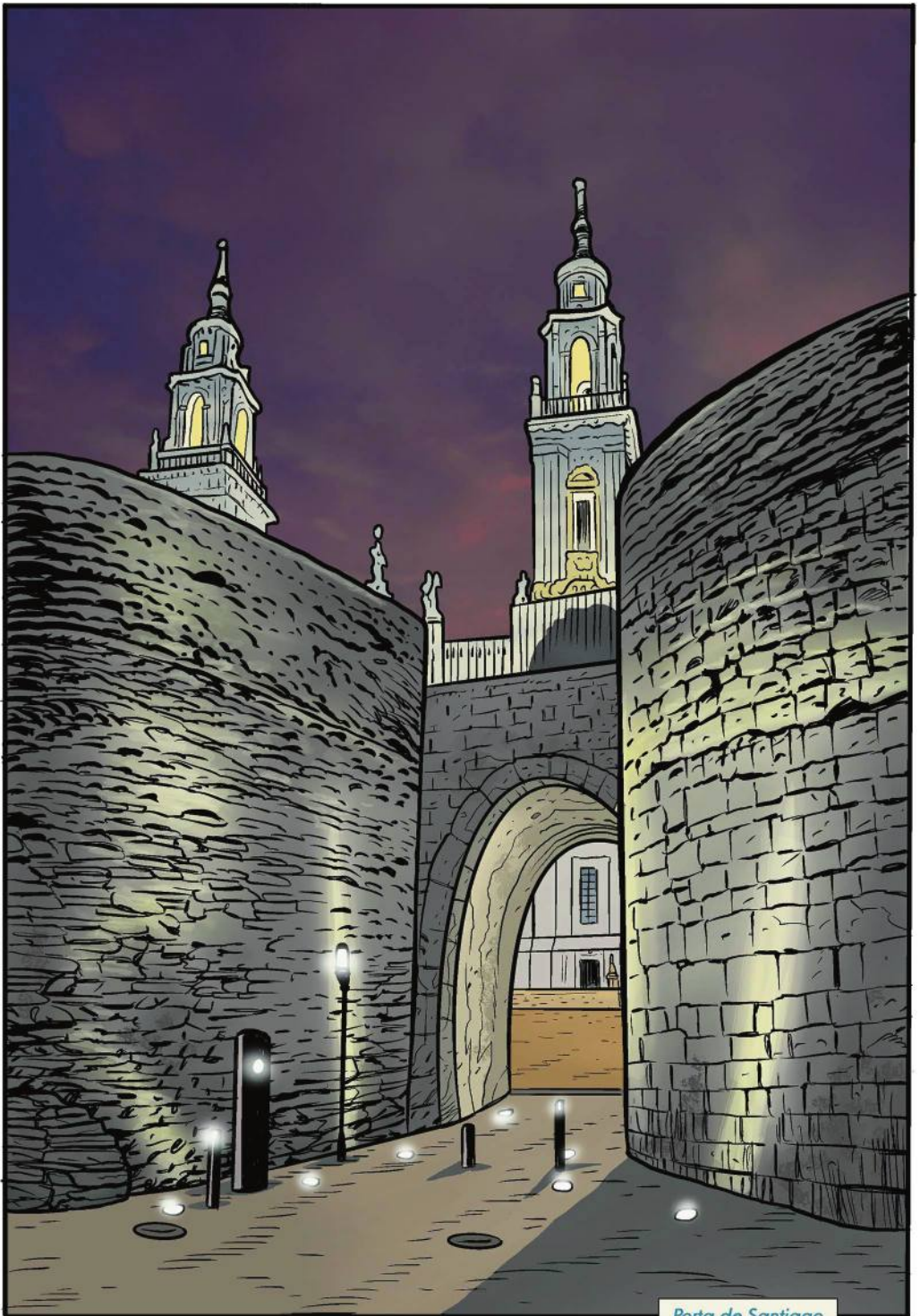
Chegamos a Castrolverde onde destacamos a Torre de Menagem do Castelo dos Duques de Lemos do século XIV. No nosso caminho em direção a Lugo passamos pela igreja pré-românica de Soutomerille e continuamos por várias paisagens entre rios, prados e bosque autóctone, atravessando Santa María de Gondar e Carballido, para entrar por fim na cidade mais antiga da Galiza, a Lucus Augusti romana.



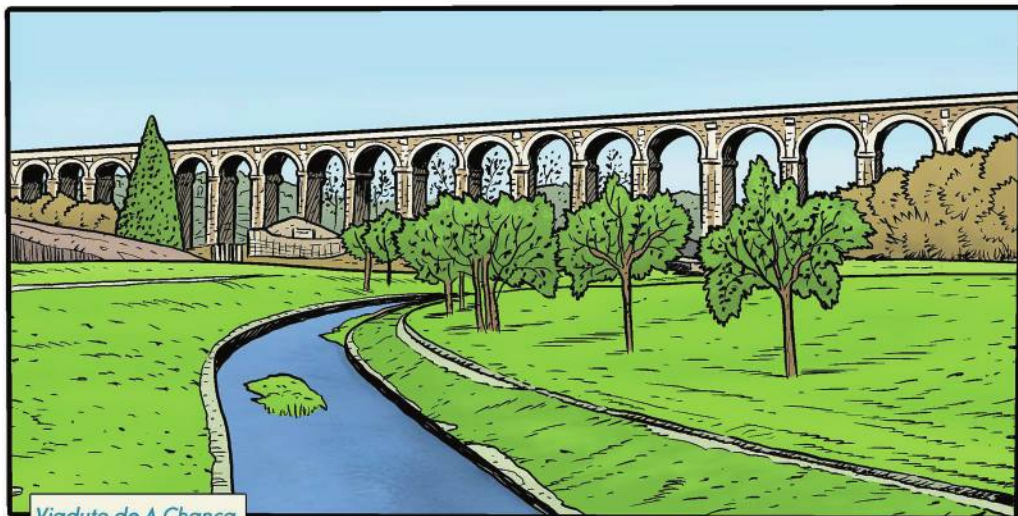
Castelo dos Duques de Lemos

LUGO - SAN ROMAO DA RETORTA

Ao atravessar a ponte-viaduto de A Chanca, a cidade de Lugo dá-nos as boas-vindas. No interior da Muralla declarada Património da Humanidade em 2000, com as suas portas que dão acesso ao centro, encontramos o casco histórico com a Catedral de Santa María, cuja construção se iniciou no século XII com inúmeras ampliações em estilo renascentista, barroco e neoclássico, o Museu Provincial de Lugo ou o Centro de Interpretação do Caminho de Santiago, entre muitos outros elementos de valor patrimonial. Na Praça Mayor, com a Câmara Municipal como fundo, podemos observar o monumento aos fundadores da cidade, Paulo Fabio Máximo e o Imperador Augusto. Saímos de Lugo em direção a San Romao da Retorta para percorrer as suas belas paisagens fluviais, as Termas Romanas e a Igreja de San Vicente do Burgo, bem como o Templo de Santalla de Bóveda e a igreja românica de San Miguel de Bacurín.



Porta de Santiago



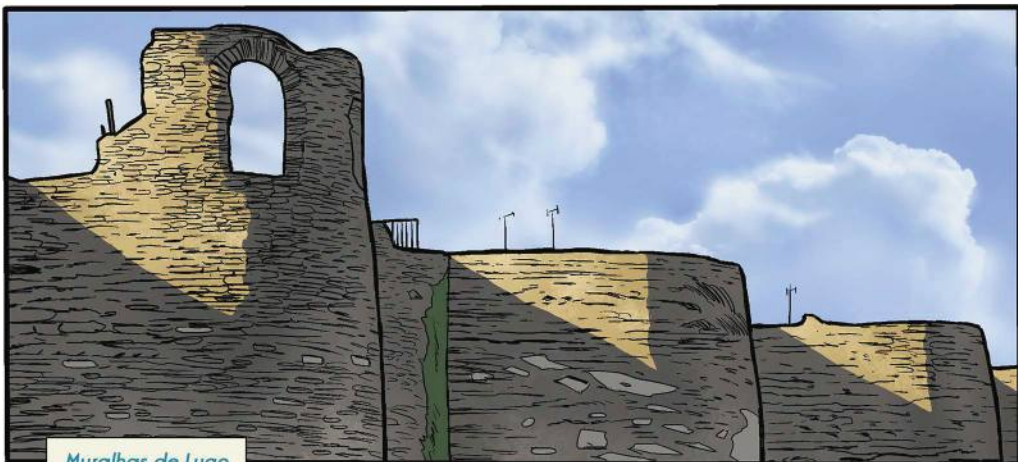
Viaduto de A Chanca



Muralha romana



Praça Maior, Monumento dos Fundadores



Muralhas de Lugo



Templo de Santa Eulália de Bóveda



Centro de Interpretação do Caminho de Santiago



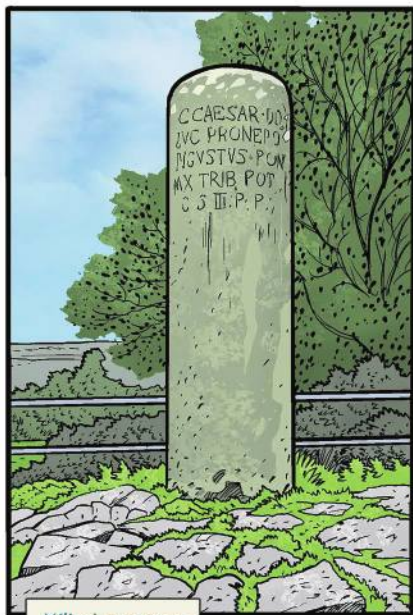
Catedral de Santa María

SAN ROMAO DA RETORTA - MELIDE

San Romao de Retorta, no município de Guntín, deleita-nos com as suas expressões arquitetónicas.

Na sua igreja paroquial foi encontrado um marco miliar romano o que nos indica que o Caminho Primitivo segue originalmente o traçado de uma antiga estrada romana.

Continuamos até A Ponte Ferreira onde acedemos à igreja românica de San Martiño do século XII através da ponte medieval. Voltamos a entrar na natureza para passar por uma das áreas mais bem preservadas de bosque autóctone galego até chegar a Melide onde o nosso caminho se une ao Caminho Francês para continuarem juntos até Santiago de Compostela.



Miliario romano

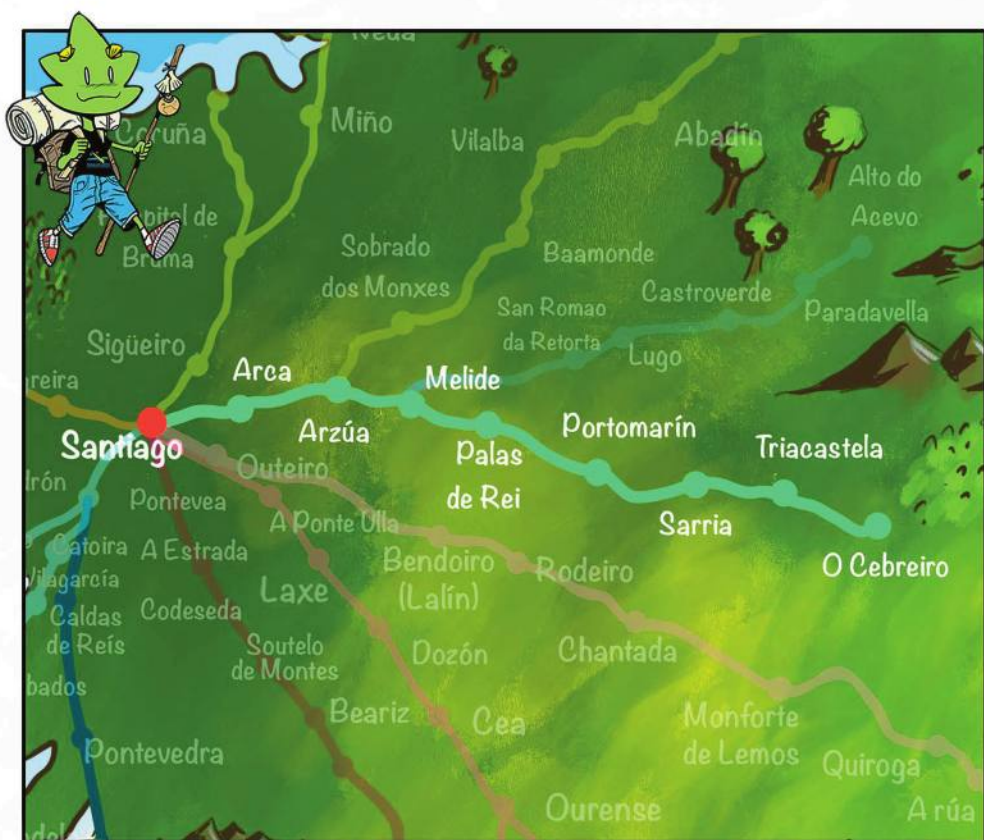


Igreja de San Romao da Retorta

CAMINHO FRANCÊS

1. O Cebreiro - Triacastela
2. Triacastela - Sarria
3. Sarria - Portomarín
4. Portomarín - Palas de Rei
5. Palas de Rei - Melide
6. Melide - Arzúa
7. Arzúa - Arca
8. Arca - Santiago de Compostela.

O Caminho Francês ou a Via Francígena, foi declarado Património da Humanidade pela UNESCO em 1993. É a rota com a maior afluência de peregrinos. O "Guía del Peregrino" de Aymeric Picaud, recolhido no quinto livro do Códice Calixtino em 1135, mostra-nos a importância deste caminho de peregrinação para Compostela. Neste guia aparecem os trajetos do Caminho Francês desde as terras gaulesas com informações sobre os santuários, alojamento, alimentação e costumes locais, entre outros aspetos.



O CEBREIRO - TRIACASTELA

O Caminho Francês, proveniente de León, chega à Galiza por Pedrafita do Cebreiro, entre a Serra de Courel e a Serra de Os Ancares. Chegamos à Igreja de Santa María la Real do século IX e também às palhoças de origem pré-românica que eram habitadas até ao século passado. Seguimos o trajeto para Liñares onde, depois de subidas e descidas pronunciadas, vislumbramos ao longe o Alto de San Roque (1.270m) com a estátua do peregrino a observar o vale.

Em seguida, passamos pelas localidades de Hospital da Condesa, nome atribuído em virtude do hospital de peregrinos que aí existia nos primeiros séculos da tradição Xacobeá, e ainda por O Padornelo, Fonfría e O Biduedo, antes de descer para Triacastela. Nesta localidade fica a caverna de Eirós que conta com pinturas e gravuras rupestres que podem ter cerca de 30.000 anos de antiguidade.

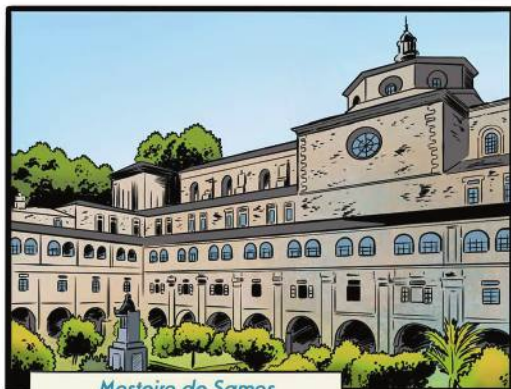


Alto de San Roque

TRIACASTELA - SARRIA

Em Triacastela passamos pela igreja de Santiago de origem românica (século IX) de partida para Sarria. Podemos optar por realizar o trajeto mais curto por San Xil ou pelo mais extenso por Samos passando pelo seu famoso mosteiro fundado por San Martiño Dumienne no século VI. Uma vez no interior do mosteiro podemos constatar a mistura de estilos arquitetónicos que se deve a uma variedade de saques e incêndios que o mosteiro sofreu ao longo da sua história.

Ao entrar agora na localidade de Sarria, podemos fazer a rota de As Aceas que passa ao longo do rio Sarria, entre moinhos, quedas de água e um bosque autóctone.



Mosteiro de Samos



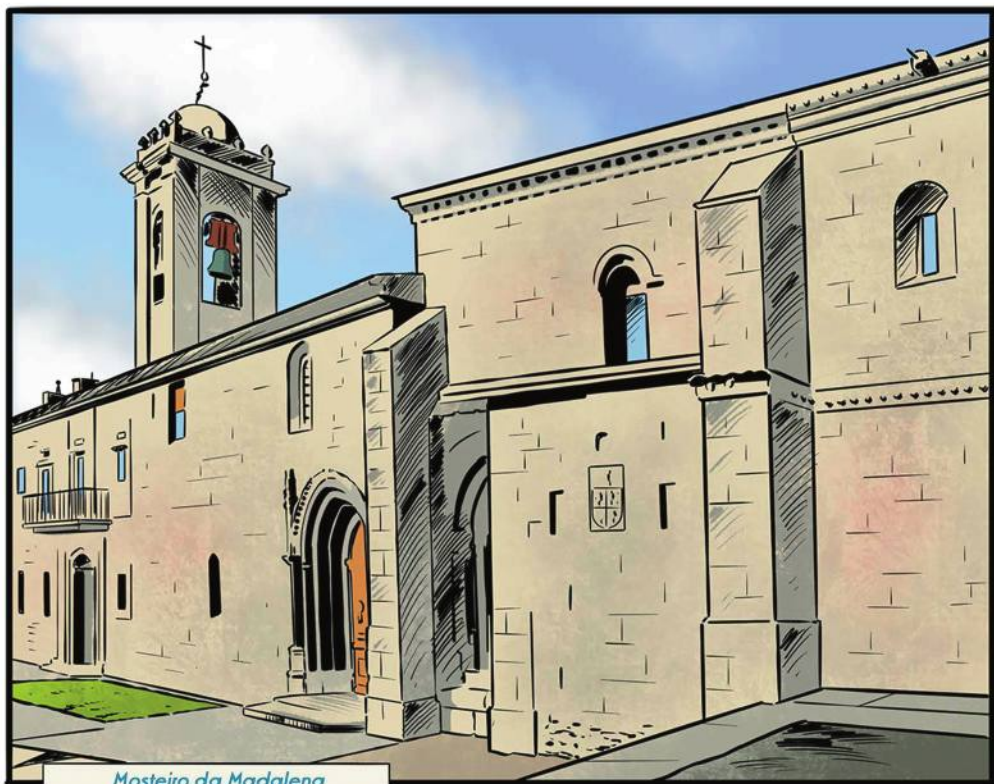
Rota das Aceas

SARRIA - PORTOMARÍN

Nesta povoação, podemos observar a importância da presença do Caminho através dos seus vários albergues e monumentos religiosos. Depois de subir a escadaria principal, chegamos à igreja neogótica de Santa Mariña de Sarria. Continuamos pela Igreja de San Salvador, uma igreja românica do século XIII com elementos góticos, pelos vestígios de uma fortaleza medieval do século XV conhecidos como Torre de Sarria e finalmente, chegamos ao Mosteiro de La Magdalena. Este último foi fundado no século XIII e serviu de hospital e albergue para os peregrinos.

Saímos da vila e atravessamos a ponte da Áspera. Começamos a subir em direção a Barbadelo, passando ao lado de uma igreja também ela dedicada a Santiago, até chegar ao ponto mais alto desta etapa, na localidade de Ferreiros, a primeira da Ribeira Sacra lucense.





Mosteiro da Madalena

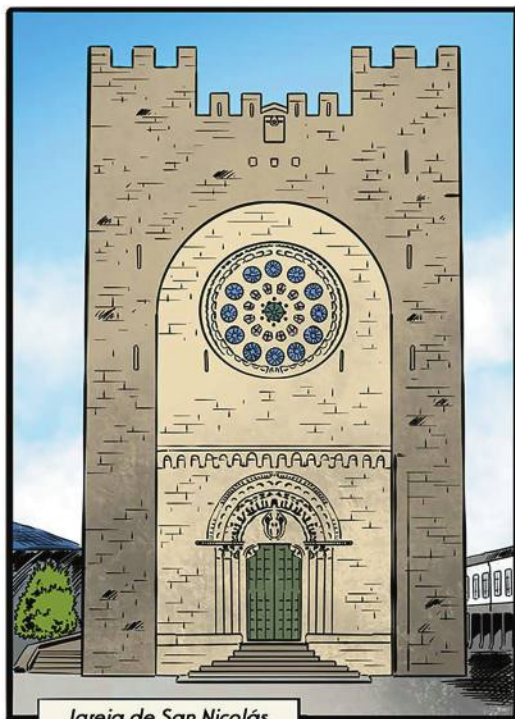


Ponte da Áspera

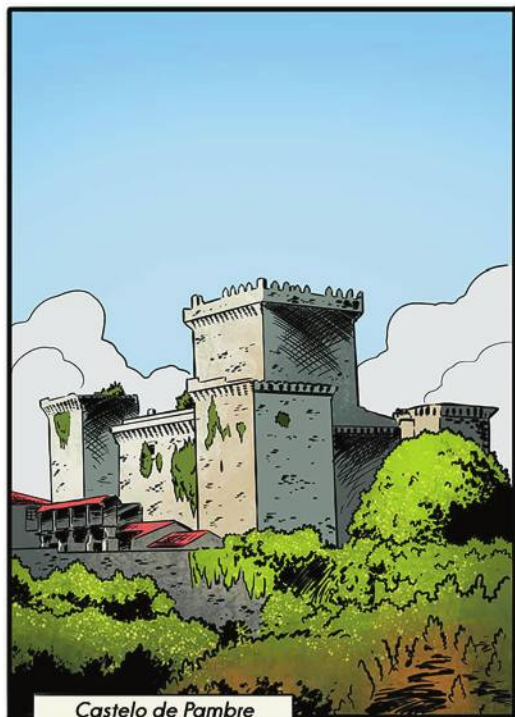
PORTOMARÍN - PALAS DE REI

Seguindo por este caminho chegamos à barragem de Belesar, no concelho de **Portomarín**. A construção desta barragem em 1963 obrigou à transferência dos monumentos relevantes da povoação para um lugar mais alto, como as igrejas de San Nicolás e de San Pedro, esta última de estilo românico do século XII e que pertenceu à Ordem de San Juan de Jerusalén.

Deixando **Portomarín** para trás, passamos por Gonzar, Castromaior e Vendas de Narón com a sua capela dedicada a Madalena (século XIII) e continuamos por A Eirexe e Lestedo até chegar a Palas de Rei. Aqui temos a igreja românica de San Tirso que se destaca pela sua portada românica.



Igreja de San Nicolás



Castelo de Pambre

PALAS DE REI - MELIDE

Deixamos Palas de Rei para seguir para o Castelo de Pambre (século XIV), um Bem de Interesse Cultural e Património Histórico de Espanha, considerado um dos poucos que sobreviveram à Revolta Irmandiña. Entramos na província de A Coruña por Leboreiro até à ponte medieval de Furelos citada no Códice Calixtino. A partir daqui, avançamos até Melide, onde nos espera o seu casco histórico.

MELIDE - ARZÚA

MELIDE - ARZÚA

Em Melide, o Caminho Primitivo junta-se com o Caminho Francês. Nesta localidade deve-se destacar a Igreja de San Pedro de Melide (século XIV).

Uma vez percorrida a zona histórica, deixamos o município para trás para entrarmos em Boente e Ribadiso e chegar finalmente à vila de Arzúa onde o queijo se torna motivo de festa anual em março.

Aqui também tem lugar o encontro do Caminho Francês com o Caminho do Norte.



Igreja de San Pedro de Melide



Capela da Madalena

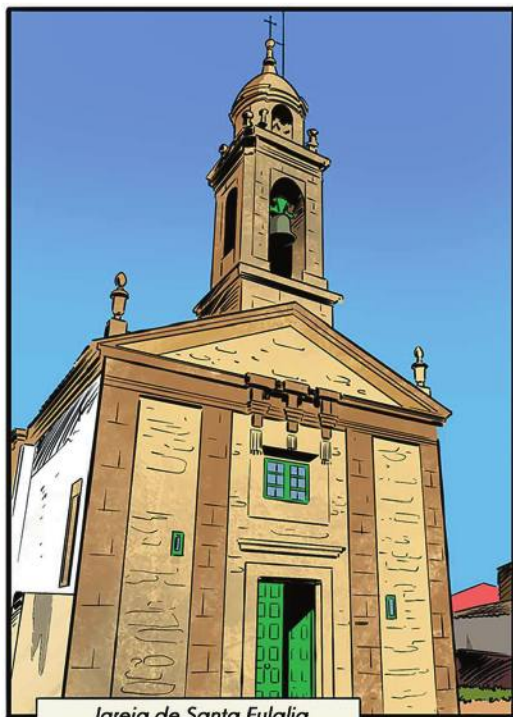
ARZÚA - ARCA

No centro de Arzúa, encontramos a Igreja de Santiago e a Capela de La Magdalena de origem românica, o único vestígio do convento dos monges agostinianos construído no século XIV para atender os peregrinos e que atualmente está convertido numa sala de exposições.

Deixamos Arzúa para trás e vamos a caminho de Arca, no concelho de O Pino, atravessando o bosque de carvalhos e eucaliptos assim como os prados para gado. No lugar de Santa Irene, observamos uma ermida em sua homenagem (século XVII) e também uma fonte que, segundo a lenda, dá a juventude eterna a quem nela beber. Por último, continuamos até O Pedrouzo, o principal centro da freguesia de Arca, onde podemos descansar desta etapa de natureza.

ARCA - SANTIAGO DE COMPOSTELA

Deixamos a freguesia de Arca passando primeiro pela Igreja de Santa Eulalia de estilo neoclássico e continuando o nosso caminho pelo Monte do Gozo, para entrar na cidade de Compostela através do Bairro de San Lázaro. Continuamos pela rua de Os Concheiros e pela rua de San Pedro até desembocar em A Porta do Camiño que dá acesso à cidade medieval de Compostela. À direita, o Mosteiro de San Domingos de Bonaval, sede do Museu do Pobo Galego e o Panteão dos Gallegos Ilustres. Em frente temos o Museu de Arte Contemporáneo da Galicia (CGAC), obra do arquiteto português Álvaro Siza Vieira. A caminho da Catedral, encontramos a Capela de As Ánimas, chegando à praça de Cervantes que desemboca na porta do Mosteiro de San Martiño Pinario. O Caminho termina na Praça do Obradoiro ao descer as escadas da passagem que liga a catedral ao Paço do Arzobispado.



Igreja de Santa Eulalia

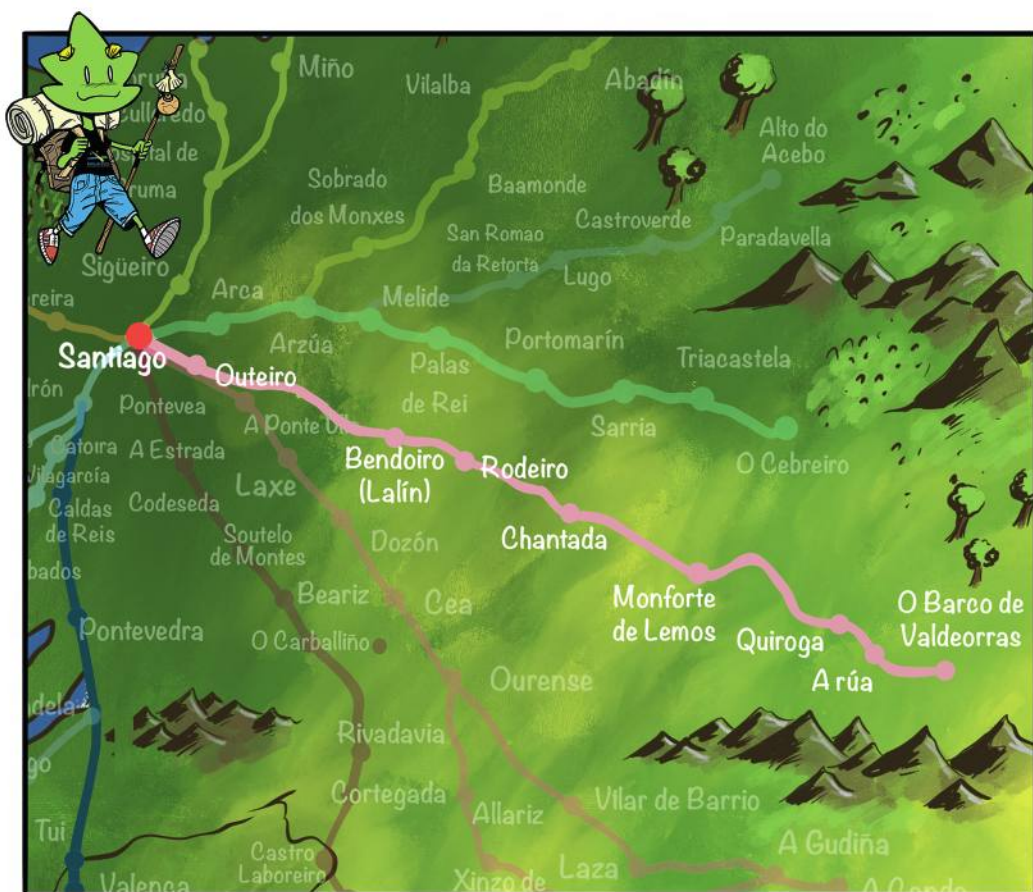


Rua de San Pedro

CAMINHO DE INVERNO

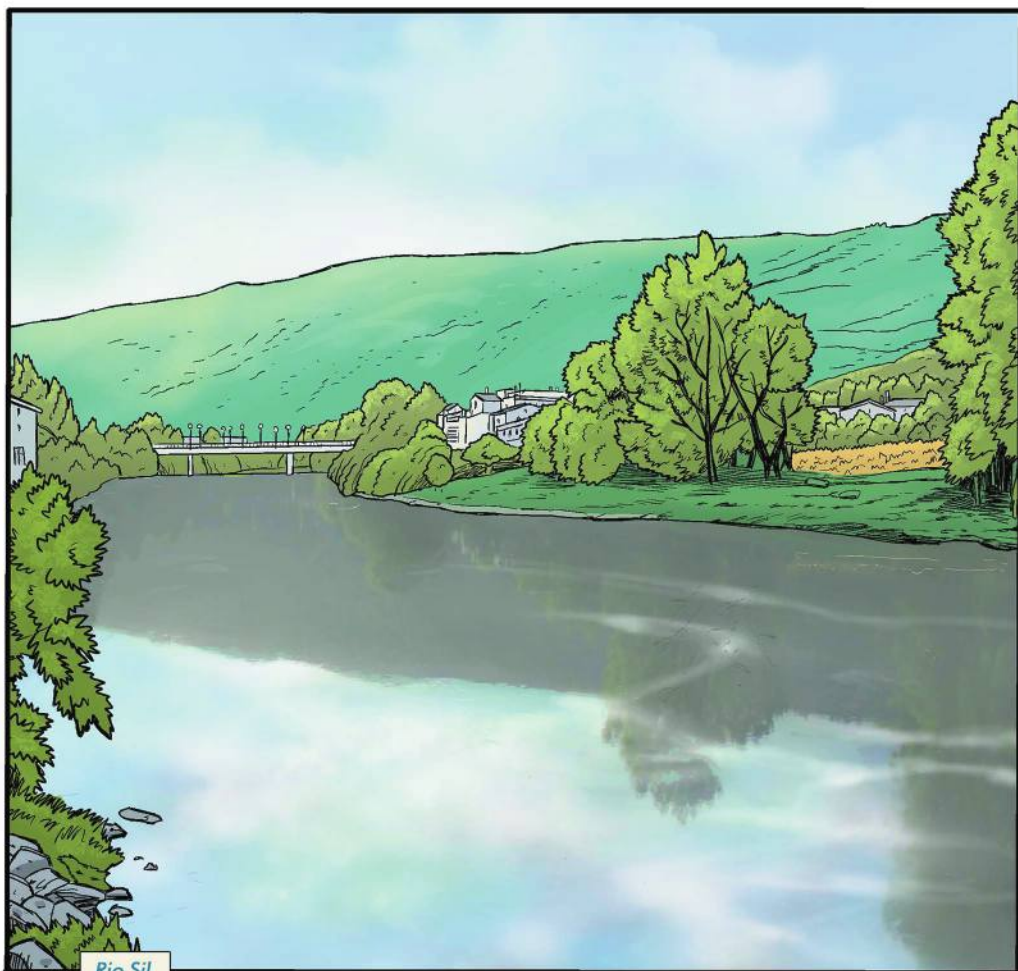
1. O Barco de Valdeorras - A Rúa
2. A Rúa - Quiroga
3. Quiroga - Monforte de Lemos
4. Monforte de Lemos - Chantada
5. Chantada - Rodeiro
6. Rodeiro - Lalín - Bendoiro
7. Bendoiro - Outeiro
8. Outeiro - Santiago de Compostela.

Este caminho era tradicionalmente utilizado pelos peregrinos na época invernal para evitar a neve de O Cebreiro. Começa a partir da região leonesa de Bierzo, Ponferrada, e, já na Galiza, atravessa as 4 províncias. Em Lalín, o Caminho de Inverno converge com a Via da Prata até chegar a Compostela.

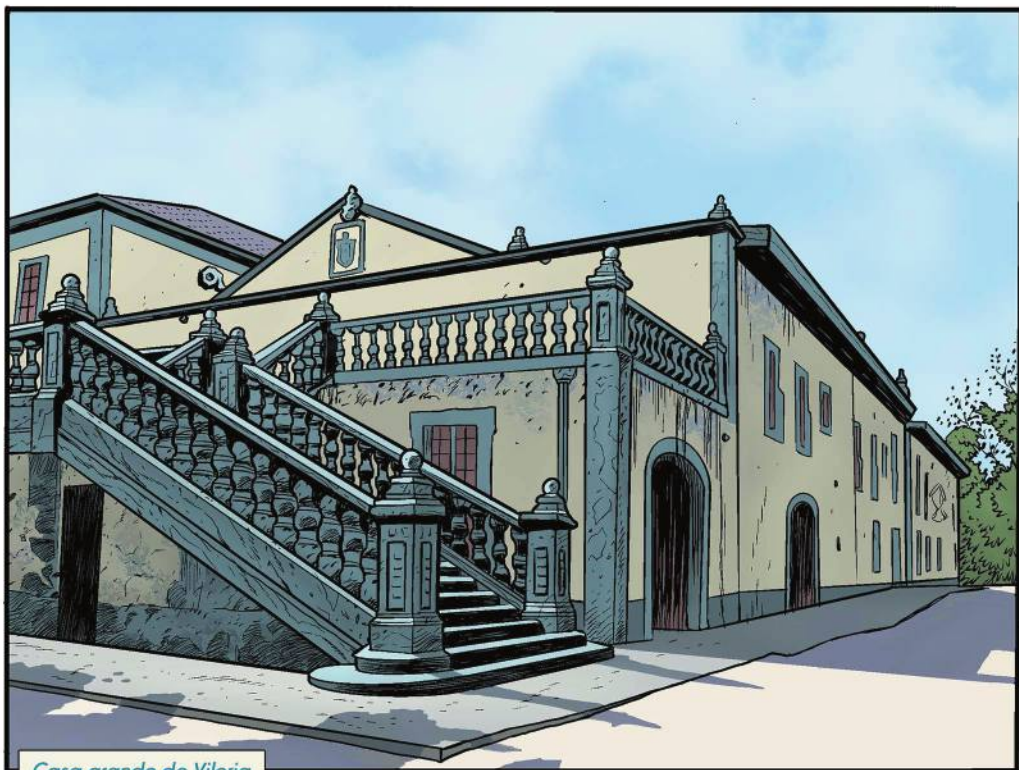


O BARCO DE VALDEORRAS - A RÚA

Começamos o Caminho de Inverno a partir da região de Valdeorras. A caminho de Barco de Valdeorras encontramos a vila de Éntoma e atravessamos a sua ponte romana para continuar em direção ao centro da vila. Uma vez lá, podemos visitar a Casa Grande de Viloira e a Casa de Riocigüeiro (ambas do século XVII) que demonstram a importância da nobreza da região. Encontramos ainda, já distantes do centro, a torre e a fortaleza do Castro do século XIV, Bem de Interesse Cultural, de onde podemos ter uma vista panorâmica da vila. Saímos em direção a Vilamarín de Valdeorras pela margem do rio Sil. A povoação destaca-se pelas suas cavernas perfuradas, muitas delas foram minas durante a época romana e hoje são usadas como adegas. Seguimos o caminho até A Rúa, onde encontramos a Igreja Paroquial de Fonteí (séculos XIX-XX) de possível influência Gaudiana, pois Gaudí passou períodos de descanso na povoação quando estava a construir o Paço Episcopal de Astorga.



Rio Sil



Casa grande de Viloria



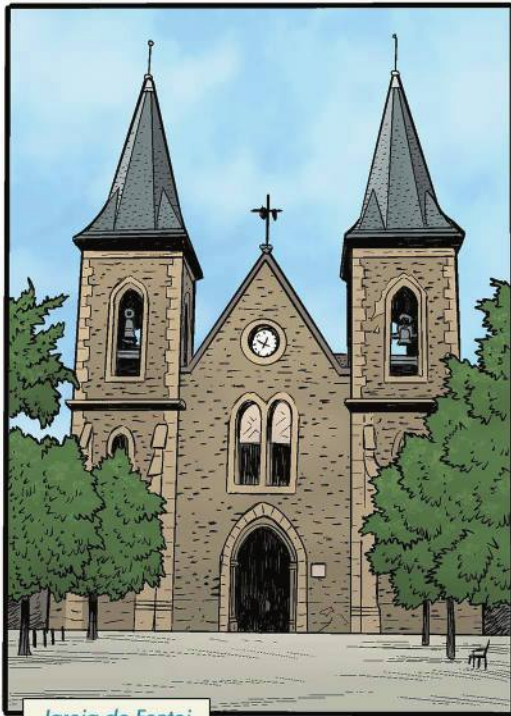
Casa de Rio Cigüeño



Adegas de Viño de Valdeorras



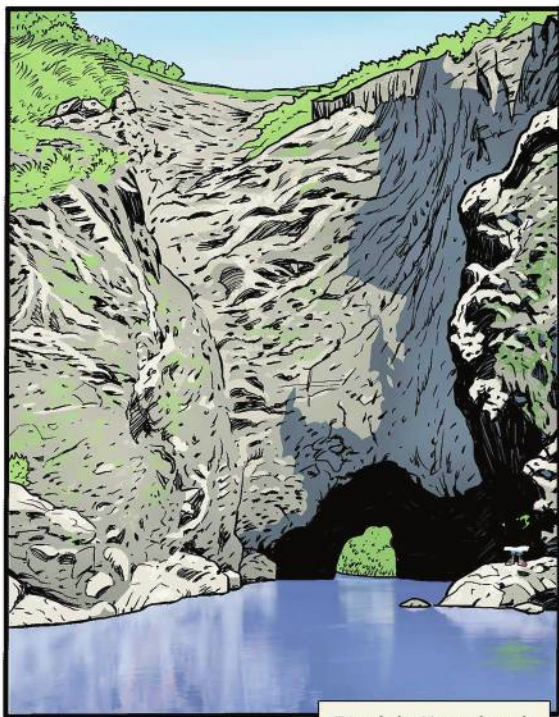
Torre do Castro



Igreja de Fontei

A RÚA - QUIROGA

Seguimos o curso do rio Sil entre campos de oliveiras, figueiras e nogueiras, caminhando pela N-533 até Albaredo. Chegamos ao lugar de Montefurado, famoso pelo túnel cavado na montanha por ordem do imperador Trajano para aproveitar o ouro que o rio Sil trazia nas suas águas. Seguimos o caminho que passa por Ermidón, Venda Vella, Venda Nova e a Capela de Os Farrapos, uma ermida que faz referência aos trapos que os peregrinos ali deixavam. Chegamos a Bendilló, onde se situa a forja da Orden Hospitalaria de San Juan de Jerusalén. Passamos por Sequeiros e subimos até ao Castelo de Os Novaes (século X), residência da Orden de San Juan de Jerusalén cuja entrada em arco romano tem gravada a Cruz de Malta. Por fim, começamos a descer em direção a Quiroga onde atravessamos a ponte medieval de Ponte Pedriña.

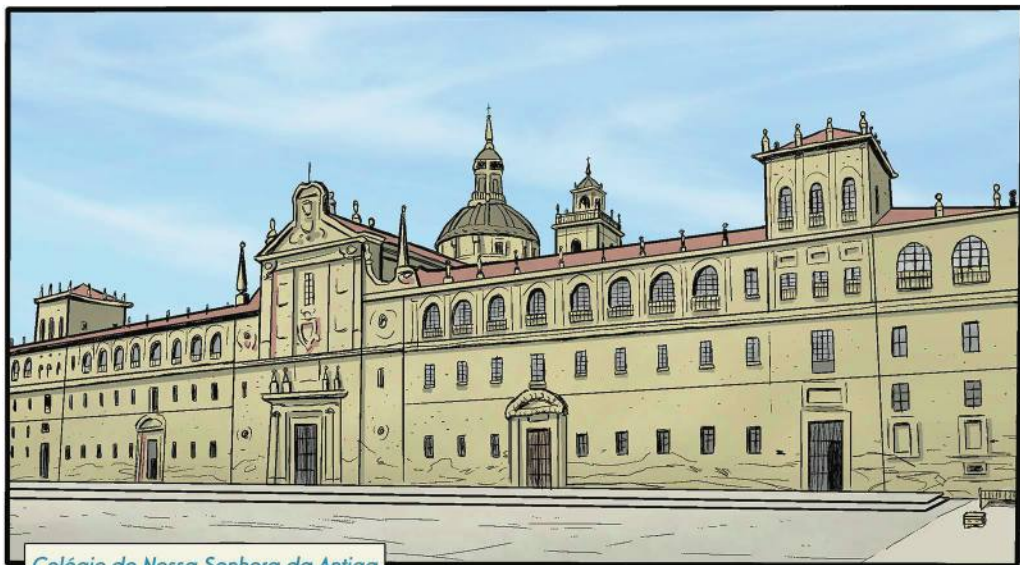


Túnel de Montefurado

QUIROGA - MONFORTE DE LEMOS

Na margem esquerda do rio Sil, saímos de Quiroga, passando por Espandariz, Pontido e San Lourenzo de Nocado, chegando a Carballo de Lor. Daqui descemos seguindo o rio Lor até chegar a Carballo de Lor. Passamos por Castroncelos, atravessamos a ponte romana de Labrada e terminamos em A Pobra de Brollón. A partir daqui, começamos a subida ao Alto da Serra e ao Monte Moncai para chegar a **Monforte de Lemos**, capital da região de Lemos e Ribeira Sacra.

Nesta vila bastante rica em património, deve-se destacar o conjunto arquitetónico de San Vicente do Pino composto por vários monumentos: um mosteiro beneditino originário do século X e atual Parador de Turismo; o paço no qual residiam os Condes de Lemos; e as estruturas defensivas como a muralha, os portões e a Torre de Menagem, dos séculos XIII e XV, atualmente um magnífico miradouro para observar todo o Vale de Lemos. Também destacamos o bairro judeu e o burgo medieval pertencente à Rede Espanhola de Judiarias, bem como o Colégio de Nosa Señora da Antiga, um edifício de estilo herreriano do século XVI que abriga uma pinacoteca importante com obras de El Greco. Outros pontos a visitar nesta localidade são o Museo del Ferrocarril de Galicia bastante relacionado com a história da vila, bem como um desvio para o Cañón do Río Sil que foi declarado como zona especial de conservação, onde se destaca o Miradouro do Duque para avistar as vinhas nos socacos de A Ribeira Sacra.



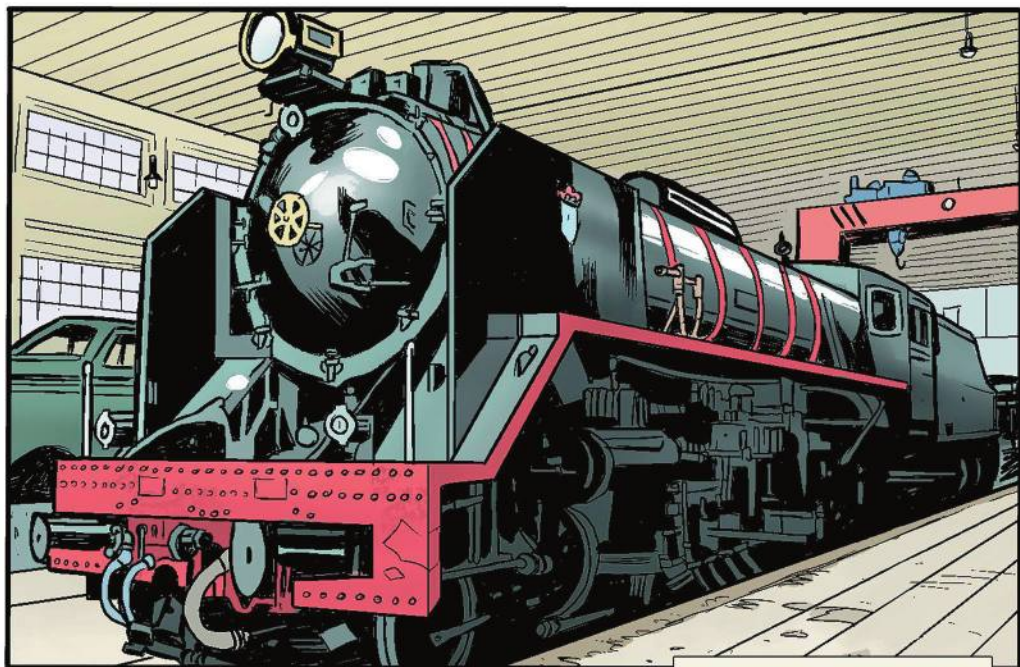
Colégio de Nossa Senhora da Antiga



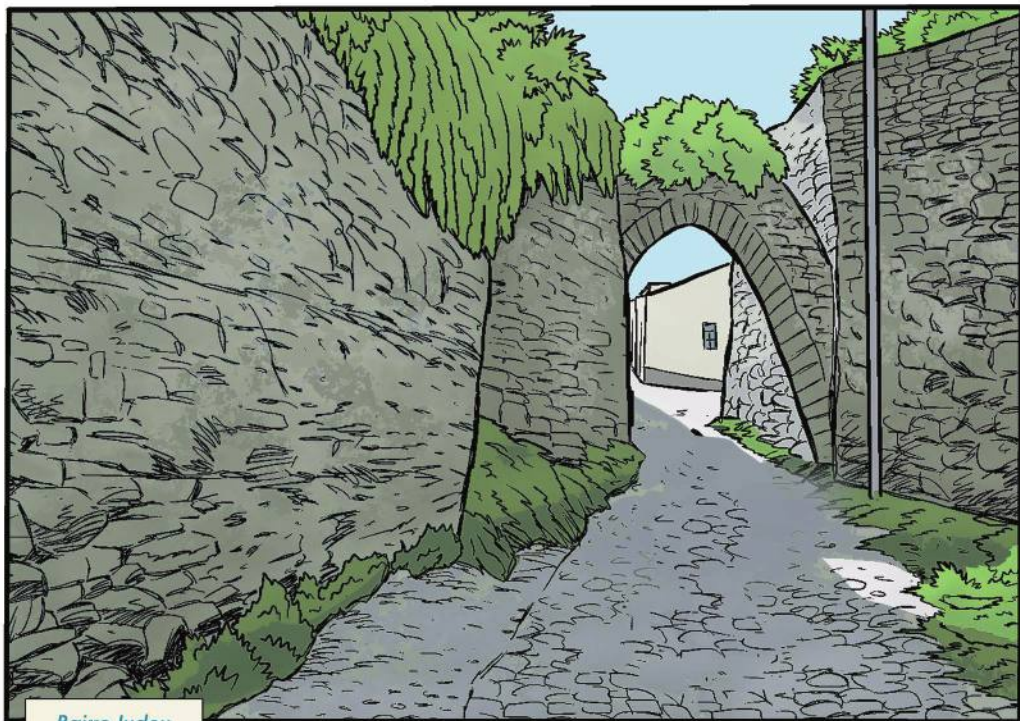
São Vicente do Pino



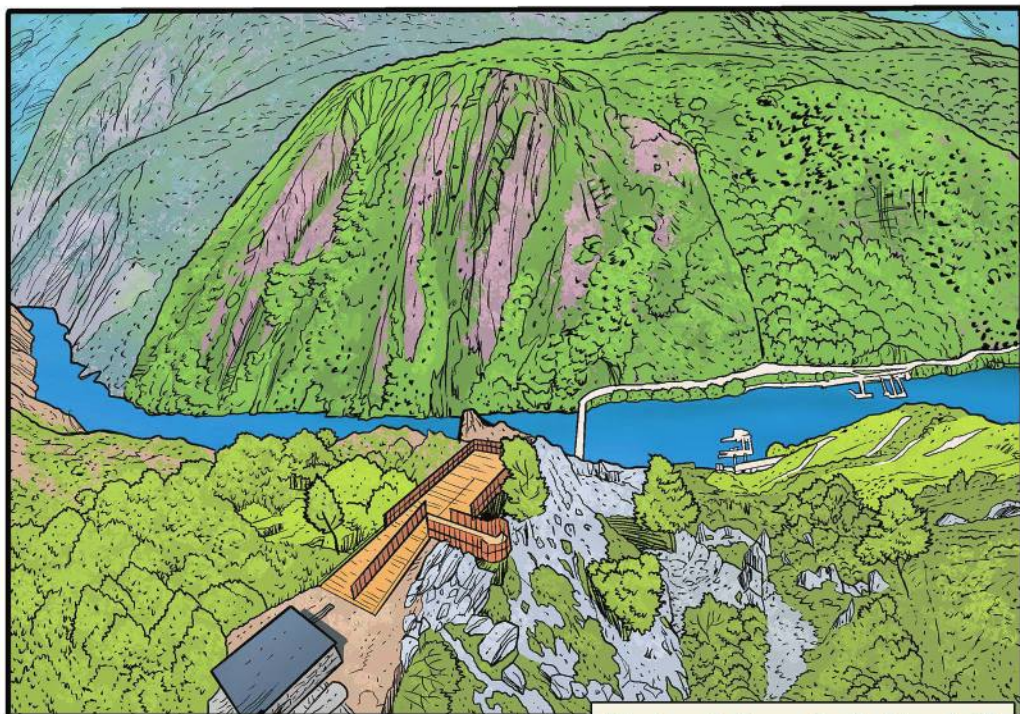
Ponte Medieval sobre o Rio Cabe



Museu Ferroviário da Galiza



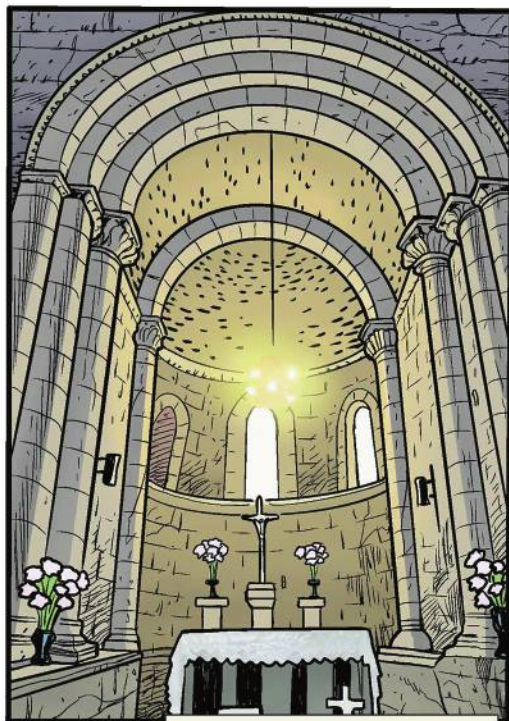
Bairro Judeu



Miradouro do Duque - Desfiladeiros do Sil

MONFORTE DE LEMOS - LE MOS - CHANTADA

Saímos da vila de Monforte de Lemos pela Ponte Vella de origem medieval, para atravessar o rio Cabe e passar pelo Museo de Arte Sacro e pelo Convento das Clarisas. Deixamos para trás as terras dos Duques de Lemos para chegar a Moreda. Daqui, continuamos em direção a Pantón, passando por O Reguengo, A Barxa e Diomondi, onde a sua igreja românica de origem monástica surpreende sobretudo pela sua porta principal com quatro arquivoltas, fustes lisos e capitéis embelezados. Descemos até à ponte de Belesar sobre o rio Miño, ladeada pelos chamados "socialcos" com as vinhas penduradas em terraços tão peculiares desta zona. Já no município de Chantada, passamos por San Pedro de Líncora até chegar à capital de A Terra Chá: Chantada.



Igreja de San Paio de Diomondi

CHANTADA - RODEIRO



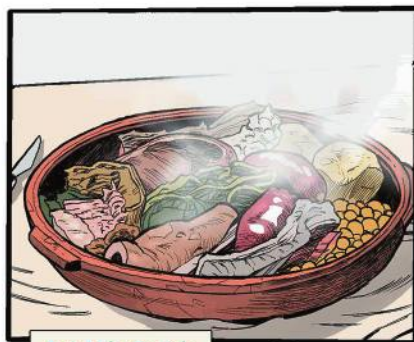
Ermita da Nosa Señora do Faro

Esta etapa percorre cruzeiros, espigueiros e oratórios, além de uma agradável amostra da flora galega cheia de carvalhos e castanheiros. Saímos de Chantada a caminho de Centulle e San Xurxo de Asma, e encontramos o mosteiro beneditino de San Salvador (século IX). Atravessamos A Lucenza, Vilaseco e Penasillás, subimos o Monte Faro e entramos na ermida de Nosa Señora do Faro a 1.100 metros de altitude. Se quisermos evitar a subida ao Monte Faro, podemos sempre fazer um itinerário alternativo que passa por Mouricios e San Vicente. Descemos em direção de A Casa Grande de Camba, passando pelas povoações de Ermida, Río e Mouriz, até chegar a Rodeiro onde somos surpreendidos pela sua espetacular Câmara Municipal erguida sobre as ruínas de uma fortaleza.

RODEIRO - LALÍN - BENDOIRO

Partimos para Lalín pela C-533 e passamos pela Ponte do Hospital até chegar a Penerbosa onde atravessamos a ponte medieval de Ponte Pedroso. A nossa viagem segue o seu percurso pelas localidades de A Ponte, antiga hospedaria do Caminho de Santiago, Val de Boi, Coto de Anta, Coto de Mamuela e Palmaz até chegarmos a Lalín, quilómetro O da Galiza ou centro geográfico da comunidade autónoma. A vila é bastante famosa pela sua festa anual do cozido galego, motivo pelo qual o porco se torna a mascote da localidade como podemos observar nas expressões artísticas coloridas da Pork Art dispostas em vários pontos da área urbana.

Aqui encontramos o Museu Municipal Ramón María Aller Ulloa (1878-1966), famoso astrónomo e matemático natural desta vila, a inovadora Câmara Municipal conhecida como Castro Tecnolóxico, obra dos arquitetos Luis M. Mansilla e Emilio Tuñón e os Paços de Gil Taboada e Liñares. A partir daqui o Caminho conflui com a Via da Prata até chegar a Compostela.



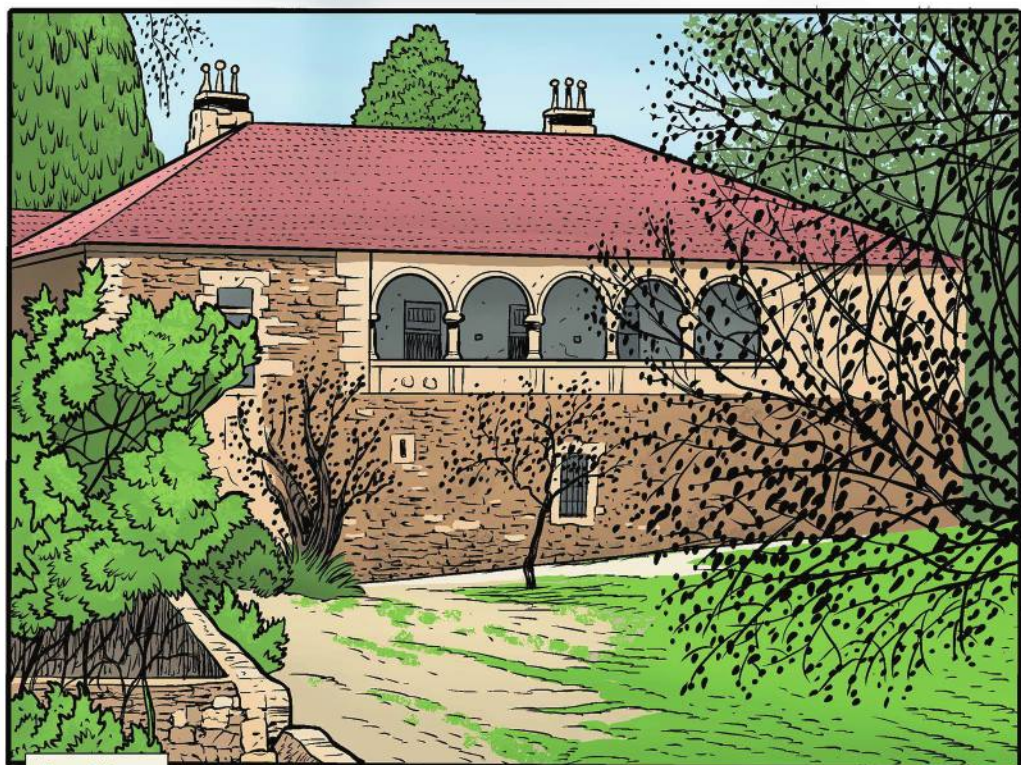
Feira do Cozido



Pork Art



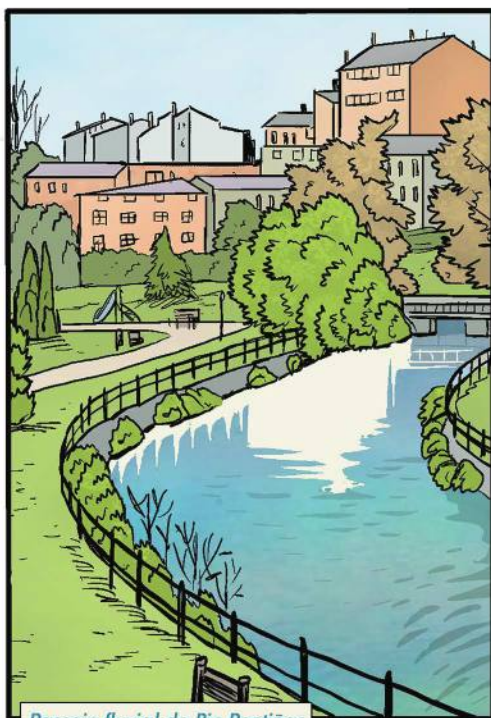
Museu Municipal Ramón María Aller Ulloa



Paço Liñares



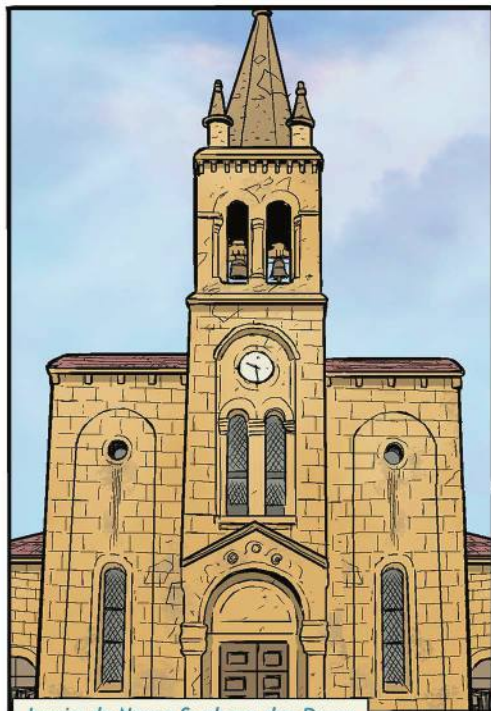
Paço dos Gil Taboada



Passeio fluvial do Rio Pontiñas



Câmara Municipal no Castro Tecnológico



Igreja de Nossa Senhora das Dores

VIA DA PRATA: CAMINHO DO SUDESTE

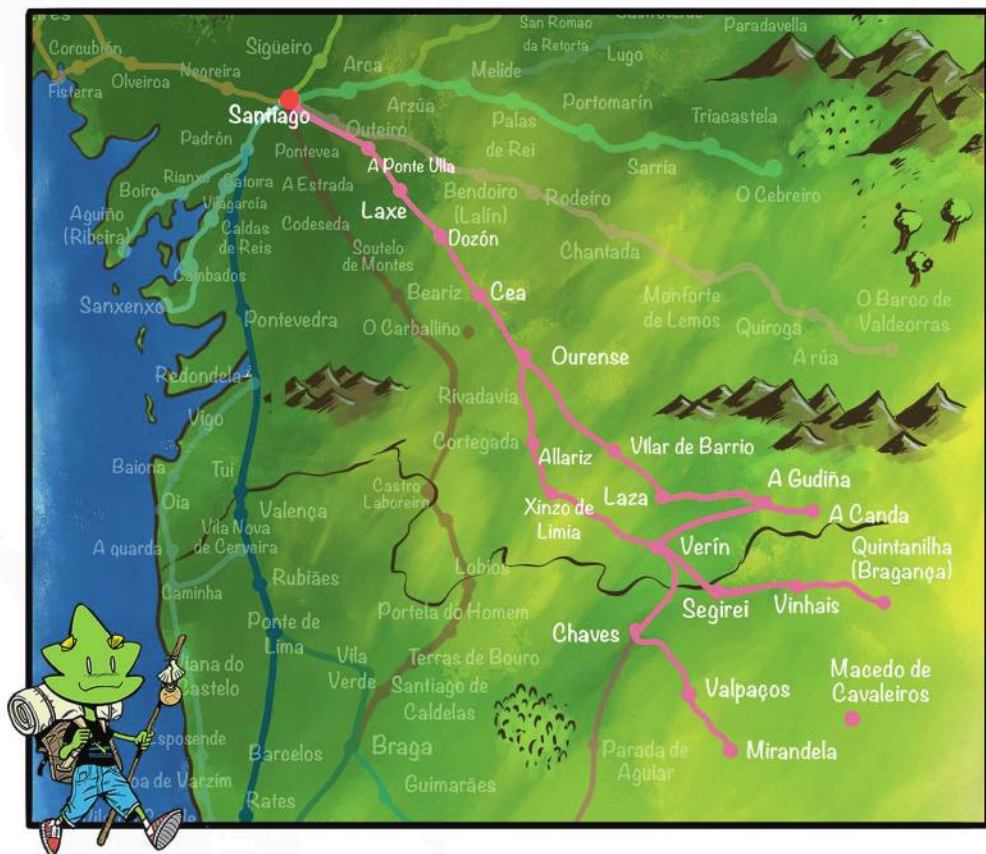
VARIANTE POR LAZA

1. A Canda (A Mezquita) - A Gudiña
2. A Gudiña - Laza
3. Laza - Vilar de Barrio
4. Vilar de Barrio - Ourense
5. Ourense - Cea
6. Cea - Dozón
7. Dozón - Laxe
8. Laxe - A Ponte Ulla
9. A Ponte Ulla - Santiago

VARIANTE POR VERÍN

1. A Canda (A Mezquita) - A Gudiña
2. A Gudiña - Verín
3. Verín - Xínzo de Limia
4. Xínzo de Limia - Allariz
5. Allariz - Ourense
6. Ourense - Cea
7. Cea - Dozón
8. Dozón - Laxe
9. Laxe - A Ponte Ulla
10. A Ponte Ulla - Santiago

O Caminho do Sudeste também é conhecido como Via da Prata, um nome que vem do árabe Bal'latta e que designava a via pública empedrada pela qual os muçulmanos se dirigiam ao norte cristão. Este caminho entra na Galiza pelos concelhos de A Mezquita e de A Gudiña. Este caminho permite que o viajante desfrute das maravilhosas paisagens do Maciço Central de Ourense. Chegados a este ponto, podemos escolher entre dois itinerários: um que vai para Verín ou o outro que passa por Laza. Ambos desembocam em Ourense para continuar depois até Santiago de Compostela.

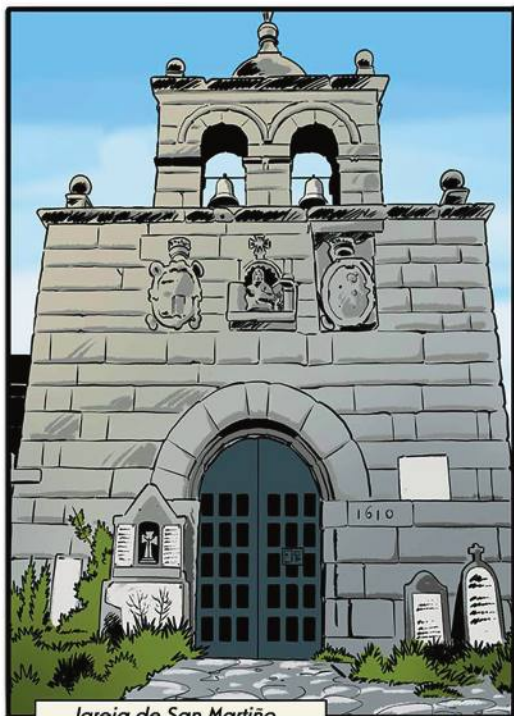


A CANDA (A MEZQUITA) - A GUDIÑA

Começamos no colo de montanha designado por Portela da Canda, no município de A Mezquita. Historicamente, este concelho era uma ligação entre Castela, Galiza e Portugal, por onde passaram peregrinos, mas também ceifadores, arrieiros ou traficantes, chegados a este caminho por diversos motivos. Atravessamos Vilavella e continuamos até a aldeia de O Pereiro, onde se destacam a Igreja de San Pedro e a Capela de Loreto. Seguimos esta rota pelos antigos caminhos empedrados e desfrutando da paisagem natural que nos rodeia até chegar a A Gudiña.



Maciço Ourenzano - Mezquita



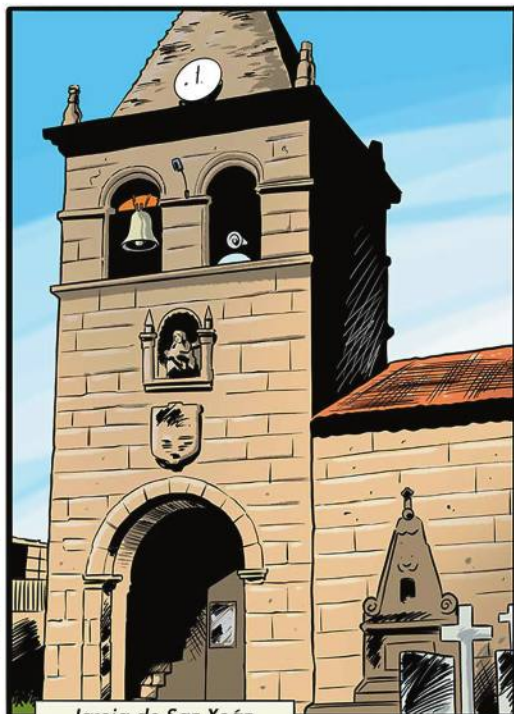
Igreja de San Martiño

CAMINHO DO SUDESTE POR LAZA A GUDIÑA - LAZA

Começamos pela igreja de San Martiño da Gudiña, com uma portada em arco romano que conta com uma inscrição desde a sua fundação, 1619, com alterações posteriores até ao século XVIII. Seguindo pelo prolongamento da estrada romana que ligava Emerita Augusta (Mérida) a Asturica Augusta (Astorga), tomamos a Vereca Vella ou Vereca Sur, com as suas magníficas paisagens da Serra Seca, a qual termina em Campobeceros, paróquia que pertenceu à comenda santiaguina de San Marcos de León. A partir daqui, entramos em Porto Camba e no vale da Serra de San Mamede que pertencia antigamente ao Mosteiro de Montederramo. A partir da aldeia de Eiras, entramos em Laza famosa pelo Entroido, o carnaval galego e pelos seus Peliqueiros.

LAZA - VILAR DE BARRIO

Em Laza, encontramos a igreja de San Xoán que se destaca pelo seu estilo toscano e pelos quatro altares de estilo barroco cobertos a ouro que podemos encontrar no seu interior. Ao subir o curso do rio Támea, chegamos a Tamicelas e, após uma subida bastante íngreme, o peregrino chega a Santa María da Alberguería. Em tempos havia aqui uma pousada para viajantes e um hospital para peregrinos. A seguir, subimos ao Alto da Paradiña, no monte Talariño, no município de Sarreaus, local onde nasce o rio Limia, também conhecido pelos gregos e romanos como rio Letheo, ou "rio do esquecimento". Segundo conta a tradição, os habitantes pré-romanos da região acreditavam que atravessar este rio causava o esquecimento. De acordo com o escritor latino Plínio, no ano de 138 a.C. o general romano Decimo Xunio Bruto foi o primeiro homem que ousou atravessar as suas águas e, assim desmistificou esta crença. Descemos até chegar a Vilar de Barrio.



Igreja de San Xoán



Capela de San Lourenzo

VILAR DE BARRIO - OURENSE

Continuamos até Vilar de Gomairete, passando por Xunqueira de Ambía e Sobradelo. Ao atravessar a Via Romana XVIII observamos os marcos miliares romanos que ali estão preservados. Seguimos até Bovadela e Cima de Vila para entrar em Xunqueira de Ambía; centro espiritual medieval muito importante. Continuamos pelos municípios de San Xillau, Vila Nova, Os Casares, Baños de Molgas, Pademe de Allariz, Taboadela e San Cibrao das Viñas.

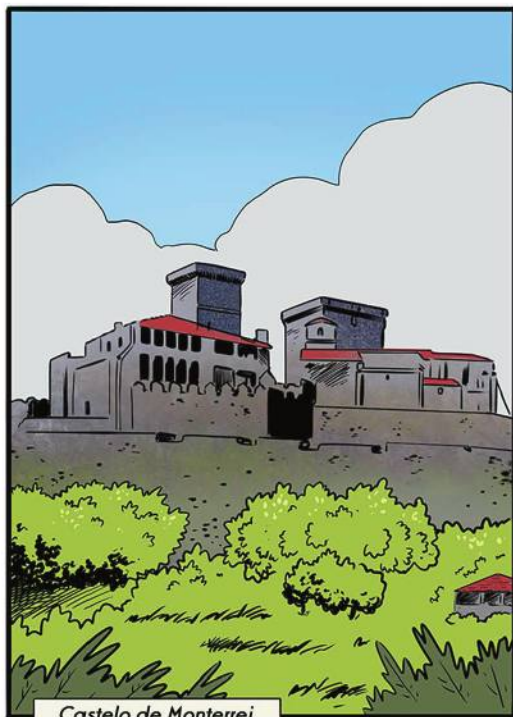
Em As Pereiras, seguimos a estrada a caminho de **Ourense**, chegando ao final desta etapa. Aqui, o Caminho do Sudeste conflui no itinerário alternativo que vem de Verín.

CAMINHO DO SUDESTE POR VERÍN

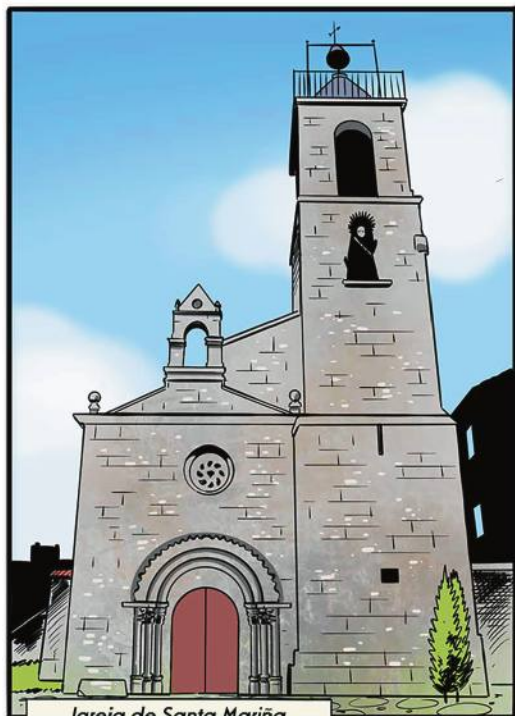
A GUDIÑA - VERÍN

De A Gudiña seguimos em direção a San Mamede de Pentes, continuamos por O Mente, O Navallo e Riós até chegar à aldeia de As Vendas da Barreira. Passando por entre carvalhos e castanheiros chegamos a Mirós.

A partir daqui, subimos em direção a Fumaces até Verín onde nos espera o Paço de Monterrei fundado no século X e hoje catalogado como Bem de Interesse Cultural, além de todo o respetivo enquadramento histórico do qual se destaca o Hospital de Peregrinos de 1391.



Castelo de Monterrei



Igreja de Santa Mariña

VERÍN - XINZO DE LIMIA

A partir de Albarellos caminhamos por Guillarei, Rebordondo e Pena Verde, continuando por Viladerrei e Zos até chegar ao coração da região de A Limia: Xinzo. Nesta vila conhecida pelo seu Entroido, encontramos a igreja de Santa Mariña que chama a atenção pela sua portada românica do século XII decorada com ornamentos de plantas e flores esculpidas em pedra.

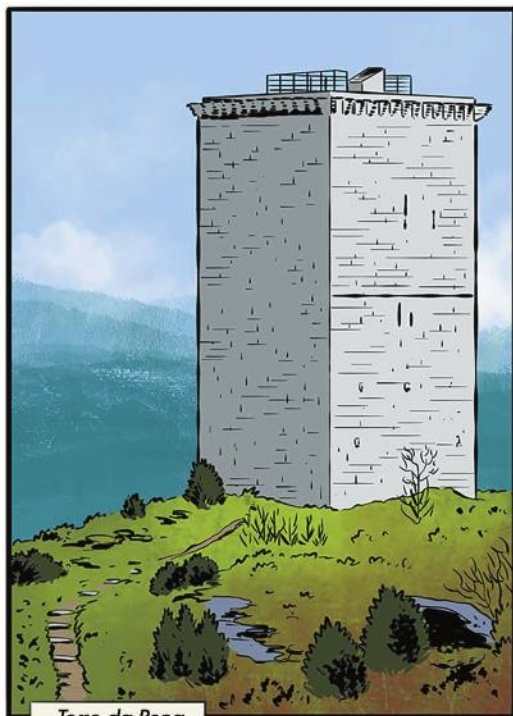
Esta zona também albergava a maior lagoa de água doce de Espanha até esta ser drenada nos anos 60. Atualmente podemos visitar As Areeiras da Limia um espaço de recuperação ambiental da antiga lagoa onde se podem avistar várias aves.

XINZO DE LIMIA - ALLARIZ

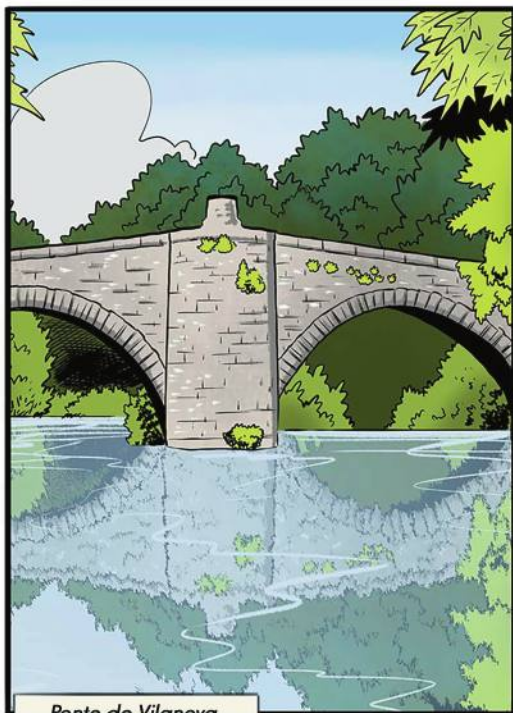
Continuamos pelo caminho que passa por Vilarinho de Poldras, Couso de Limia e Vilar de Sandiás. As terras que cruzamos nesta altura da viagem foram testemunhas das revoltas lmandiñas e das invasões

lusas tal como podemos comprovar na Torre Medieval de Pena. Continuamos por Piñeira de Arcos, atravessando o vale que comunica com Allariz. Passamos por Coedo, Outeiro de Torneiros, Pardiñas, Torneiros e San Salvador de Penedos, para iniciar a descida para a vila de Allariz passando por O Couto das Picoutas, entre o bosque autóctone e os córregos que constituem esta Reserva da Biosfera. Chegamos à vila histórica de Allariz banhada pelo rio Arnoia cuja origem remonta ao século VI, quando os suevos fundaram Vila Aliaricii. Não podemos partir sem primeiro passear pelas suas ruas, porque

Allariz é um monumento em si mesma. Ruas empedradas, casas nobres, pontes, praças, etc., este conjunto histórico e artístico é digno de ser desfrutado e admirado.



Torre da Pena



Ponte de Vilanova

ALLARIZ - OURENSE

Saímos de Allariz passando pela Ponte de Vilanova do século XV e pelos lugares de A Frieira, Santiago de Folgoso, Roiriz de Abaixo, Roiriz de Arriba, Rubiás, Espiñeiros, Turzas e A Vila. Chegamos a Santa Mariña de Augas Santas cujo património etnográfico, religioso e arqueológico é digno de admiração.

Proseguimos a nossa rota até chegar a San Cibrao das Viñas e, passando por San Breixo de Seixalbo, continuamos até chegar a **Ourense**.

Neste ponto, as duas alternativas do Caminho do Sudeste convergem num único itinerário até à chegada a Santiago de Compostela.

OURENSE - CEA

Ourense espera-nos com todos os seus atrativos: a Catedral e o conjunto histórico, o antigo Convento de San Francisco com o seu claustro - uma joia do gótico galego -, as fontes de As Burgas, com as suas águas termais, ou a rua del Paseo, com os seus edifícios emblemáticos, entre outros. Esta cidade é além disso banhada pelo rio Miño onde destacamos as paisagens naturais e os espaços de lazer na margem do rio, além das suas populares áreas termais.

Iniciamos a etapa atravessando a ponte romana, também chamada Ponte Vella de Ourense, e caminhamos até chegar a Casasnovas (Cea). A cerca de 2 km encontramos a povoação de San Cristovo de Cea, famosa pelo seu pão e pelo seu conjunto etnográfico.



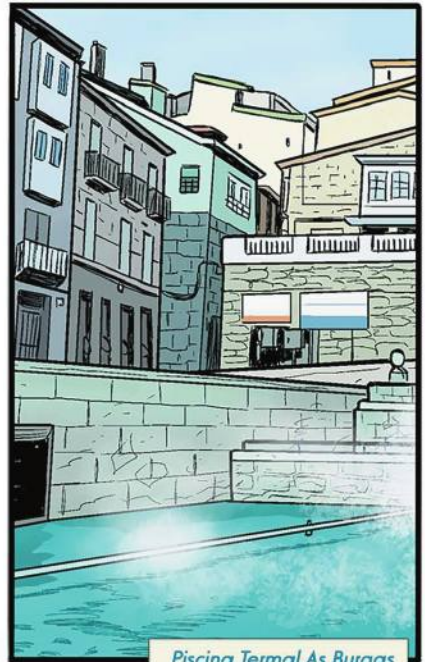
Catedral de San Martiño



"Ponte Vella" de Ourense



As Burgas



Piscina Termal As Burgas

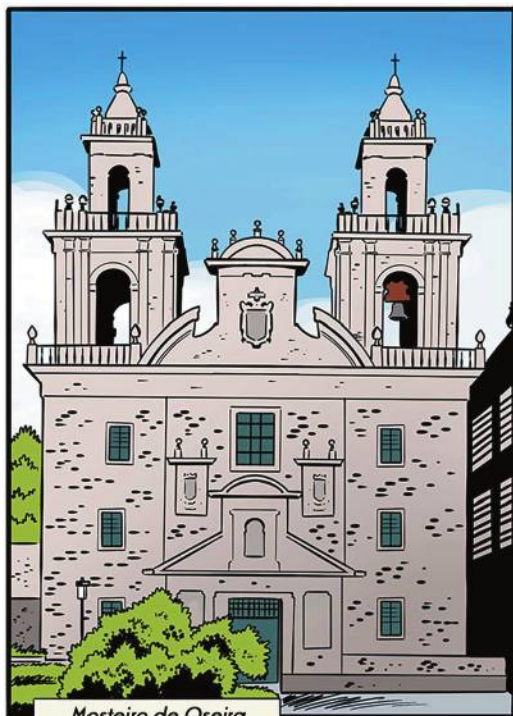


Claustro de San Francisco

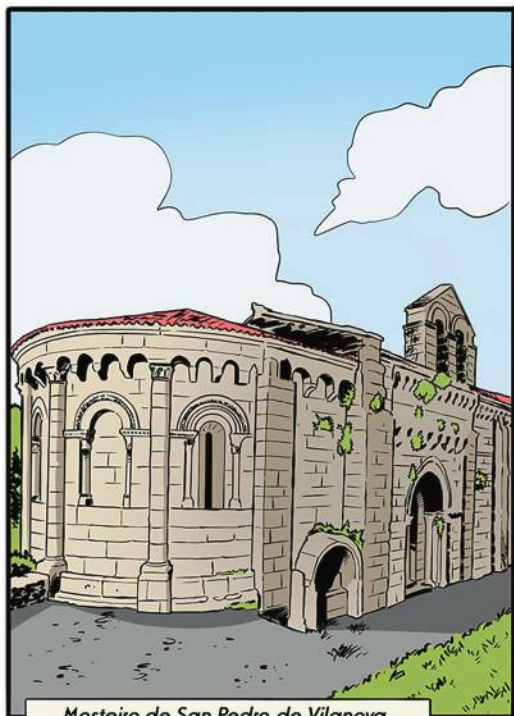
CEA - DOZÓN

CEA - DOZÓN

A partir de Cea podemos escolher duas alternativas: ir por Piñor e chegar depois a Dozón, ou desviarmo-nos pela variante que passa pelo Mosteiro Cisterciense de Oseira. Este Mosteiro, do século XII, possui uma maravilhosa igreja cuja planta foi inspirada na planta da Catedral de Santiago e constitui um conjunto importante, um vestígio dos estilos românico, gótico, renascentista e barroco. Seguimos o caminho para Dozón, passando por Mirallos, Carballediña e Coiras de Abaixo.



Mosteiro de Oseira



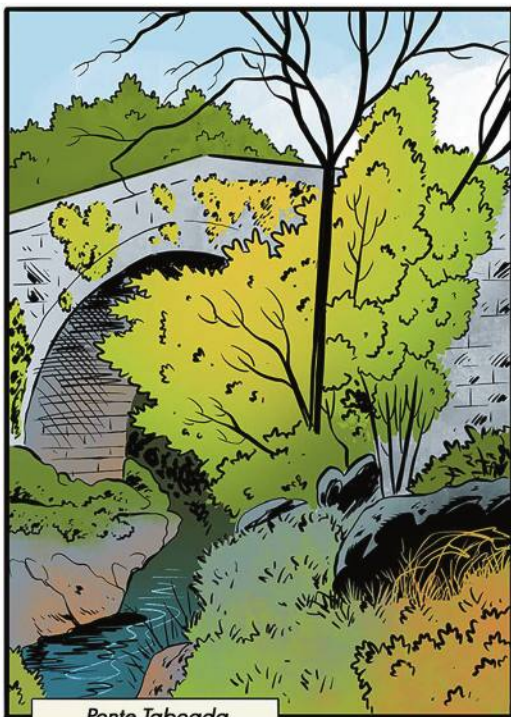
Mosteiro de San Pedro de Vilanova

DOZÓN - LAXE

Saímos de Dozón a caminho de A Laxe. Desviamos-nos do traçado original do caminho para visitar o Mosteiro de San Pedro de Vilanova, um exemplo do românico tardio dos séculos XII e XIII que conta com dois contrafortes da transição para o gótico. Ao descer ao longo das margens do rio Asneiro, as mamoas de Xandín e O Castro levam-nos ao passado pré-romano da Galiza. Chegamos a Pontenoufe e continuamos até San Xoán de Botos, local de nascimento do pintor galego Laxeiro. Depois de passar por Donsión, perto de Lalín, capital da região de Deza, passamos por Fondevila e por A Empedrada, para terminar a etapa no albergue de Laxe.

LAXE - A PONTE ULLA

Saímos do albergue de A Laxe e caminhamos pela estrada N-525. Passamos por Vilasoa e Prado. Ao chegar ao lugar de A Boralla, atravessamos a ponte medieval de Taboada sobre o rio Deza. Subimos em direção a Taboada e Trasfontas até chegarmos a Silleda. De Silleda, dirigimo-nos para O Foxo e Chapa, passando por A Bandeira, Codeseira, Piñeiro e, já no concelho de A Estrada, passamos por Castrovite. Daqui, vamos até Santo Estevo de Oca e encontramos o belo Paço de Oca conhecido por "Versalhes Galego" pelos seus muitos jardins com pequenos lagos e fontes. Continuamos a avançar em direção à província de A Coruña e uma vez esta alcançada, no município de Vedra, entramos pela Ponte Ulla, atravessando sobre o rio que dá nome à localidade. É aqui, na igreja românica de Santa María Madalena, que terminamos a etapa.



Ponte Taboada

A PONTE ULLA - SANTIAGO DE COMPOSTELA

Iniciamos a última etapa do Caminho saindo pela Ponte Ulla. Esta última etapa do Caminho do Sudeste leva-nos perto do famoso Pico Sacro, no concelho de Boqueixón. Se o caminhante quiser desviar-se um pouco desta rota para subir ao seu topo, contemplará uma das paisagens mais maravilhosas da zona. Este cume está ligado ao "Traslatio" do corpo do Apóstolo Santiago de Iria Flavia para **Compostela**: nas encostas existiam touros bravos que os discípulos do Apóstolo tiveram de domar para ajudar a levar o féretro para **Compostela**. Seguimos o Caminho do Sudeste e entramos no concelho de **Santiago** pelo lugar de A Susana. Continuamos então a caminhar até entrar na cidade Xacobeá pelo bairro de Sar. Aqui, a igreja românica de Santa María recebe o peregrino. Passamos a ponte sobre o rio Sar e subimos a íngreme Costa do Castrón Douro e chegamos à porta de Mazarelos (a única porta da antiga muralha medieval que se encontra ainda de pé) e passeamos pela Praça da Universidad, pela Caldeirería (antiga localização da guilda dos caldeireiros) e chegamos à Praça de Praterías com uma vista magnífica da porta lateral românica da Catedral para avançar até ao Paço de Fonseca e, à direita, chegamos ao final da nossa peregrinação: a Praça del Obradoiro que, esplendorosa, assim recebe o caminhante



Ponte do Sar

VIA DA PRATA

VARIANTE POR BRAGANÇA

1. Quintanilha (Bragança) - Vinhais
2. Vinhais - Segreí

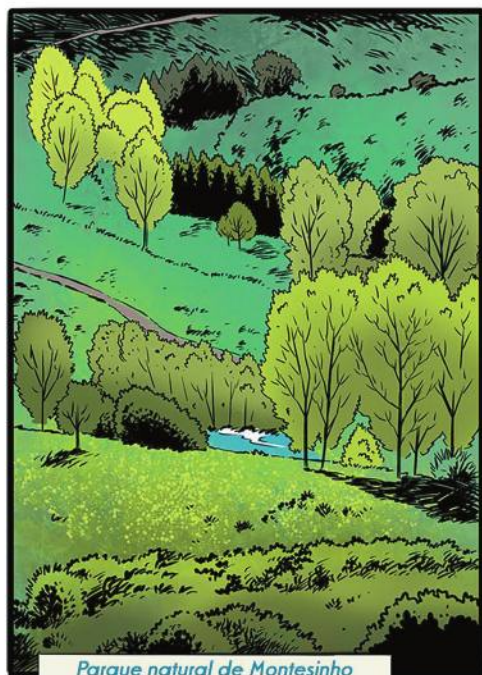
VARIANTE POR MIRANDELA

1. Miranda - Valpaços
2. Valpaços - Chaves

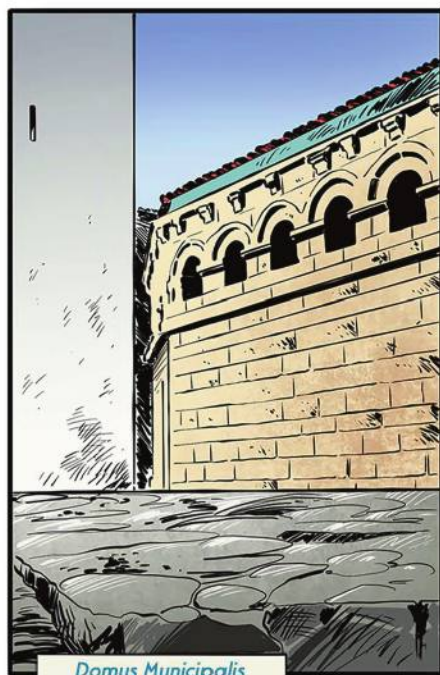
O itinerário da Via da Prata desenvolve-se sempre em proximidade com a fronteira com Portugal, pelo que é natural a incursão de alguns peregrinos em território transmontano, sendo a porta de saída de Portugal feita por Chaves para entrar na Galiza por Verín e daí seguir o traçado do Caminho do Sudeste até [Santiago de Compostela](#).

QUINTANILHA (BRAGANÇA) - VINHAIS

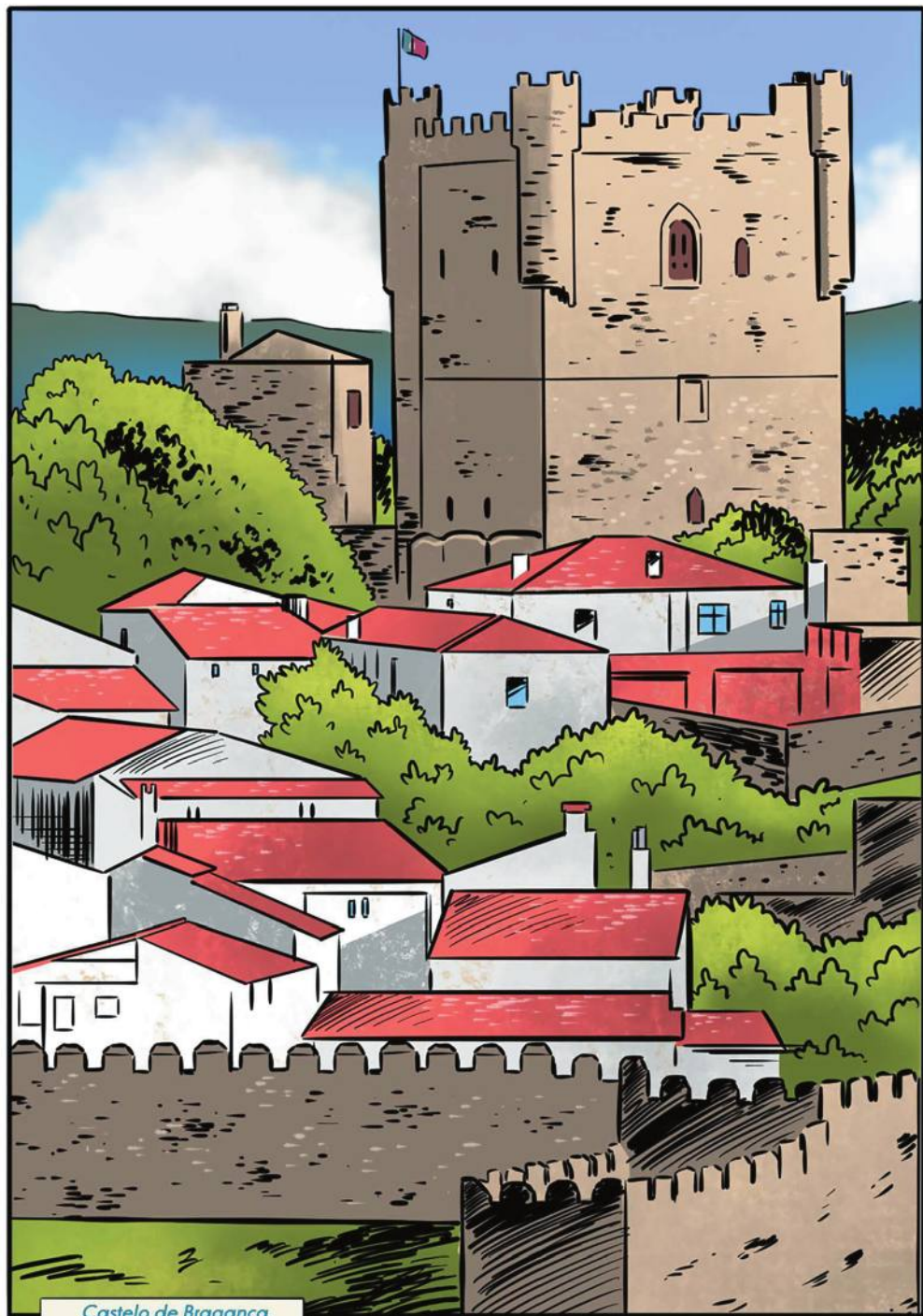
Entrando em Portugal por Quintanilha, a porta Xacobeá mais antiga de Portugal, no município de [Bragança](#), cidade localizada numa zona de excelência ambiental declarada, pela UNESCO, como Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, fazemos alguns troços do caminho atravessando o Parque Natural de Montesinho. Já na cidadela de [Bragança](#) podemos visitar o património edificado que testemunha a história desta cidade, como o castelo e muralhas medievais, e a Domus Municipalis, exemplar único no país de arquitetura civil românica e que primitivamente teve funções de cisterna. Seguimos caminho passando por Castro de Avelãs, onde podemos visitar o Mosteiro de Castro de Avelãs, e continuamos sinuosamente para Vinhais.



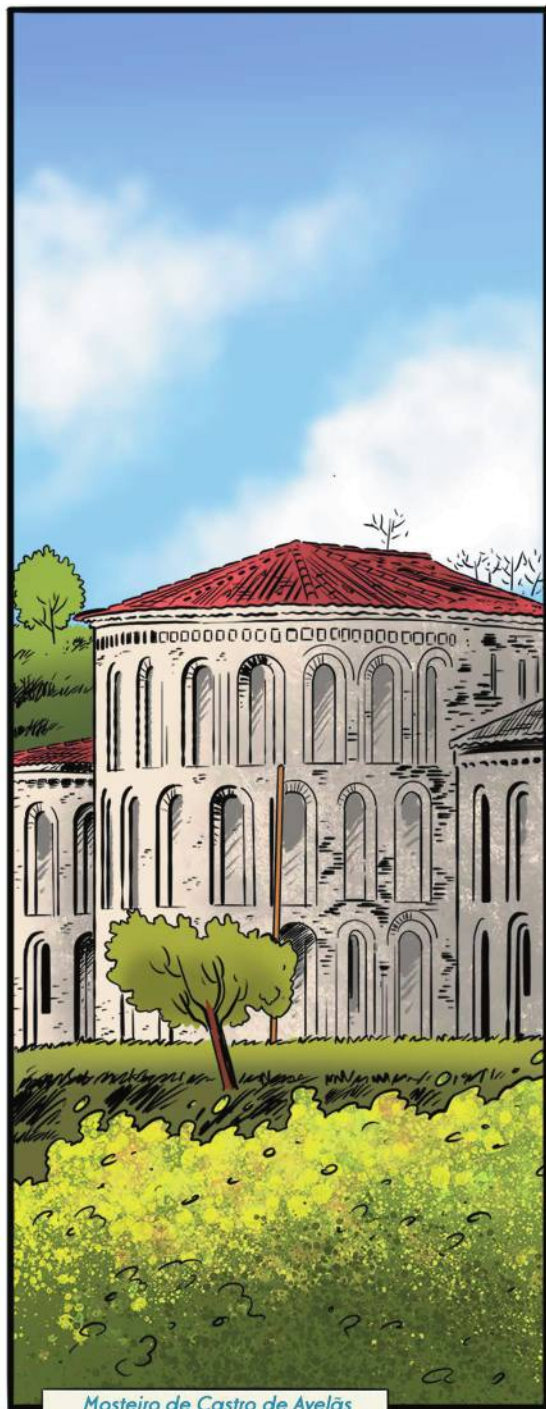
Parque natural de Montesinho



Domus Municipalis



Castelo de Bragança



Mosteiro de Castro de Avelãs



Praça da Sé

VINHAIS - SEGIREI (CHAVES)

A vila de Vinhais conserva partes das muralhas que envolvem a cidadela, onde ainda podemos ver alguns vestígios pré-românicos e onde também podemos visitar o convento de São Francisco e a Igreja de São Facundo. De aqui seguimos para Segirei, em Chaves, onde encontramos o conhecido nicho de Santiago, que se despede do território português para entrar na Galiza.



VARIANTE DESDE MIRANDELA

Ainda na região de Trás-os-Montes, existem vários indícios históricos associados a **Santiago** e à peregrinação a Compostela, entre os quais destaca o concelho de **Mirandela**.

Esta cidade integraria uma variante da Via da Prata que liga a localidade de Puerto Seguro (Espanha) e entra em Portugal pela localidade de Castelo Rodrigo.

MIRANDELA - VALPAÇOS

Em **Mirandela**, cidade que se orgulha dos seus principais recursos como a oliveira e o seu azeite, no frontispício do Solar dos Condes de Vinhais podemos ver a figura em pedra representando o Apóstolo guerreiro de S. Tiago vestido de combatente.

Aqui, a Ponte Velha ou Ponte Medieval sobre o Tua, de estilo românico, classificada como Monumento nacional, é um ex-libris desta cidade famosa pela alheira.

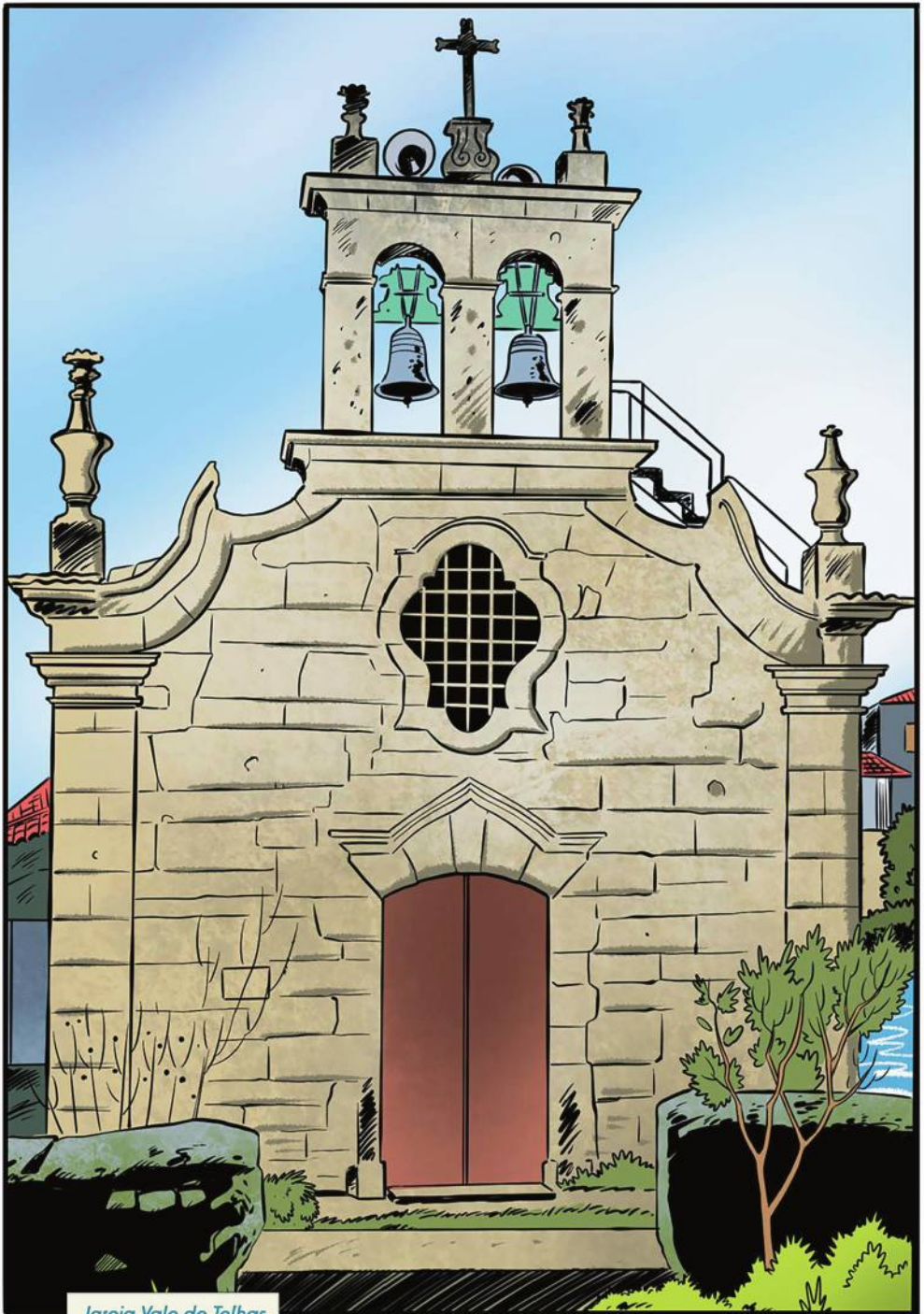
Ao atravessá-la é possível avistar o Paço dos Távoras, onde hoje funcionam os Paços do Concelho.

No centro histórico podemos ver a Porta de Santo António, único vestígio do castelo medieval que aqui existiu. Também podemos ver os vestígios da Via XVII Augusta, com forte evidência em Vale de Telhas, no Marco Miliário ou na Ponte de Vale de Telhas.

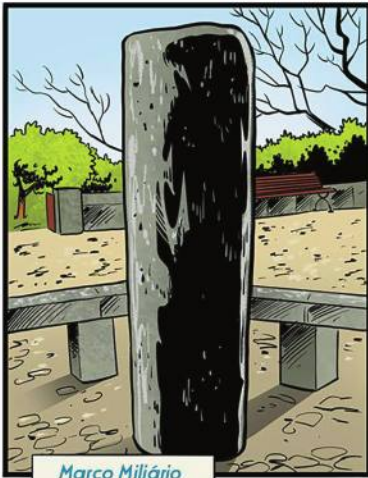
Em Torre de Dona Chama, também na Ponte da Pedra, sobre o rio Tuela, passaria esta Via, sendo esta ponte uma das poucas em Portugal que mantém a sua identidade romana.



Ponte Vale de Telhas



Igreja Vale de Telhas



Marco Miliário



Ponte de pedra sobre o rio Tuela



Vestígios Romanos

MACEDO DE CAVALEIROS

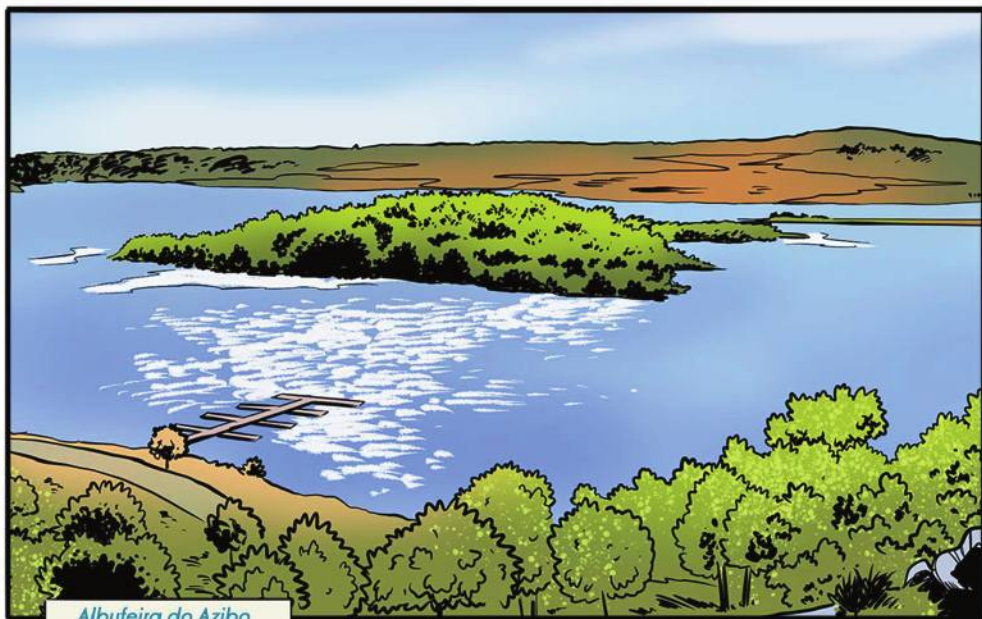
Antes de continuar para Valpaços, podemos visitar **Macedo de Cavaleiros**, território reconhecido como Geoparque Mundial da UNESCO, com um importante património geológico e de biodiversidade e histórico-cultural. Cartões-de-visita desta cidade são os caretos de Podence e a Albufeira do Azibo, esta com estatuto de Paisagem Protegida, cujos predicados ambientais a integram também na Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica, assim classificada pela UNESCO, a maior reserva da Europa. Seguimos o caminho em direção a Valpaços, e atravessamos a Ponte de Valtelhas sobre o rio Rabaçal e a Ponte Romana do Arquinho, no rio Calvo, para entrar neste município.



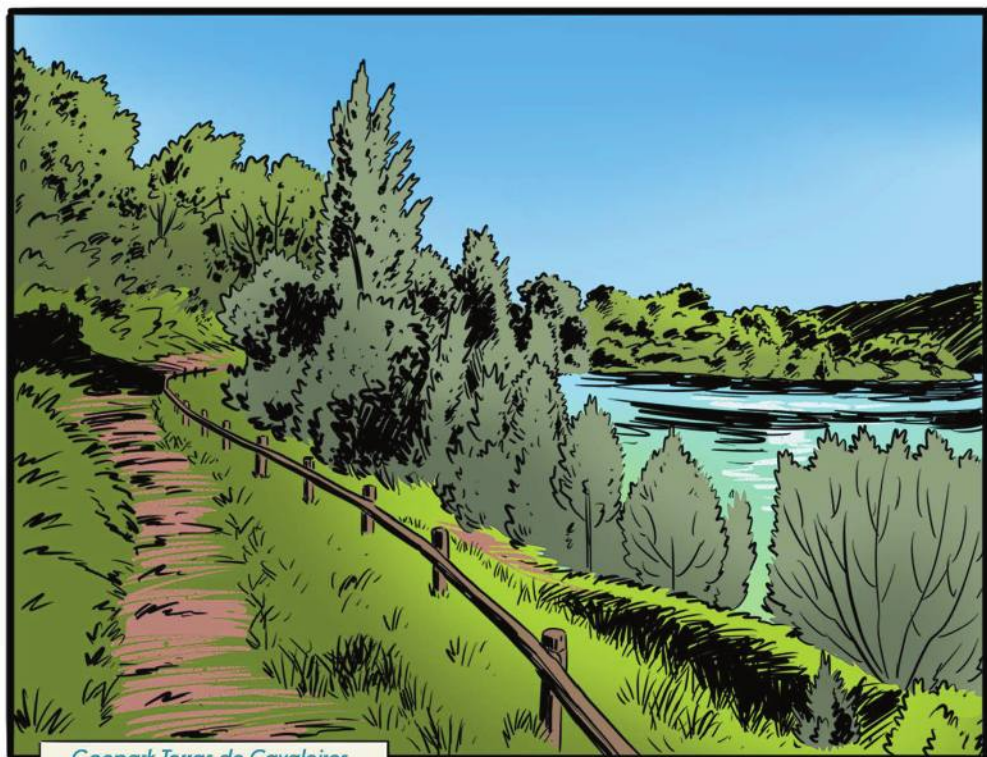
Caretos de Podence



Jardim primeiro de Maio



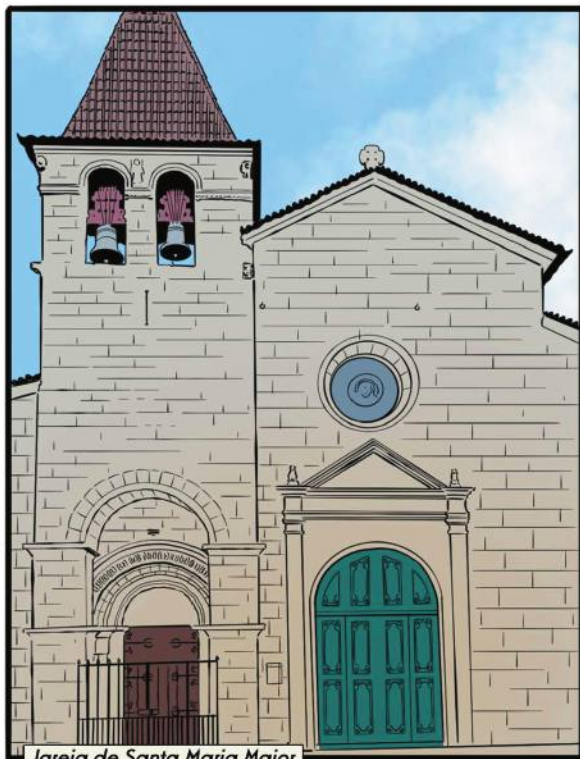
Albufeira do Azibo



Geopark Terras de Cavaleiros

VALPAÇOS - CHAVES

À passagem pela vila de Valpaços, onde podemos visitar a Capela de Nossa Senhora da Saúde, encontramos elementos da cultura castreja: o Castro de Vilarandelo e o Castro da Lama de Ouriço, Imóveis de Interesse Público desde 1986, no nosso caminho rumo a Chaves



Igreja de Santa Maria Maior



Igreja Matriz de Valpaços

CAMINHO DO INTERIOR

1. Bigorne - **Lamego**
2. **Lamego - Peso da Régua** - Bertelo (Santa Marta de Penaguião)
3. Bertelo (Santa Marta de Penaguião) - **Vila Real**
4. **Vila Real** - Parada de Aguiar (Vila Pouca de Aguiar)
5. Parada de Aguiar (Vila Pouca de Aguiar) - Vidago
6. Vidago - Chaves

O traçado do Caminho Português Interior de Santiago, antigo caminho medieval do interior de Portugal, consta no mapa dos "Caminhos de Santiago - Primeiro Itinerário Cultural Europeu do Conselho da Europa" datado de 1987. Vindo de Viseu percorre 387 km de extensão até chegar a Santiago. Depois de atravessar a fronteira em Chaves, une-se em Verín ao "Caminho do Sudeste - Via da Prata".



BIGORNE - LAMEGO

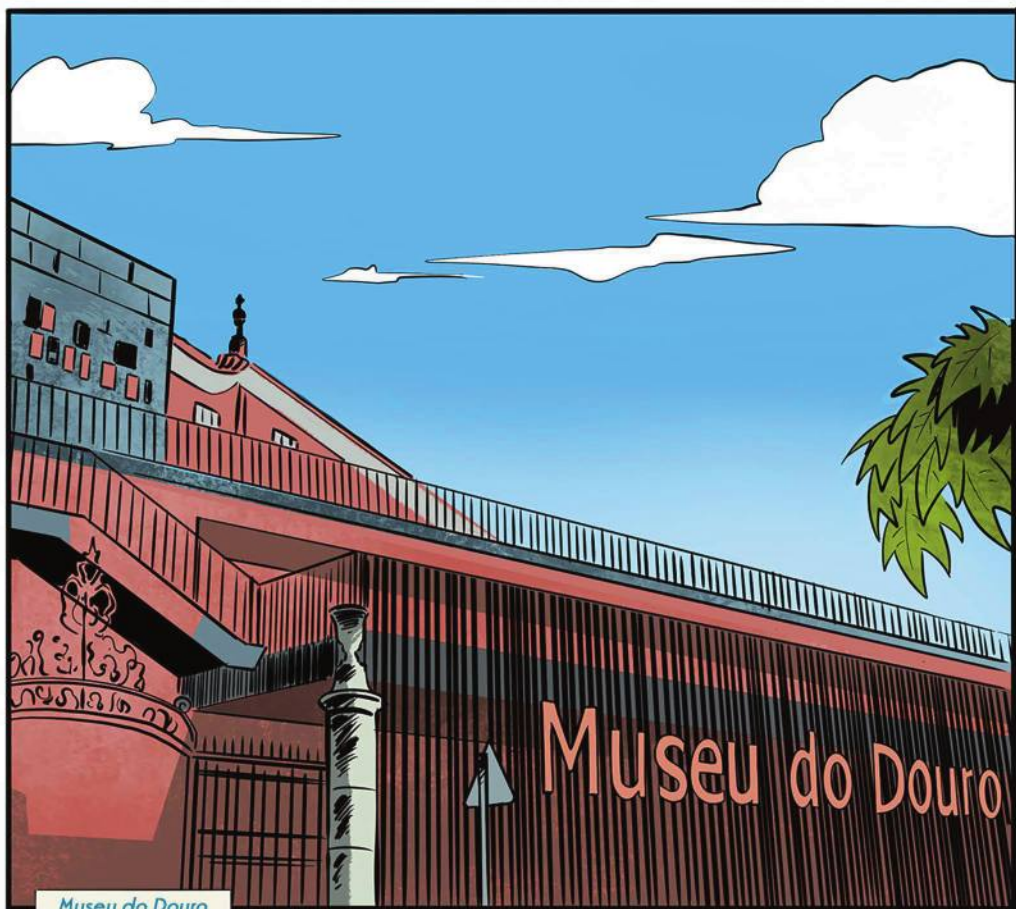
Entramos na região norte pela localidade de Bigorne, no concelho de **Lamego**. Passamos por Magueijinha, cuja Igreja Paroquial é devota a Santiago, Matança e outros lugares rumo a Penude. À passagem por Lamego, merece-nos uma visita o santuário de Nossa Senhora dos Remédios e ao seu monumental escadório, com mais de 650 degraus, Imóvel de Interesse Público, no topo do Monte de Santo Estevão, envolto pelo denso avreodo que forma o Parque de Santo Estevão.



Nossa Senhora dos Remédios

LAMEGO - PESO DA RÉGUA - BERTELO (SANTA MARTA DE PENAGUIÃO)

Saímos de Lamego, dirigimo-nos para Souto Covo e depois rumamos à Régua. Entramos na cidade de **Peso da Régua** pela Ponte Metálica. Esta cidade é o berço da primeira região demarcada e regulamentada do mundo e foi aqui que foi criada a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, em 1756, cujo edifício é hoje o Museu do Douro. Este museu, de visita imperdível, pretende mostrar o património natural e cultural da Região Demarcada do Douro, consagrada com o estatuto de Património Mundial pela UNESCO, como paisagem cultural, evolutiva e viva, num espaço coletivo de memória e identidade da região vinhateira. Aqui, as vinhas cultivadas em socacos nas encostas junto ao rio oferecem belíssimos panoramas que podem ser admirados dos muitos miradouros da zona de que se destaca o de São Leonardo em Galafura, no Monte de S. Leonardo a 566 metros de altitude, onde existiu um castro romano. Da Régua tomamos o caminho em direção a Bertelo, já no concelho de Santa Marta de Penaguião.





Douro vinhateiro



Douro vinhateiro



Adegas Vale do Douro

BERTELO (SANTA MARTA DE PENAGUIÃO) - VILA REAL

Na passagem por esta vila, onde a vitivinicultura tem uma grande expressão, podemos aproveitar um dos seus muitos miradouros, um deles com vista para o Rio Corgo e Alvações do Corgo aldeia vinhateira que é património mundial. Antes de deixar o concelho, o caminho passa pela Igreja Matriz da Cumieira, Imóvel de Interesse Público, em que no seu interior podemos apreciar um conjunto de valiosos retábulos de talha dourada. Dirigimo-nos para [Vila Real](#), onde podemos visitar a sua Catedral, conhecida como Igreja de São Domingos e que constitui o melhor exemplo de arquitetura gótica tardia na região transmontana, construída no século XV.



Igreja de São João Batista de Lobrigos

VILA REAL - PARADA DE AGUIAR (VILA POUCA DE AGUIAR)

Em Vila Real, cidade povoada desde o Paleolítico e onde também existem vestígios da presença dos romanos na região, dos quais se destaca o Santuário Rupestre de Panóias, situado no lugar do Assento. Seguimos o percurso do caminho passando a ponte sobre o rio Corgo. No centro da cidade são inúmeros os monumentos de Património de interesse Cultural e Religioso que podemos visitar, como a Sé Catedral, também designada por Igreja de São Domingos, construída no século XV, bem como a Igreja de São Pedro ou ainda a Igreja de São ou Capela Nova, cuja arquitectura é atribuída a Nicolau Nasoni, autor da Casa de Mateus.



Parque Corgo



Igreja de São Domingos



Teatro de Vila Real



Capela Nova

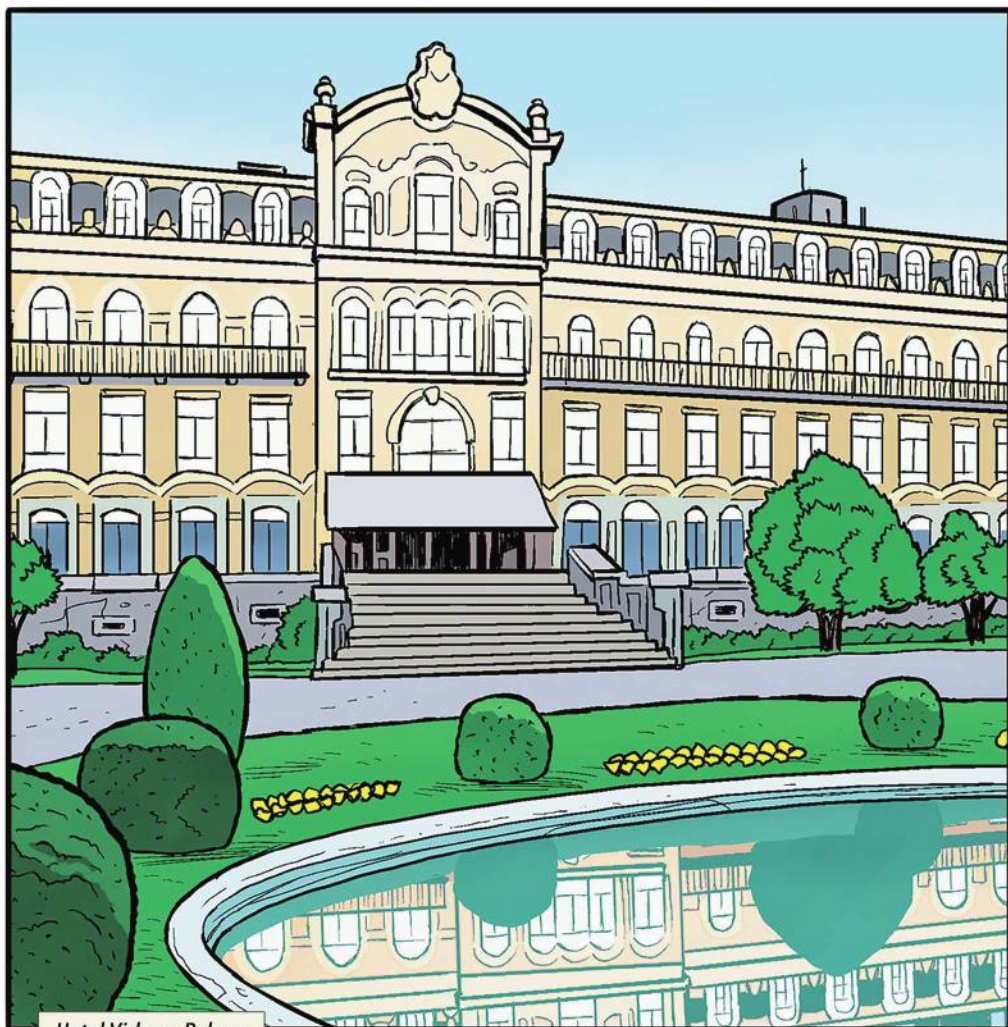


Casa de Mateus

PARADA DE AGUIAR (VILA POUCA DE AGUIAR) – VIDAGO

O traçado continua em direção a Vila Pouca de Aguiar, cujo castelo, Castelo de Pena de Aguiar, se apoia numa gigantesca fraga granítica, cujas origens remontam aos séculos IX/X. Ao longo do seu percurso neste concelho, destaque para a Ponte de Cidadelha, a Capela de Santiago em Vila Meã, ou ainda para o Parque Termal em Pedras Salgadas.

Seguimos caminhos para Salus e Vidago, até alcançarmos Redial e seguirmos para Vidago, que é sobejamente conhecida pelas suas águas termais, onde vale a pena visitar o Parque Centenário Natural que rodeia o Vidago Palace, o ex-libris desta vila.



Hotel Vidago Palace

VIDAGO - CHAVES

Daqui o traçado leva-nos por Vila Nova da Veiga e Outeiro Jusão até Chaves.

É nesta cidade que terminamos o percurso deste caminho em território português, antes de entrar na Galiza, em Verín. Os romanos apelidaram-na de "Aquaе Flaviae", reconhecendo a qualidade das nascentes termais, com propriedades curativas, sendo mesmo as mais quentes da Europa (cerca de 73°C), ainda muito aclamadas nos dias de hoje. Aqui merece-nos uma visita o seu Castelo, que se ergue em posição dominante sobre uma elevação à beira do rio Tâmega ou uma travessia da ponte romana, a Ponte de Trajano, do século II d.C., ambos classificados Monumentos Nacionais.



Ponte de Trajano - Ponte romana de Chaves (s. I-II)



Castelo de Chaves (estilo românico s. IX)

CAMINHO DA GEIRA E DOS ARRIEIROS

1. Braga - Santiago de Caldelas.
2. Santiago de Caldelas - Terras de Bouro.
3. Terras de Bouro - Portela de Homem.
 4. Portela de Homem - Lobios.
 5. Lobios - Castro Laboreiro.
 6. Castro Laboreiro - Cortegada.
 7. Cortegada - Ribadavia.
 8. Ribadavia - O Carballiño - Beariz.
 9. Beariz - Soutelo de Montes.
 10. Soutelo de Montes - Codeseda.
 11. Codeseda - A Estrada.
 12. A Estrada - Pontevea.
 13. Pontevea - Santiago de Compostela.

Este caminho, de 261 km de extensão até **Compostela**, deve a sua denominação à Geira Romana, nome dado pelas gentes na Idade Média à calçada romana que unia **Braga** e Astorga. Percorre por esta até chegar à Portela do Homem, fronteira com a Galiza, e continua pela Rota dos Arrieiros, que transportavam o vinho do Ribeiro até **Compostela**. Esta via é a Rota Jacobea de peregrinação mais recente, e também uma das mais difíceis já que percorre maioritariamente por troços de montanha, e quase sem sinalização de momento.



BRAGA - SANTIAGO DE CALDELAS

Começamos este caminho em **Braga**, onde se encontram os caminhos de Torres e a variante do Central, visitando a sua catedral, o ex-libris da cidade. A Sé de **Braga** foi a primeira catedral portuguesa, erigida antes mesmos da fundação de Portugal, onde se encontram sepultados, na Capela dos Reis, D. Henrique e D. Teresa, pais do primeiro rei de Portugal.

Saindo de **Braga** a caminho de Santiago de Caldelas, passamos por Montélios e o Mosteiro de Rendufe, cuja origem é anterior a 1090, tendo sido uma das principais casas beneditinas entre os séculos XII-XIV.



SANTIAGO DE CALDELAS - TERRAS DE BOURO

Em Santiago de Caldelas, podemos ver em nicho sobre a porta principal da sua Igreja Matriz, o Santiago Peregrino em pedra. Daqui seguimos para o lugar de Real, um local encantador rodeado de vinhedos.

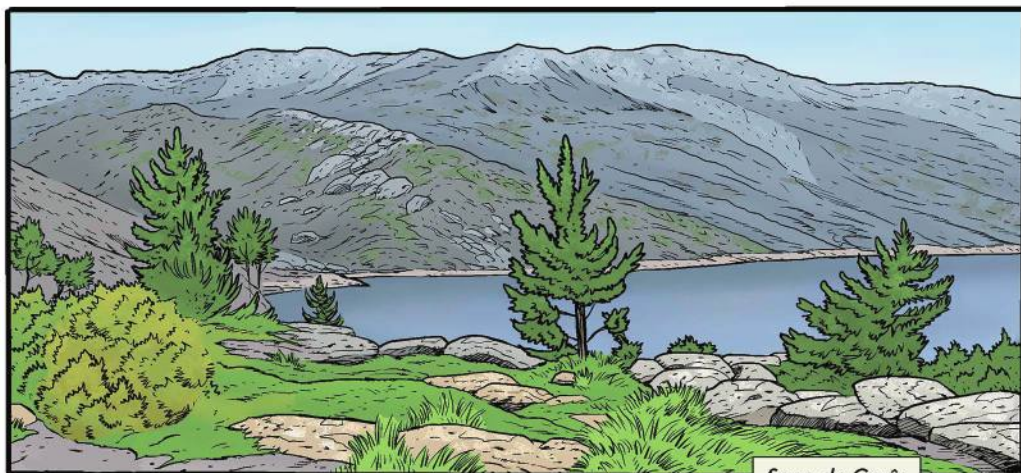
Continuamos a subir até Paranhos de Cima e daqui descemos passando o concelho de Amares, caminhando junto a miliários romanos que nos ditam o caminho até chegarmos a Terras de Bouro, onde podemos aproveitar as suas águas termais para recuperar forças.



Igreja de Santiago Peregrino

TERRAS DE BOURO - PORTELA DO HOMEM

De Terras de Bouro caminhamos até Campo de Gerês, situado em pleno Parque Nacional da Peneda-Gerês, pela Via Nova XVIII, que tem os troços de via romana em melhor estado de conservação entre todos os existentes na Península Ibérica. Seguimos em direção à fronteira da Portela do Homem, e podemos aproveitar para chegar à sua Cascata de águas límpidas em tons de azul-esverdeado, lugar que vale a pena o pequeno desvio não só pela cascata e lagoas, mas também por toda a beleza da Mata da Albergaria que nos leva até lá.



Serra do Gerês

PORTELA DO HOMEM - LOBIOS

Portela do Homem é um porto de montanha a 822 metros de altitude, enquadrada na fronteira entre Portugal e a Galiza, localizado em Terras de Bouro (Portugal) junto ao município de Lobios (Galiza). Entramos na Galiza por Bubaces, no concelho de Lobios, onde encontramos os vestígios arqueológicos dos banhos romanos de Rio Caldo, para continuarmos a caminhar em frente à serpenteante fronteira ente a Galiza e Portugal. Durante esta rota atravessamos o coração do Parque Natural Baixa Limia - Serra do Gerês, desfrutando do bosque autóctone e do mundo animal que nos pode surpreender a qualquer momento com cavalos selvagens, corços e vacas cachenas.



Cascata da Fecha das Barjas

LOBIOS - CASTRO LABOREIRO

Na freguesia de San Salvador de Marín, em Lobios, passamos por um lugar chamado Compostela, em honra da cidade santa e que demonstra a tradição jacobea da rota.

Continuamos em direção a Entrimo passando pela Feira Vella.

O caminho leva-nos de novo a terras portuguesas até chegar a Castro Laboreiro (Melgaço), onde podemos visitar o seu castelo, classificado como Monumento Nacional.



Igreja de São Salvador de Manín

CASTRO LABOREIRO - CORTEGADA

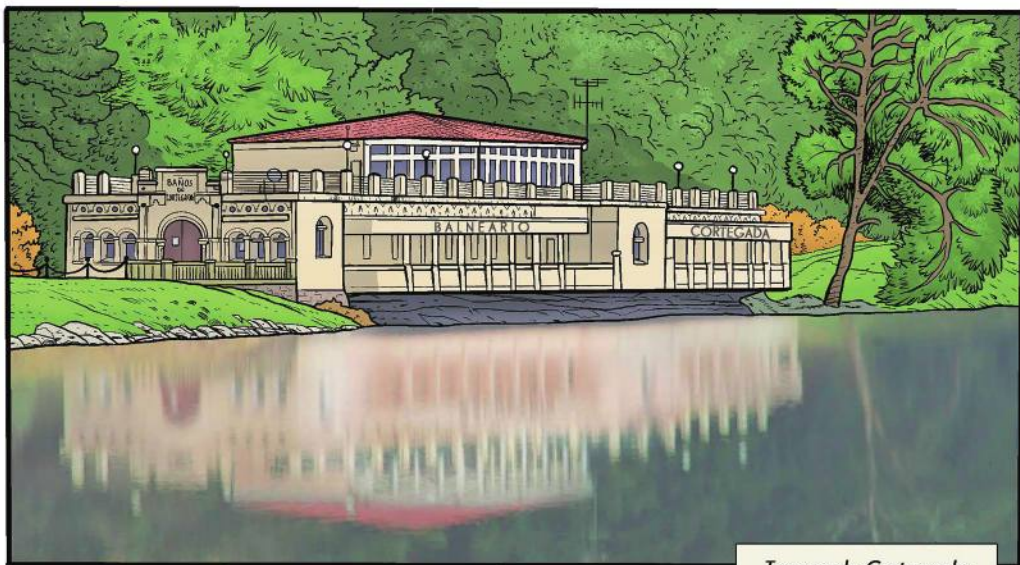
A partir de Castro Laboreiro vamos até Alcobaça, aldeia portuguesa de Melgaço, e, entrando na Galiza, passamos por Padrenda, San Xoán de Monte Redondo e Santa María do Condado, chegando assim a Cortegada, uma aldeia com uma tradição termal mais do que conhecida.



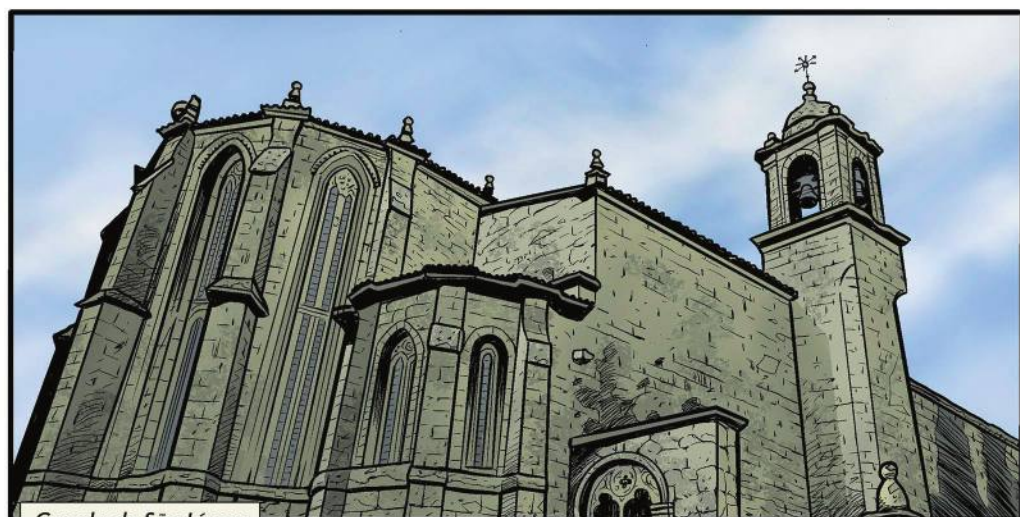
Castelo de Castro Laboreiro

CORTEGADA - RIBADAVIA

Junto à margem do rio Miño deixamos Cortegada e avançamos pela região de O Ribeiro até chegar a Arnoia e ao seu conhecido balneário. Seguimos o itinerário até chegar a Ribadavia, vila que, a partir do século XII, albergava hospitais de peregrinos. Aqui podemos visitar a Capela de San Lázaro (século XII), que era o antigo lazareto da comarca, e o convento e Igreja de Santo Domingo que unifica os estilos românico e gótico. A Igreja de San Xoán também do século XII pertenceu à Ordem de Malta.



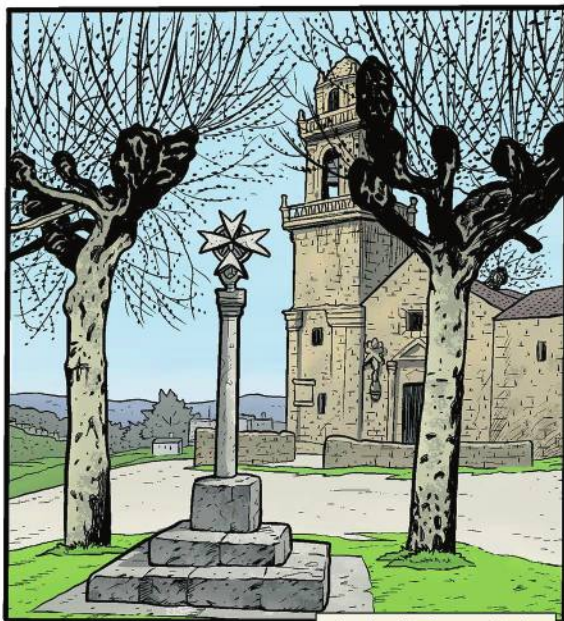
Termas de Cortegada



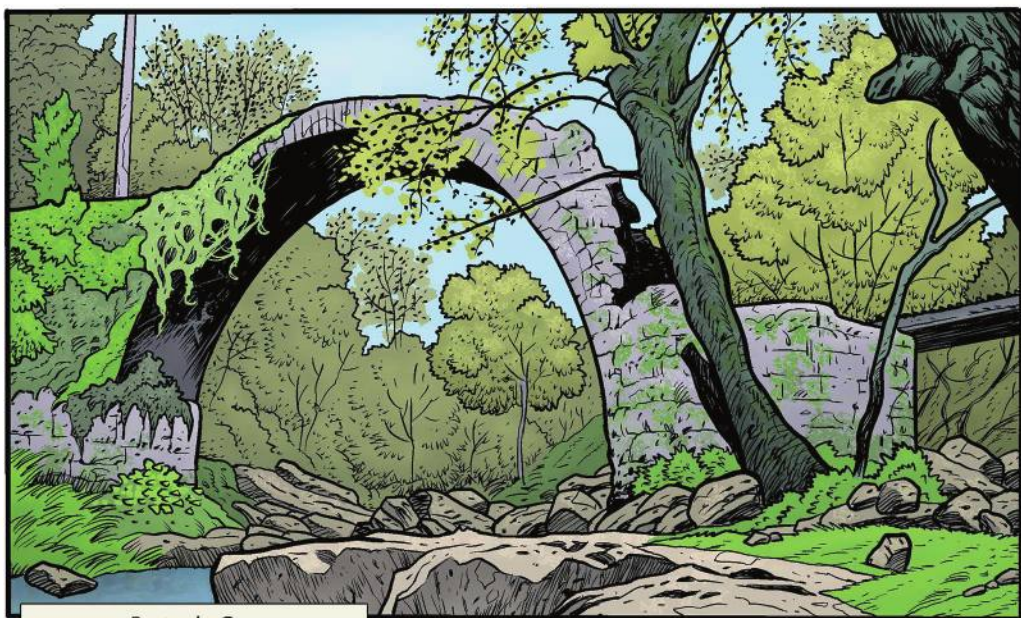
Capela de São Lázaro

RIBADAVIA - O CARBALLIÑO - BEARIZ

Deixamos Ribadavia, em direção a San Cristovo de Regodigón, para continuar até Beade cuja Igreja de Santa María combina os estilos renascentista e barroco e que pertencia à Ordem de San Juan de Jerusalén. Seguimos ao longo do Camino Real, passando por As Regadas e Berán até chegarmos ao concelho de Boborás. Aqui, caminhamos pelas freguesias de San Salvador, San Miguel de Albarelos, Salón, Ditriz e Paredes até chegar a Pazos de Arenteiro. Atravessamos a ponte sobre o rio Arenteiro e passamos pela imagem do Apóstolo Santiago Peregrino aí plasmada.



Igreja de Santa Maria

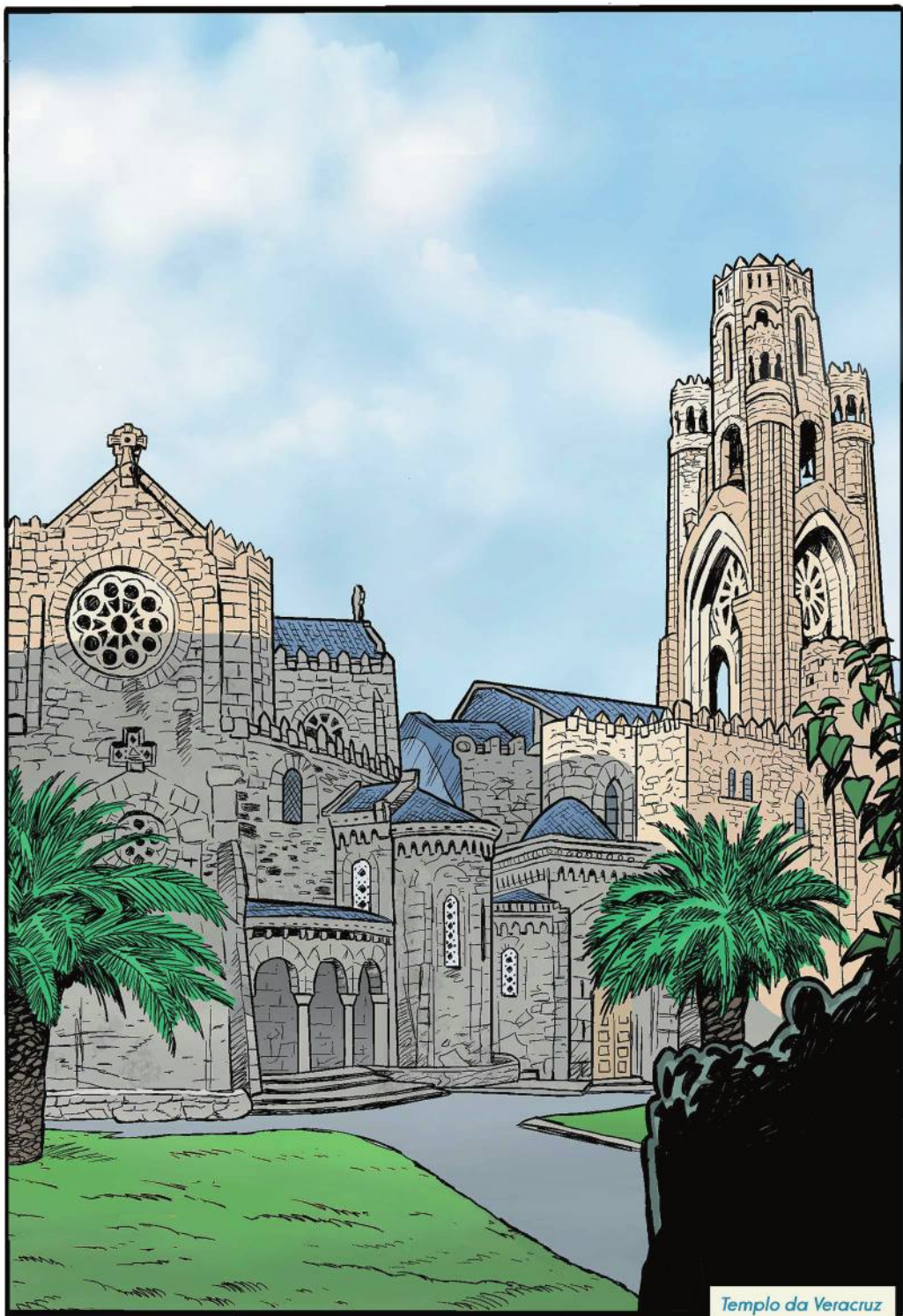


Ponte da Cruz

Neste ponto, podemos desviar-nos do caminho para visitar [O Carballiño](#). Esta localidade conhecida pelo prato tradicional de polvo á feira, conta também com uma grande atividade termal, motivo pelo qual alberga dois complexos balneares: O Carballiño e as Caldas de Partovia. Vale a pena visitar também o Templo de Veracruz, obra póstuma do arquiteto A. Palacios, e o parque municipal, um grande espaço verde do município que é completado com o seu passeio fluvial. Dirigimo-nos para Feás até chegar a Beariz, última paragem na província de Ourense.



Festa do Polvo



Templo da Veracruz



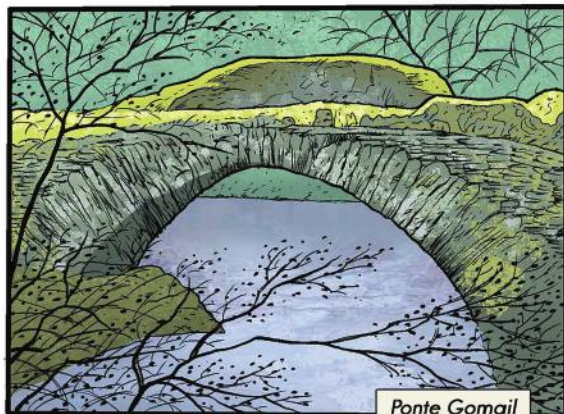
Parque Etnográfico do Rio Arenteiro



Grande Banheário de O Carballiño

BEARIZ - SOUTELO DE MONTES

Entramos na província de Pontevedra por Forcarei e Santiago de Pardesoa, contornando a Serra de O Candán. Chegamos a Soutelo de Montes onde encontramos o Centro Etnográfico de Terra de Montes que recolhe objetos da vida quotidiana dessa zona para a sua divulgação cultural.



Ponte Gomail

SOUTELO DE MONTES - CODESEDA



Igreja Parroquial de Codeseda

Começamos a caminhar desde Soutelo de Montes, passando por Fontela e Aciveiro, local que abriga um Monasterio com o mesmo nome, fundado no século XII e considerado Monumento Histórico e Artístico desde 1931 e Bem de Interesse Cultural na atualidade. Continuamos pelos lugares de Vilar, Freixeira, Cachafeiro, Gaxín e Ponte Gomail até chegarmos ao lugar de A Mámoa e entramos, já no concelho de A Estrada, na localidade de Codeseda. Esta área conta com uma grande variedade de património pré-histórico do qual se destaca o petróglifo de Chan das Lamas. A sua igreja paroquial de estilo românico corresponde a uma das Rotas do Românico promovida pelo concelho de A Estrada.

CODESEDA - A ESTRADA

Seguimos o caminho até Sabucedo onde se celebra anualmente a festa da Rapa das Bestas declarada de Interesse Turístico Internacional e na qual se relembra o vínculo entre os seres humanos e os cavalos selvagens, procurando-os no monte e trazendo-os para o curral desta localidade para cortar as suas crinas. Dirigimo-nos a Tabeirós, passamos por San Xiao, Xerlís, A Panceira e chegamos à localidade de A Estrada.



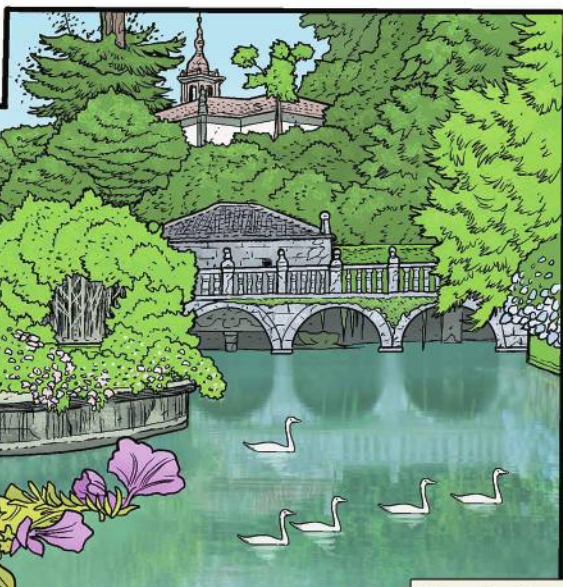
"Curro das bestas", Sabucedo

A ESTRADA - PONTEVEA

No concelho de A Estrada, passamos pela Torre Guimarei do século XII e vale a pena desviarmo-nos para nordeste para visitar o Paço de Oca que conta com jardins inspirados na tradição paisagística francesa do século XVIII. Continuamos a caminhar e passamos por San Pedro de Toedo, San Salvador de Baloira, Santa Cristina de Veá, Couso e, finalmente, chegamos a Pontevea. Atravessamos a ponte medieval sobre o rio Ulla e podemos continuar a caminhada junto ao rio até às fontes termais de A Burga para descansar. Perto do final da etapa, assamos por Cacheiras, Montouto e Outeiro do Castiñeirriño, já no concelho de Santiago.

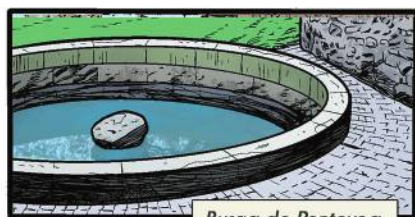


Torre do Paço Guimarei



Paço de Oca

PONTEVEA - SANTIAGO DE COMPOSTELA

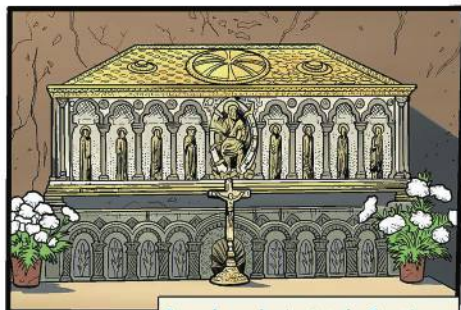


Burga de Pontevea

Continuamos a caminhada até passar pela porta de Mazarelos e entramos no casco histórico da cidade, terminando na Catedral. No seu interior, podemos encontrar, além do sepulcro do Apóstolo Santiago, vários símbolos como o Botafumeiro, o maior incensário do mundo que pode chegar a pesar 60 kg, ou o famoso Pórtico da Gloria, em estilo românico realizado pelo Mestre Mateo que ainda tem vestígios policromados.



Santiago no Altar Maior



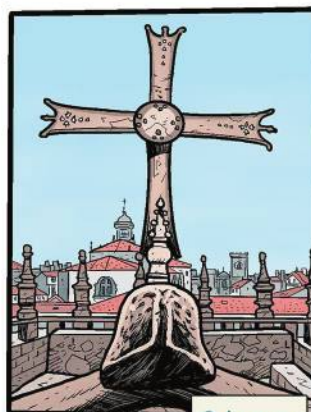
Sepulchro do Apóstolo Santiago



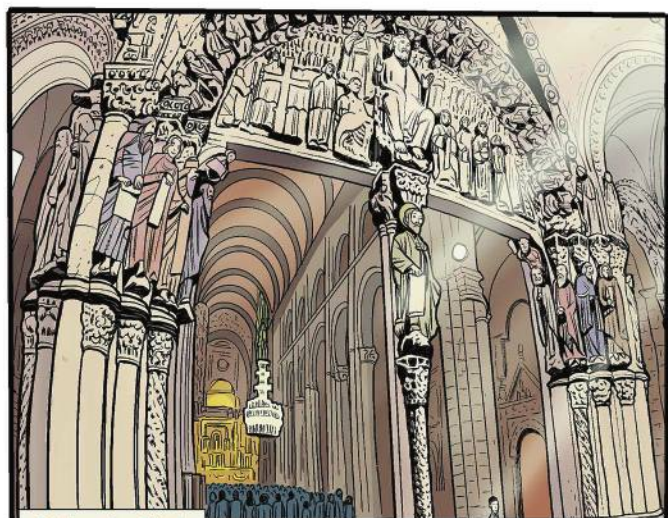
Órgãos



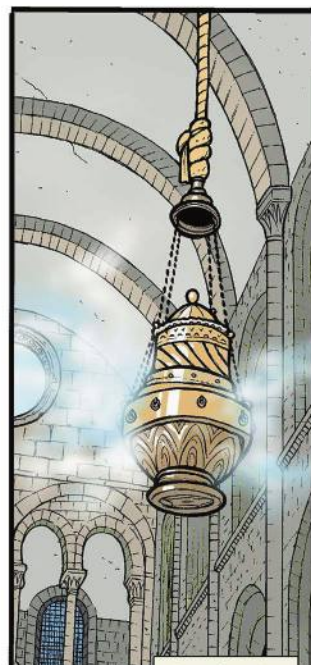
Cúpula



Coberturas



Pórtico da Glória



Botafumeiro

CAMINHO PORTUGUÊS CENTRAL

1. Oliveira de Azeméis – Santa Maria da Feira – Grijó (Vila Nova de Gaia)
2. Grijó (Vila Nova de Gaia) - Porto
3. Porto – Matosinhos - Maia - São Pedro de Rates (Póvoa de Varzim)
4. São Pedro de Rates (Póvoa de Varzim) – Barcelos
5. Barcelos – Ponte de Lima
6. Ponte de Lima – Rubiães (Paredes de Coura)
7. Rubiães (Paredes de Coura) – Tui
8. Tui – Redondela
9. Redondela – Pontevedra
10. Pontevedra – Caldas de Reis
11. Caldas de Reis – Padrón
12. Padrón - Santiago de Compostela

O traçado do Caminho Português Central herda estradas e caminhos antigos, como a Via XIX, construída no século I d. C., que ligava **Braga** a Astorga através de Ponte de Lima, Tui, **Pontevedra**, **Santiago** e **Lugo**, e que foi uma das calçadas romanas mais importantes, pois estruturou a Gallaecia. Este itinerário ganhou relevância sobretudo a partir do século XII, após a independência de Portugal.



OLIVEIRA DE AZEMÉIS - SANTA MARIA DA FEIRA - GRIJÓ (VILA NOVA DE GAIA)

O Caminho Português Central, vindo do sul, entra na região norte por **Oliveira de Azeméis**, cidade na qual se destacam vários símbolos como os castros de Ul e de Ossela e o Parque e Capela de La Salette. Faz-se o caminho passando diante da sua Igreja Matriz, na Rua de Santiago, igreja dedicada a este Orago, atravessa-se o rio Ul por uma ponte medieval, a Ponte do Salgueiro. Depois surge o Mosteiro de Cucujães e uma vez na Rua do Mosteiro, com um pequeno desvio, pode visitar-se o imponente Mosteiro desta vila.



Parque e Capela de La Salette

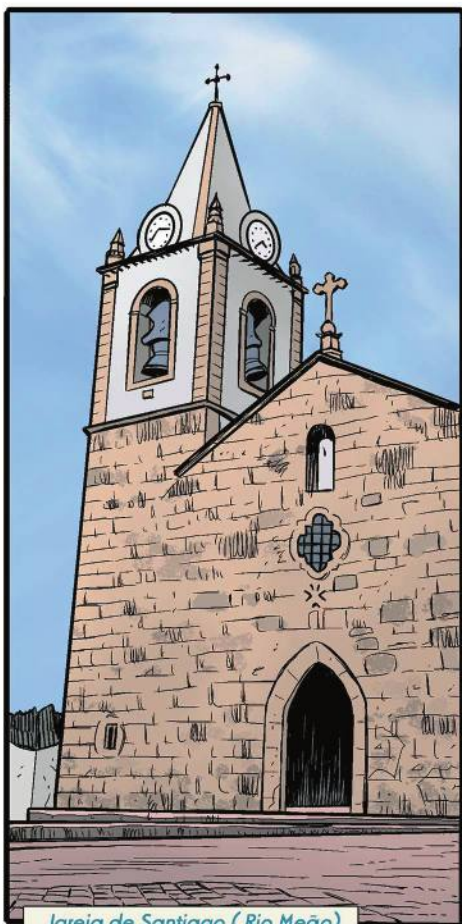
Na passagem por **Santa Maria da Feira**, cidade que se destaca pelo seu altaneiro Castelo, com origens no século X, percorremos as freguesias de Ariefana, onde podemos visitar a sua Igreja Matriz, passamos pela Rua Romana em São João de Ver, Escapães com o seu parque de lazer que nos convida ao descanso, continuando por Fiães, Lourosa, localidade onde encontramos o Parque Ornitológico, Mozelos e finalmente Nogueira da Regedoura, já na fronteira com Grijó. Antes de deixarmos **Santa Maria da Feira**, vale ainda a pena visitarmos o seu centro histórico e o seu castelo, que se transformam anualmente para a Festa das Fogaceiras e para a grandiosa Viagem Medieval.



Castelo de Santa Maria da Feira



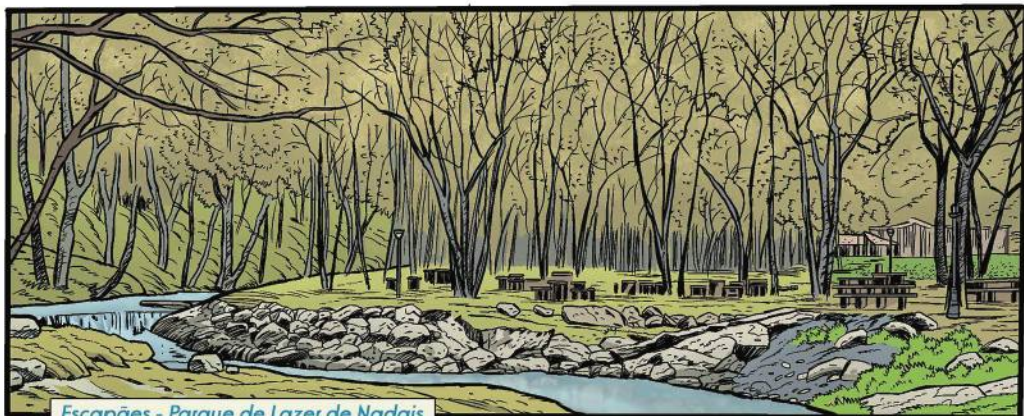
São João de Ver, Rua Romana



Igreja de Santiago (Rio Meão)



Igreja de S. Nicolau



Escapães - Parque de Lazer de Nadais



Lourosa - Parque Omitológico

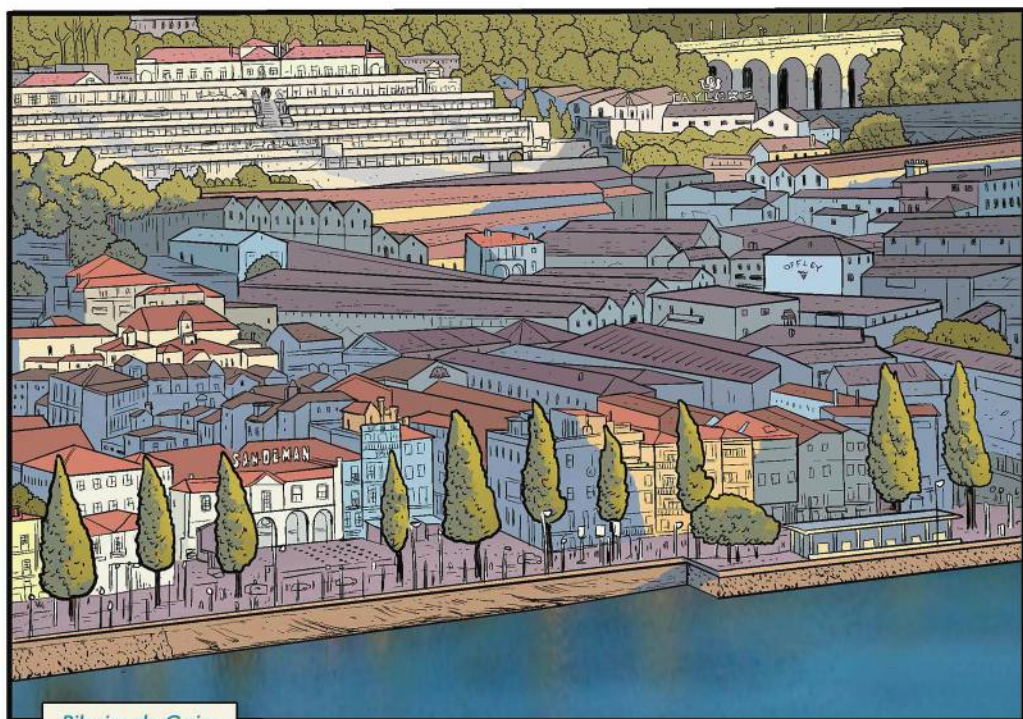
GRIJÓ (VILA NOVA DE GAIA) - PORTO

Já em Vila Nova de Gaia, conhecida internacionalmente pelas suas empresas de vinhos do Porto e do Douro, atividade que constitui polo de atração turística por excelência nesta cidade, após percorridos 2 km encontramos o Mosteiro de S.

Salvador de Grijó, do século XIII, onde, em 1594 pernitoou Confalonieri, cujos relatos da peregrinação deste caminho é a pedra angular da investigação do Caminho Central. Seguindo caminho passamos pela freguesia de Perosinho onde podemos ver a sua Igreja Matriz, e para terminar o percurso nesta cidade descemos a avenida da República onde podemos encontrar os Paços do Concelho, a Casa Barbot, bem como o Mosteiro da Serra do Pilar, alcançando a Ponte Luís I, estes Património da Humanidade.



Mosteiro de São Salvador de Grijó



Ribeira de Gaia



Igreja de São Salvador de Perosinho



Capela de Santa Marinha



Capela do Senhor da Pedra

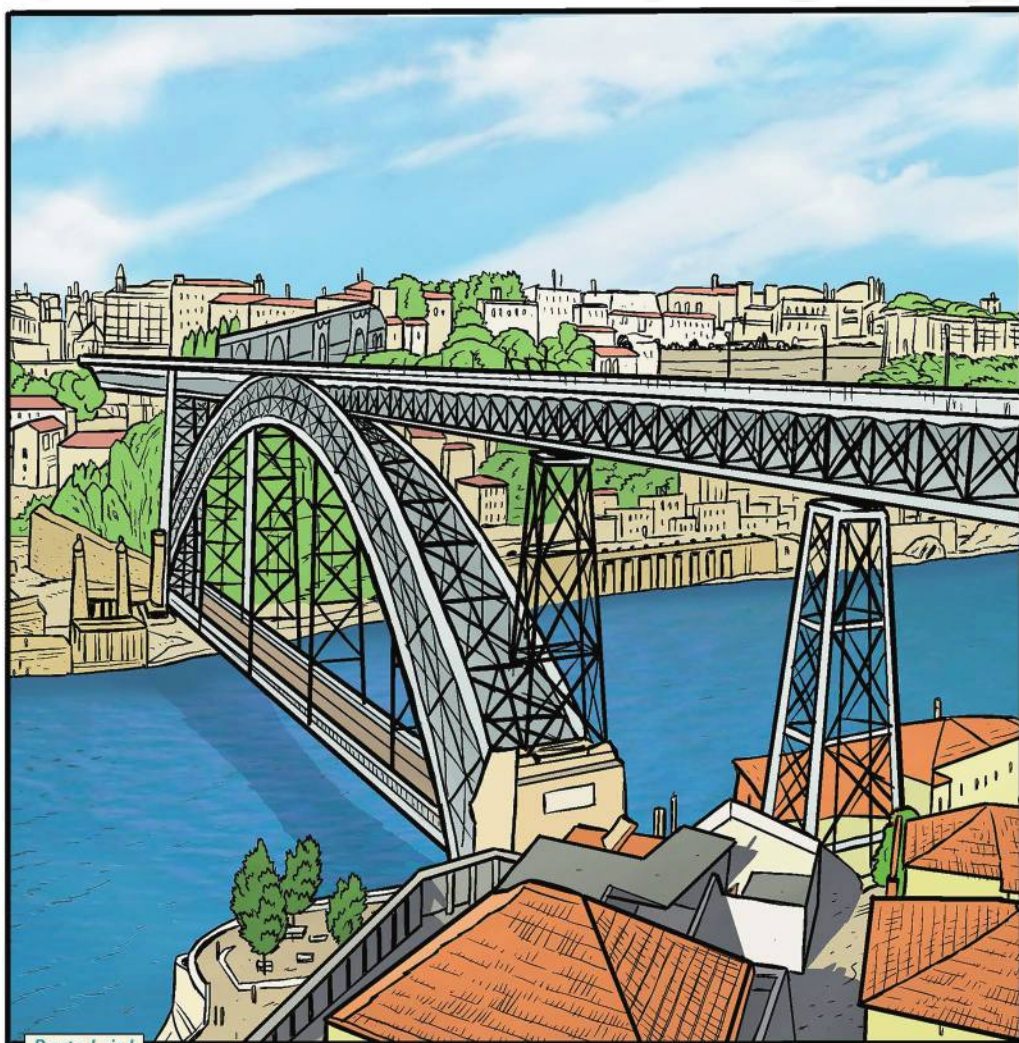


Ponte Luis I, Mosteiro da Serra do Pilar

PORTO - MATOSINHOS - MAIA - SÃO PEDRO DE RATES (PÓVOA DE VARZIM)

Atravessando a ponte, entramos na cidade do **Porto**, conhecida como Cidade Invicta, que deu origem ao nome de Portugal (Portus Cale). Da ponte avista-se a muralha fernandina e a partir da Catedral da Sé do Porto o caminho integra uma parte do percurso no centro histórico, classificado Património da Humanidade. Chegando ao Largo São Domingos, vale a pena um pequeno desvio para visitarmos a Igreja Conventual de

São Francisco de Assis. Retornado o caminho e vencida a subida da rua Ferraz, continua para a Cordoaria, onde podemos subir ao topo da Torre dos Clérigos, um dos ex-libris da cidade. Podemos ainda visitar a famosa Livraria Lello, contemplar o painel de azulejos da Igreja do Carmo, visitar a Casa Escondida e a Igreja dos Carmelitas Descalços.



Ponte Luis I



Muralha Fernandina



Palácio da Bolsa



Catedral da Sé do Porto

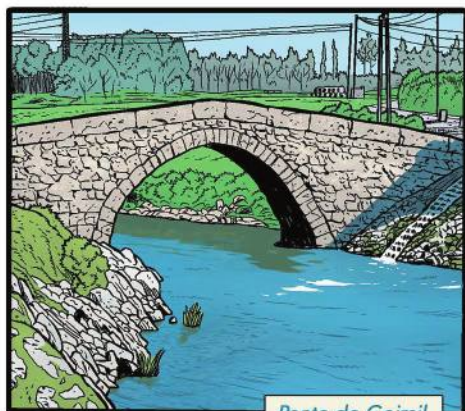


Torre dos Clérigos

Deixando o **Porto** rumamos a **Matosinhos**, cidade situada no litoral que assume desde tempos remotos uma forte ligação ao mar, sendo hoje um dos melhores locais para desfrutar da riqueza gastronómica oferecida pelo mar. Mas é também berço do arquiteto

Siza Vieira que deixou nesta cidade algumas das suas mais conhecidas obras como a Casa de Chá da Boa Nova ou a Piscina das Marés.

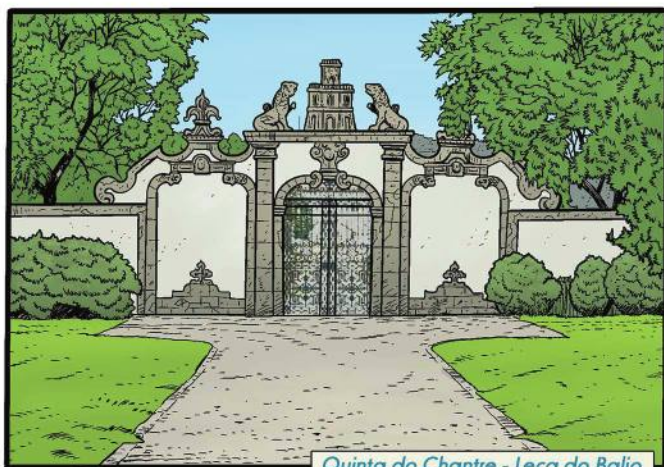
Em Leça do Balio, depois de cruzarmos o rio Leça na Ponte da Pedra, de origem romana, passa pelo Zimbório de Araújo, pela Quinta do Chantre e pelo Mosteiro de Leça do Balio, que desempenhou um importante papel nos caminhos de peregrinação.



Ponte de Goimil



Zimbório do Araújo - Leça do Balio



Quinta do Chantre - Leça do Balio



Mosteiro de Leça do Balio

Daqui partimos para a **Maia**, onde se encontra o quinto edifício mais alto de Portugal com 92 metros de altura, a Torre do Lidador, nome em homenagem ao herói da terra, o cavaleiro Gonçalo Mendes da Maia. Ao longo do percurso o caminho passa diante do Santuário Mariano de Nossa Senhora do Bom Despacho. Muito próximo encontramos o Zoo da Maia onde podemos visitar os seus mais de 600 animais de 200 espécies diferentes. E antes de deixar a **Maia**, na passagem por Moreira, podemos ainda visitar a Igreja Conventual de S. Salvador de Moreira ou a Quinta do Mosteiro.



Santuário Mariano



Igreja de Moreira



Torre Lidador

Na passagem por Vila do Conde, cidade costeira cujas origens ancestrais se desenvolvem desde o Castro de S. João Baptista, podemos visitar o Mosteiro de Santa Clara, fundado em 1318, um dos seus ex-libris a par do seu aqueduto.

O caminho leva-nos por Vairão, onde podemos visitar o seu Mosteiro com o mesmo nome e mais a norte alcançamos a Ponte de Arcos, erguida no século XII, que permite vencer o rio Este .



Mosteiro de Santa Clara

SÃO PEDRO DE RATES (PÓVOA DE VARZIM) - BARCELOS

Já no concelho da **Póvoa de Varzim**, cidade situada numa ampla planície entre os rios Ave e Cávado, com raízes desde sempre ligadas ao mar e a uma enseada acolhedora para a faina da pesca, fazemos o caminho por S. Pedro de Rates, local emblemático do caminho.

Aqui podemos visitar a Igreja Românica de S. Pedro de Rates, do século XII, um dos mais importantes monumentos do Românico Português, classificado como monumento nacional, a Capela do Senhor da Praça, capela barroca de 1745, e o Pelourinho de Rates.



Igreja Românica de São Pedro de Rates



Capela de São Tiago na Rua Junqueira



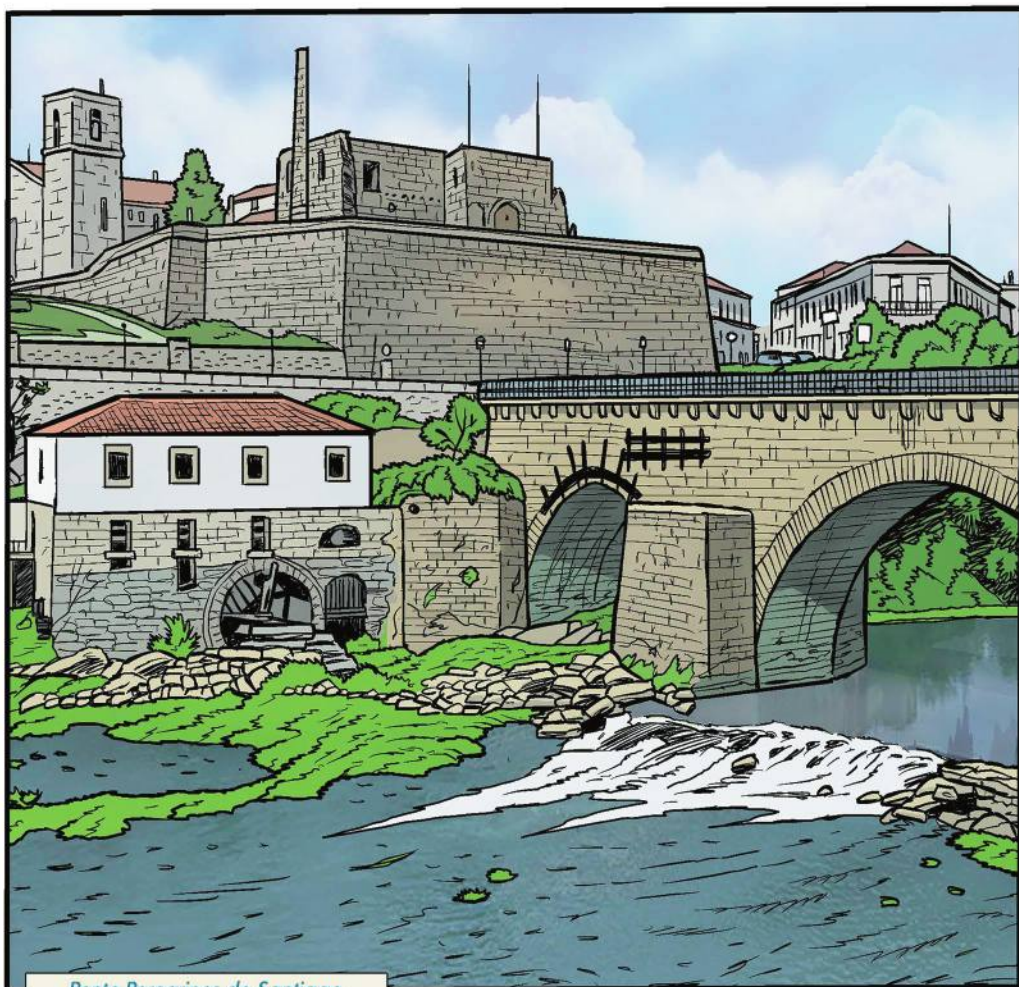
Passeio Alegre



Praça do Almada

BARCELOS - PONTE DE LIMA

De Rates a **Barcelos** passamos por São Martinho do Courel, coroando o lendário Alto da Mulher Morta. Daí começamos a descida, passando por Barcelinhos, onde encontramos a Capela da Senhora da Ponte, construída no século XIV. Depois atravessamos a ponte medieval construída de 1325 a 1328 (s.XIV) de onde podemos apreciar a paisagem sobre o núcleo medieval da cidade, para entrarmos no centro de **Barcelos**, cidade famosa pelos seus produtos artesanais e berço do Galo de Barcelos, símbolo da lenda ligada às peregrinações jacobeitas. No centro histórico de Barcelos podemos visitar o Paço dos Condes de Barcelos e o Cruzeiro do Galo do século XIV, que imortaliza o milagre de Santiago. Continuamos o percurso por Vila Boa, iniciando a subida à Portela de Tamel por São Pedro Fins e Bouças, descendo por Aborim até à Ponte das Tábuas, em Balugães, onde encontramos a Igreja de S. Martinho de Balugães, local de descanso.



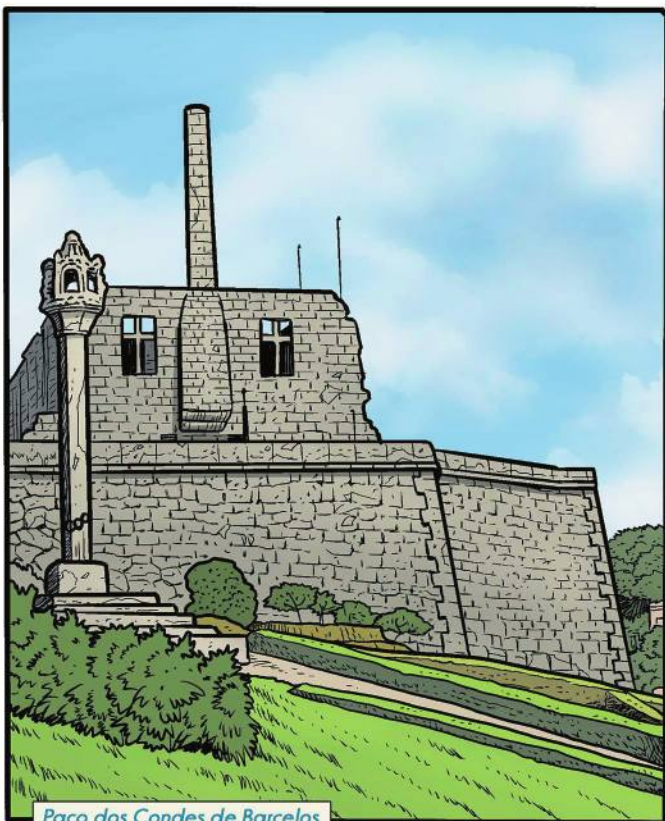
Ponte Peregrinos de Santiago



Galo de Barcelos



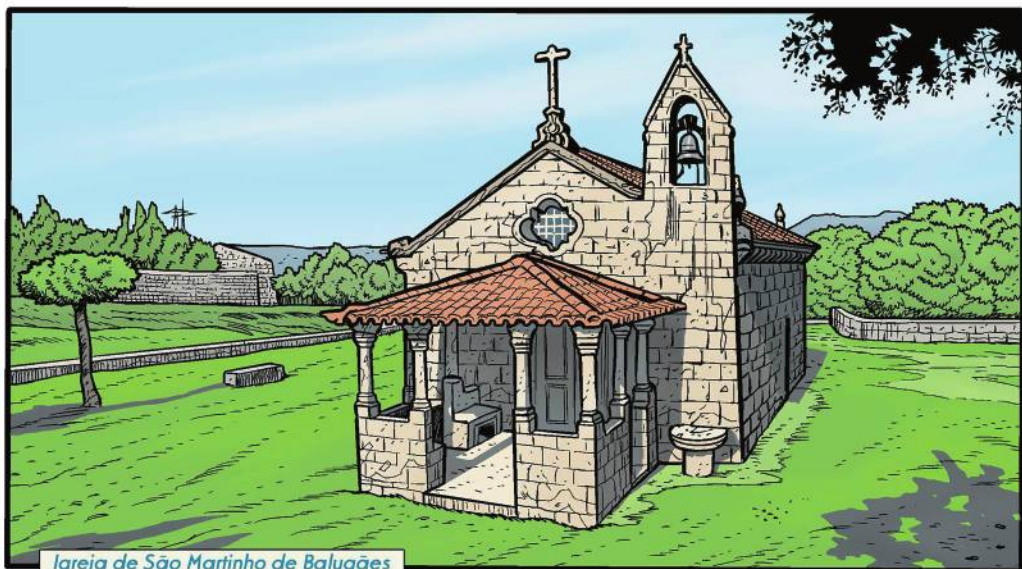
Capela da Senhora da Ponte



Paço dos Condes de Barcelos



Cruzeiro do Milagre de Santiago



Igreja de São Martinho de Balugães



Ponte de Tábuas

PONTE DE LIMA - RUBIÃES (PAREDES DE COURA)

Já em Ponte de Lima, a vila mais antiga de Portugal, onde confluem o caminho por Braga e o de Torres, após atravessarmos a ponte Romana e Medieval o caminho segue pela vila de Arcozelo, onde podemos visitar a sua Igreja Paroquial.

Continuamos até Labruja, onde encontramos a Capela de Nossa Senhora das Neves, e onde é preciso superar o trajeto cujo fim é marcado pela Cruz dos Franceses.



Capela de Nossa Senhora das Neves



Igreja Românica de São Pedro de Rubiães

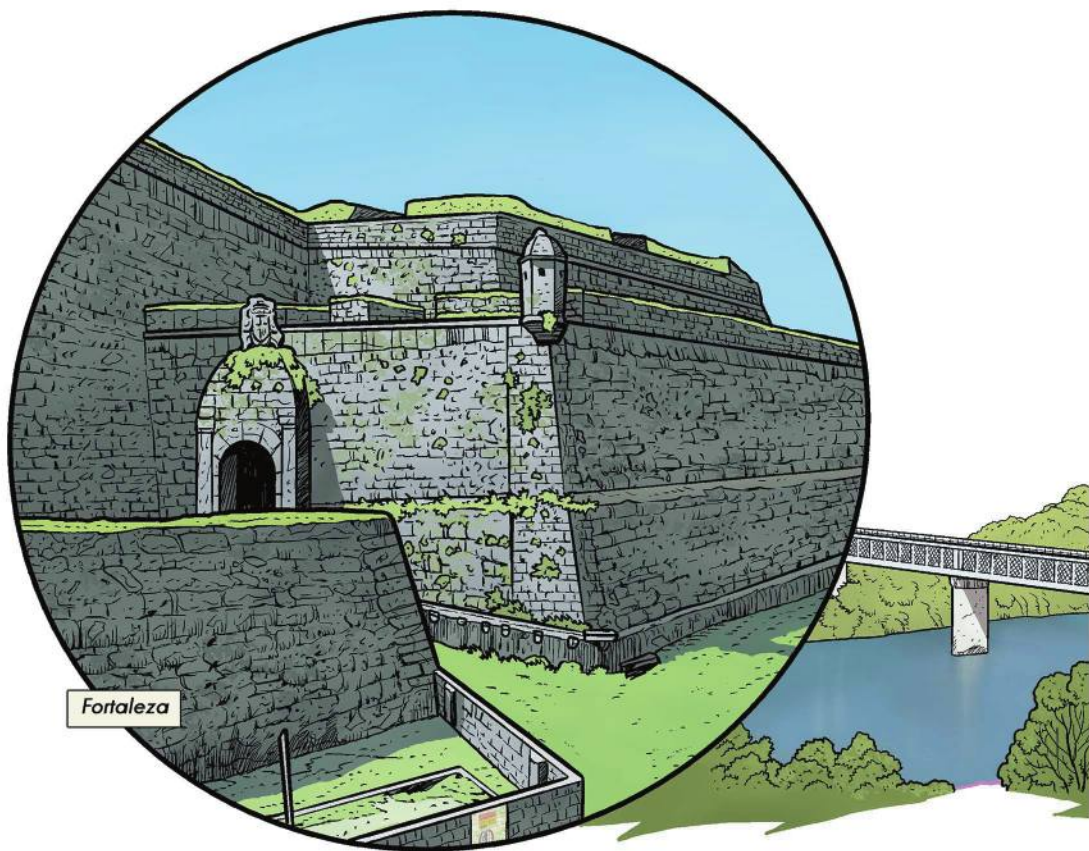
RUBIÃES (PAREDES DE COURA) - TUI

Chegamos a Paredes de Coura, cidade onde encontramos a 883 metros de altitude o Corno do Bico, pequeno santuário natural que é Paisagem Protegida.

No caminho podemos admirar um grupo de tradicionais moinhos de água, em perfeito estado de conservação e uso.

Seguindo para Agualonga, atravessamos uma velha ponte, chegamos à Capela de S. Roque e voltamos a encontrar a Calçada Romana proveniente de Romarigães. O caminho, que se faz pela Via Romana embrenhado num espesso bosque, leva-nos à Igreja Românica de Rubiães, uma igreja românica do séc. XIII, construída em 1295, classificada como Monumento Nacional e daqui seguimos rumo a Valença.

É em Valença, cidade fortificada cuja Fortaleza conserva vestígios de mais de 2 mil anos de história, que o caminho atravessa para a Galiza. No centro de Fontoura, nas imediações da igreja paroquial, encontramos a capela do Senhor dos Aflitos e em cujo cruzeiro podemos ver o cajado e a vieira, símbolos do peregrino e ainda em Fontoura está o cruzeiro Senhor dos Caminhos.



Ao chegar a meio da ponte metálica sobre o rio Minho, basta um passo para entrar em Tui.

TUI - REDONDELA

Despedimo-nos de terras portuguesas atravessando a Ponte Internacional de Tui sobre o rio Minho, desenhada pelo arquiteto Pelayo Mancebo y Ágreda, inaugurada em 1886 com acesso para peões, ferrovia e veículos. A Catedral de Santa María, com San Telmo como padroeiro, dá as boas-vindas ao caminhante.

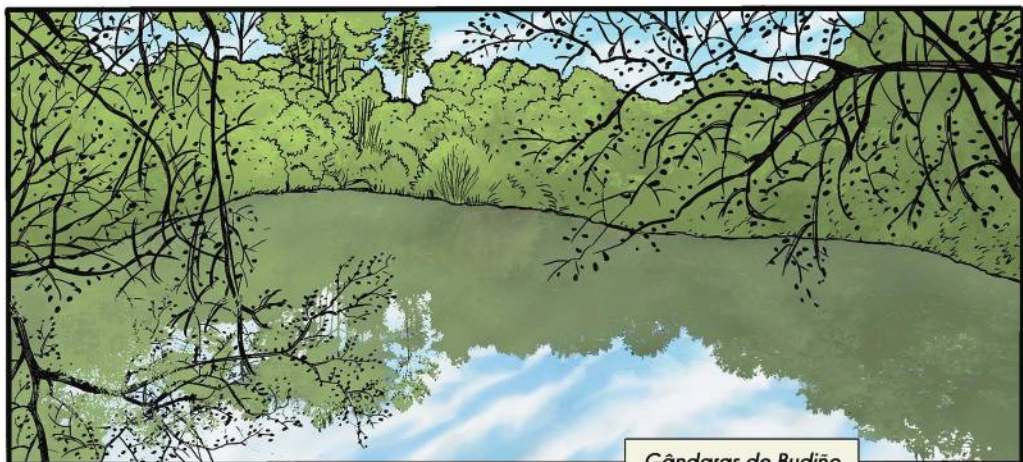
A fachada principal é a primeira construção do estilo gótico de toda a Península Ibérica. Junto à Catedral, no antigo hospital de pobres e peregrinos, encontra-se o Museu Diocesano.

O caminho atravessa o centro da vila, passando o Convento das Clarissas, fundado em 1517 com um estilo que conjuga o maneirismo e o barroco português, e o Convento de Santo Domingo, que guarda na sua igreja os sarcófagos da nobreza da região.



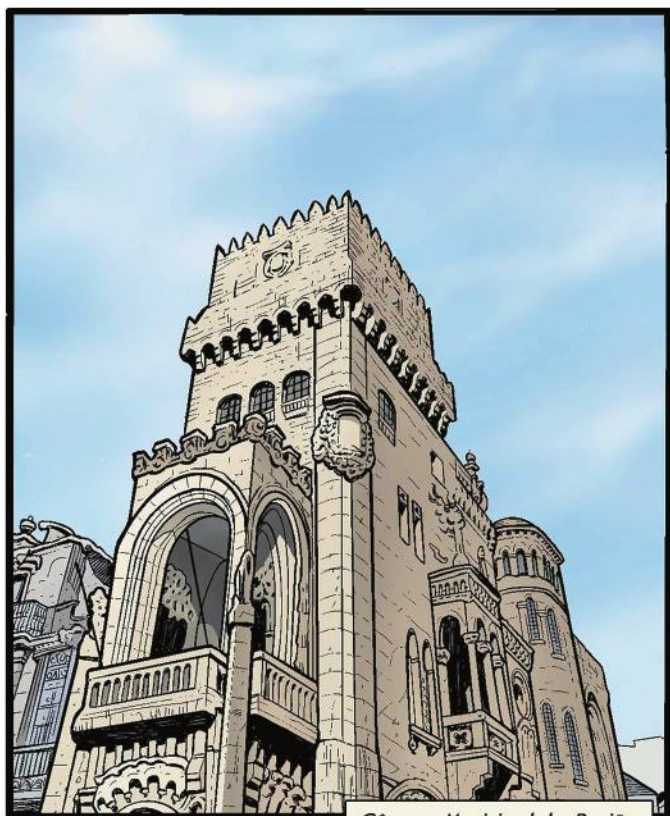
Catedral de Santa María de Tui

Deixando Tui, em Rebordáns, chegamos à igreja de San Bartolomeu (século XII), a primeira sede episcopal. Avistamos o Monte Aloia, o primeiro Parque Natural declarado na Galiza e continuamos até às Gándaras de Budiño, entre os concelhos de O Porriño, Salceda de Caselas e Tui, uma área natural declarada como Zona Especial de Conservação (ZEC) pela grande diversidade de flora e fauna.



Gándaras de Budiño

Chegamos a O Porriño passando pela sua Câmara Municipal obra do arquiteto A. Palacios. Antes de chegar ao fim desta etapa, paramos em Mos e depois, continuando, encontramos a igreja barroca de Santa Baia (século XVI) e o Paço dos Marqueses de Mos. Saindo das terras mosenses encontramos o cruzeiro de Cabaleiros (século XVIII) e um marco miliário romano da Via Romana XIX que orienta o nosso caminho até Redondela. Neste ponto o caminho da Costa junta-se ao itinerário Central.



Câmara Municipal de Porriño

REDONDELA - PONTEVEDRA

Começamos a etapa à entrada de Redondela no convento de Vilavella (século XVI), de estilo renascentista, para continuar pela vila até à parte mais alta onde se situa a igreja de Santiago com origem nos tempos de Diego Xelmírez, primeiro arcebispo de Santiago e impulsor da construção da catedral da capital galega.

Muito perto da igreja, na Casa da Torre (século XVI) encontramos o albergue atual que foi Câmara Municipal até ao século XIX.

Saímos do centro da vila e chegamos à freguesia de Cesantes onde emergem as ilhas de San Simón e San Antón da Ria de Vigo.

A Ponte de Rande aparece ao longe rodeada de barcaças de criação de mexilhão. Nesta zona da Ria de Vigo realizou-se a famosa Batalha de Rande.

Passamos por Arcade, dentro do concelho de Soutomaior, localidade famosa pela qualidade do seu marisco e especialmente pelas suas ostras.

Na mesma localidade podemos desviar-nos para visitar o Castelo Medieval de Soutomaior, construído no século XII.

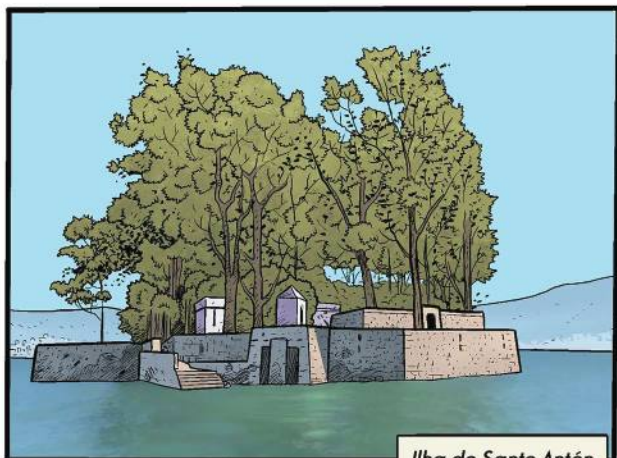
Seguimos o Caminho até chegarmos a Ponte Sampaio no rio Verdugo. Chegando ao meio da ponte, começa o município de Pontevedra.

Nesta etapa do caminho podemos passar por troços da antiga Via Romana XIX que ligava as atuais cidades de Braga, Lugo e Astorga.

Continuamos a caminhar até chegarmos à cidade de Pontevedra.



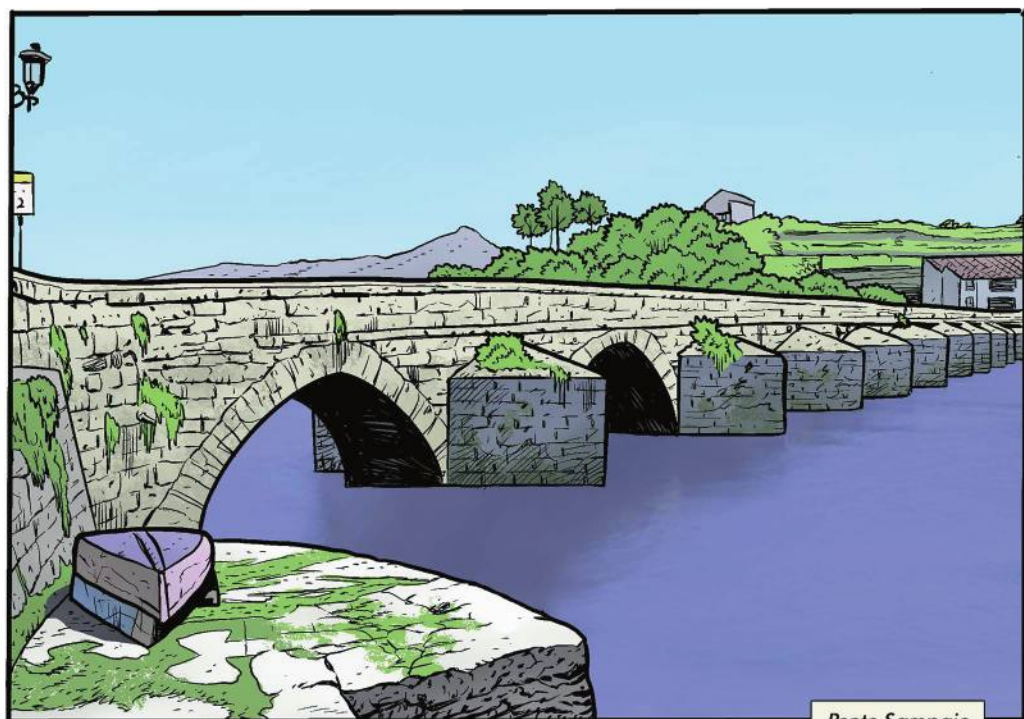
Ponte de Rande



Ilha de Santo Antón



Castelo de Soutomaior



Ponte Sampaio

PONTEVEDRA - CALDAS DE REIS

Entramos pela rua Otero Pedrayo e pela Glorieta de Compostela até chegarmos à Capela de A Virxe da Peregrina (1792). Trata-se de um estilo barroco tardio com formas neoclássicas. A pia de água benta à entrada é uma concha trazida do Oceano Pacífico por Casto Méndez Núñez. No casco antigo de Pontevedra destacamos outros monumentos como a Basílica de Santa María A Grande (séculos XV-XVI), o Museu de Pontevedra com seis edifícios que albergam peças

arqueológicas e etnográficas e onde se destacam as ruínas do Convento de Santo Domingo, e as praças de A Ferrería, A Leña e O Teucro, esta última homenageando a lenda do fundador da cidade.

Podemos ainda usufruir de numerosas zonas verdes e pedonais, como a Alameda onde encontramos o Monumento aos heróis de Ponte Sampaio.



Ponte de Tirantes sobre o Rio Lérez. Paço da Cultura



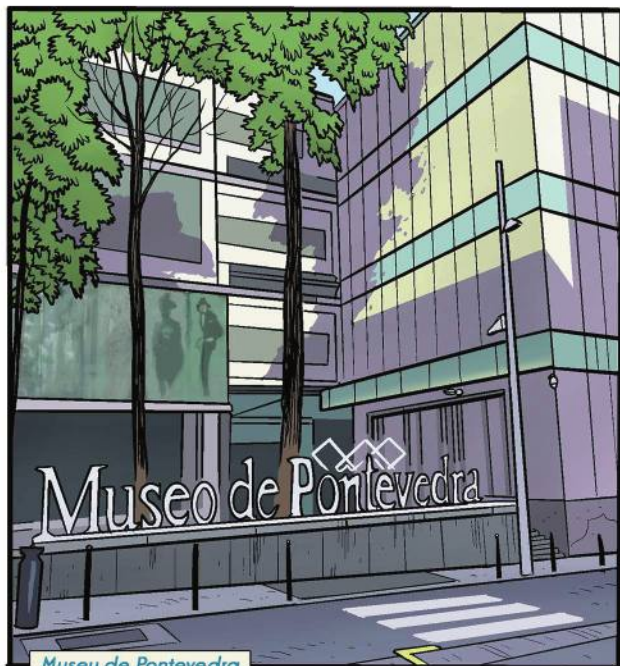
Ruínas do Convento de Santo Domingo



Capela da Virxe da Peregrina



Basilica de Santa María A Grande



Museu de Pontevedra



Alameda, Monumento aos heróis de Ponte Sampaio



Praça da Leña

Partimos para as Caldas de Reis e chegamos a Alba, na freguesia de Touceda, onde encontramos o Mosteiro de Santa María de Alba de estilo românico. No concelho de Barro, a caminho de Caldas, descobrimos o rio Barosa com uma cascata espetacular e uma série de moinhos em linha que aproveitam a força da água para mover as suas mós. A localidade de Tibo com o seu conjunto etnográfico dá lugar às Caldas de Reis, a antiga Aquis Celenis dos romanos, uma vila termal banhada pelos rios Umia e *Bermaña*.



Cascata no Rio Barosa



Igreja de San Cristovo

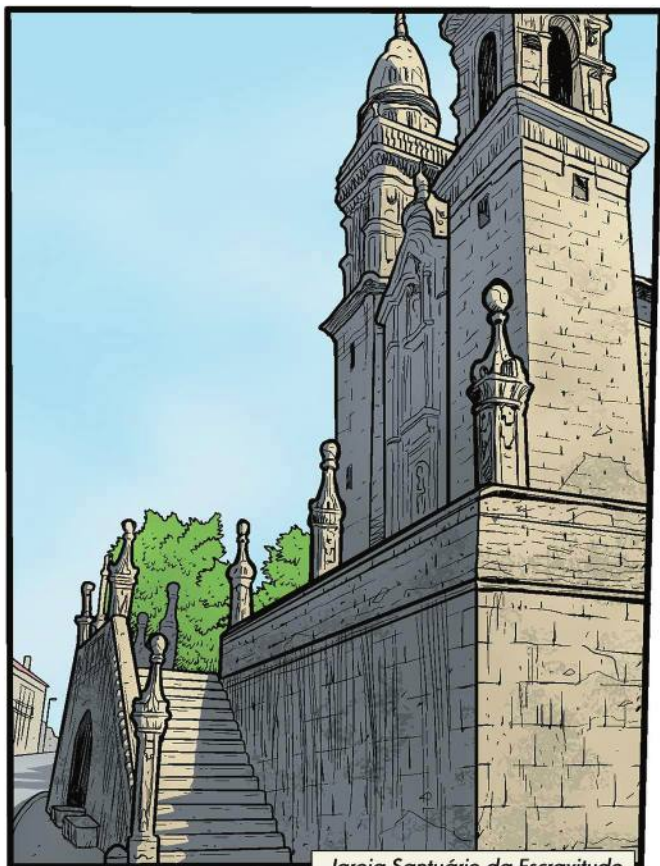
CALDAS DE REIS - PADRÓN

No centro urbano de Caldas encontramos a igreja de Santo Tomás de Becket (século XIX) de estilo neomedieval que constitui a única igreja da Galiza dedicada ao Santo Arcebispo de Cantuária (1118-1170).

Atravessamos a ponte romana que passa pela rua Real do casco antigo para continuar até à igreja românica de Santa María construída sobre um templo anterior que foi destruído por Almanzor de acordo com as crónicas árabes.

Continuamos em direção a Padrón e passamos por Santa María de Carracedo, Valga e Monte Castelo com os seus moinhos tradicionais.

Chegamos à igreja de San Xulián de Requeixo (século XII), em Pontecesures, e atravessamos a ponte romana no rio Ulla para chegar ao município de Padrón, local onde o Caminho Português converge com o caminho do Mar de Arousa e do rio Ulla.



Igreja Santuário da Escravitude



Ponte Romana

PADRÓN - SANTIAGO DE COMPOSTELA

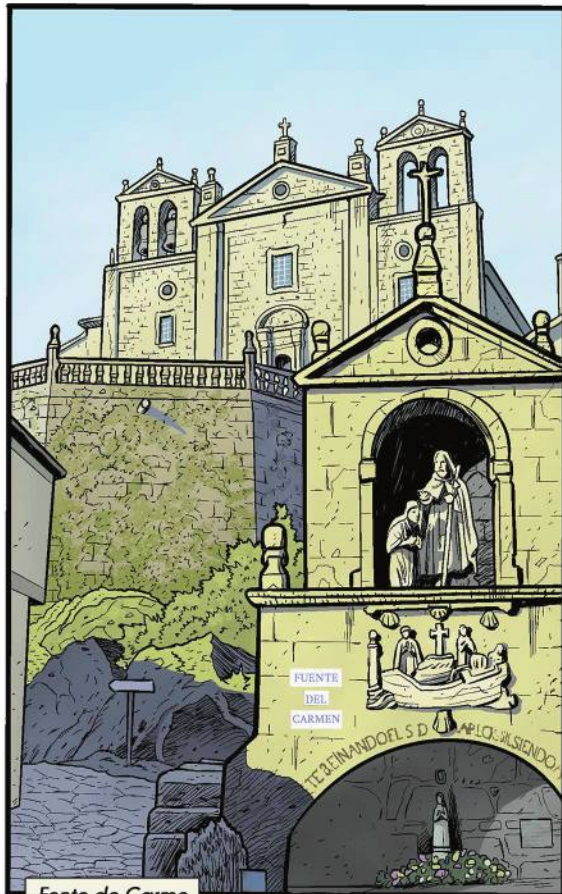
Entramos na vila de Padrón onde, em 2018, foi encontrado o antigo porto onde chegou o barco que trouxe o Apóstolo Santiago de Jerusalém.

Aproximamo-nos da igreja de Santa María A Grande onde se guarda O Pedrón que é uma ara romana à qual os discípulos do Apóstolo amarraram o barco que trazia o seu corpo.

Nesta vila podemos também visitar a Fonte de O Carme que apresenta a figura do Apóstolo a ser transportado pelos seus discípulos no barco e o batismo da Rainha Lupa quando ela se converteu ao cristianismo. Outros lugares para conhecer em Padrón são o seu belo jardim botânico e a casa da escritora Rosalia de Castro. Seguimos o caminho e cruzamos Iria Flavia onde visitamos a Fundação Camilo José Cela na Casa dos Coengos, edifício do século XVIII e o cemitério de Adina onde jaz o escritor.

Depois passamos em A Escravidude onde podemos visitar o seu famoso Santuário, até chegarmos à rua de Francos onde encontramos o mais antigo cruzeiro gótico da Galiza.

Nas suas proximidades encontra-se o Castro Lupario, ligado às lendas da Rainha Lupa e aos primórdios da história Xacobeia. Entrando nos limites do município de [Compostela](#) passamos pelo bairro de A Rocha que tem as ruínas do castelo de Rocha Forte habitado do século XII ao século XV e destruído pelas Revoltas Irmandiñas em 1466. Continuamos a caminhar pela rua de O Franco, um nome que vem dos tempos medievais, para desembocar na monumental Praça del Obradoiro e assim chegar ao fim do Caminho.



Fonte do Carme



Chegada a Santiago

VARIANTE BRAGA

1. Porto - Valongo - Covelas (Trofa)
2. Covelas (Trofa) - São Tiago de Antas (Vila Nova de Famalicão)
3. São Tiago de Antas (Vila Nova de Famalicão) - Braga
4. Braga - Lugar de Pereiro, Goães (Vila Verde)
5. Lugar de Pereiro, Goães (Vila Verde) - Ponte de Lima

O Caminho faz-se por vários traçados, sendo este bem antigo, calcorreando em vários troços as antigas vias romanas para Braccara Augusta (Braga), e nos quais ainda são visíveis vestígios dessas vias, bem como diversos elementos patrimoniais de devoção a Santiago.



PORTO - VALONGO - COVELAS (TROFA)

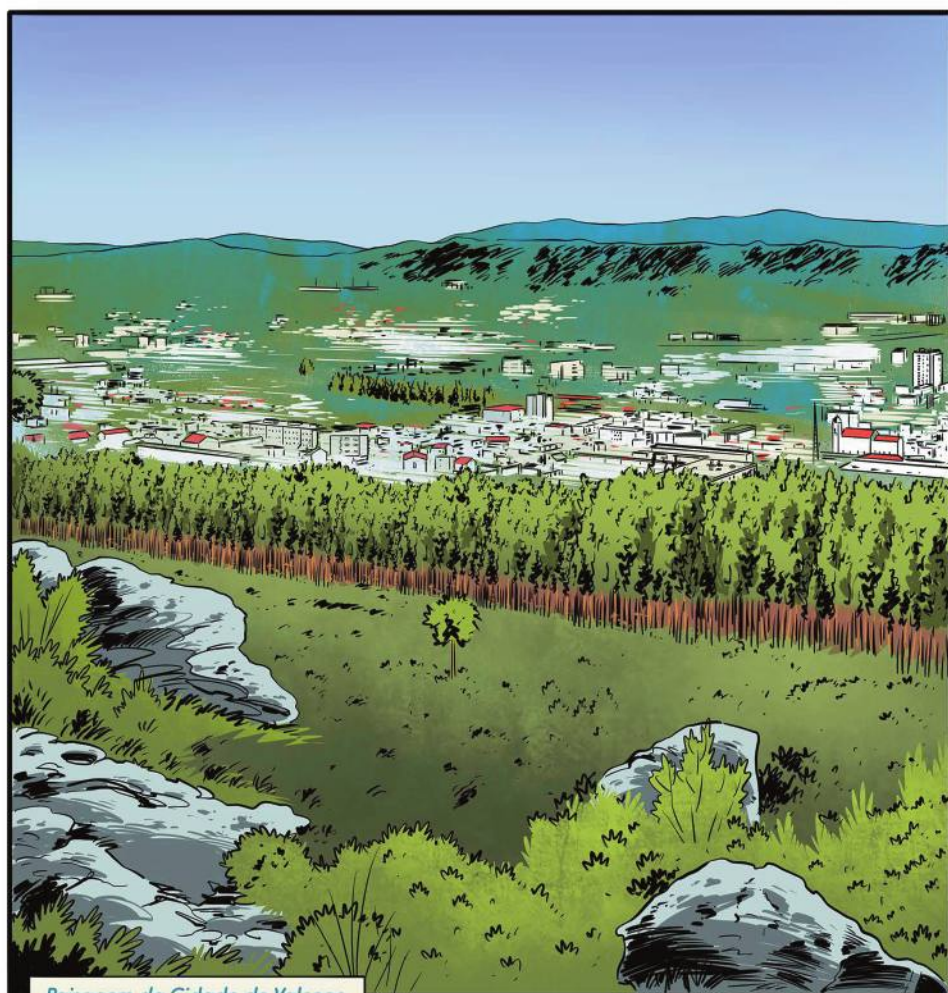
Nesta variante, depois do **Porto**, em vez de sair da **Maia** rumo a Vila do Conde, o caminho dirige-se para a Trofa, cujas origens remontam à época pré-histórica, como o testemunham as gravuras do Monte de S. Gens ou as mamoas de S. Pantaleão e Alvarelos.

Atravessamos a Ponte de Prado, Monumento Nacional, datada de 1616, passamos pela Igreja Matriz de Prado, do século XVIII e seguimos por várias localidades até chegarmos a Goães.



Capela de Nossa Senhora das Dores

Antes de nos dirigirmos à Trofa, vale a pena conhecermos **Valongo**. Aqui podemos fazer o caminho por vários percursos, dependendo de onde chegamos. Passar por Ermesinde, Vila de Campo ou Alfena é a oportunidade perfeita para conhecermos os motivos do orgulho das marcas distintivas de **Valongo**. Podemos atravessar as serras de Santa Justa e Pias “Parque das Serras do Porto”, cuja geo e biodiversidade lhe mereceu a classificação como Área de Paisagem Protegida, e onde podemos conhecer a Aldeia Histórica de Couce, pequeno povoado rural de origens remotas, recentemente classificada como Aldeia de Portugal. Podemos também conhecer o património religioso e restante património edificado, verdadeiros testemunhos de outros tempos. A lousa, extraída do subsolo de Campo, o brinquedo tradicional de Alfena e Ermesinde, a regueifa e o biscoito de Valongo, são outras das suas marcas identitárias, além do Bugio e do Mourisqueiro, símbolos da sua original festa da Bugiada e Mouriscada que tem lugar em Sobrado, todos os anos, a 24 de junho.



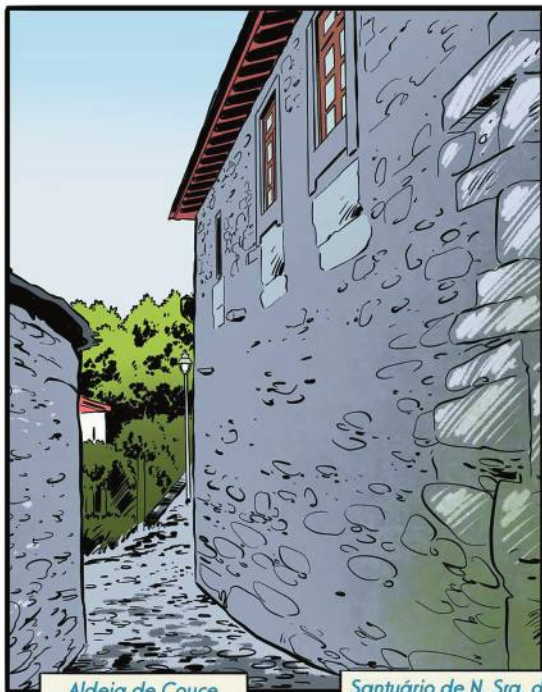
Paisagem da Cidade de Valongo



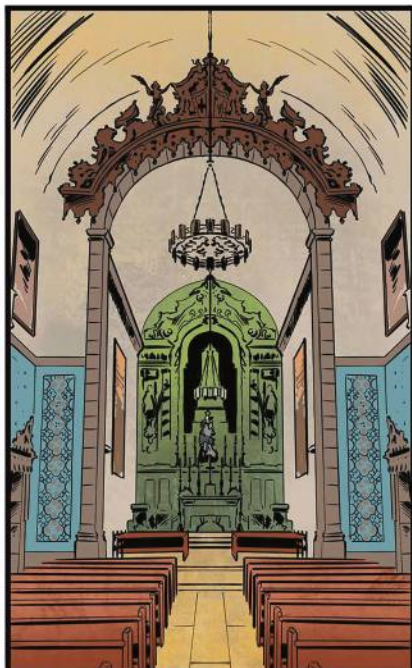
Igreja Matriz da Vila de Sobrado



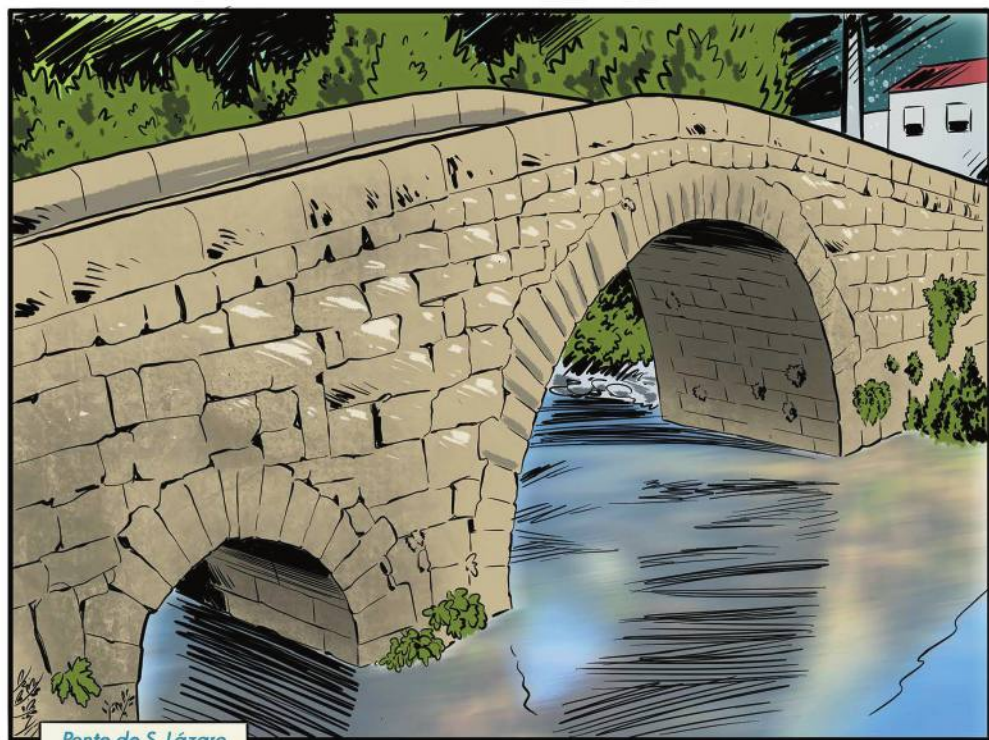
Aqueduto dos Arcos



Aldeia de Couce



Santuário de N. Sra. do Bom Despacho da Mão Poderosa e da Santa Rita



Ponte de S. Lázaro

COVELAS (TROFA)- SÃO TIAGO DE ANTAS (VILA NOVA DE FAMALICÃO)

Retomando o caminho dirigimo-nos para *Vila Nova de Famalicão*, cidade que beneficia da beleza de uma paisagem verdejante, onde se destaca o Parque da Devesa, com 23 hectares de espaço verde, cruzados por um rio, um ribeiro, um lago e diversos equipamentos culturais.

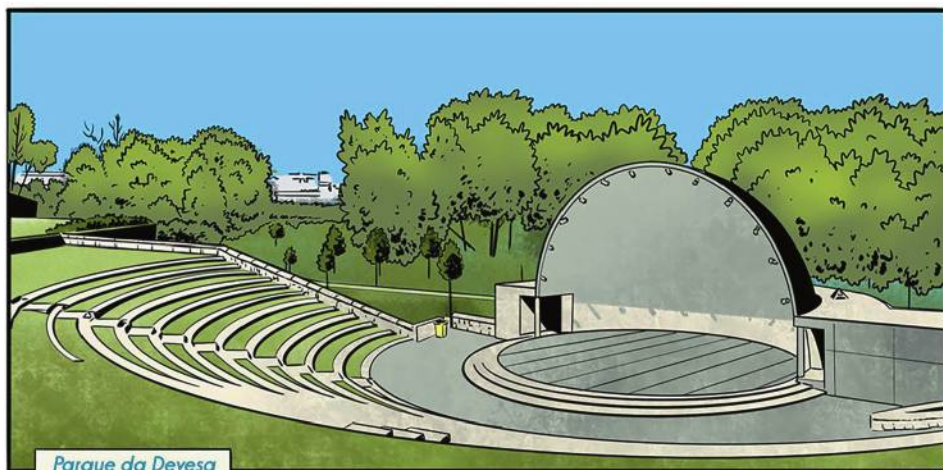
Antes de chegarmos a São Tiago de Antas, onde passamos pelo Mosteiro de Santiago de Antas, o caminho atravessa o rio Ave pela Ponte da Lagoncinha, classificada como monumento nacional. Outros exemplos do seu rico património são os Mosteiros de Landim e Arnosó, que nos merecem uma visita.



Igreja Matriz de Covelas

SÃO TIAGO DE ANTAS (VILA NOVA DE FAMALICÃO) - BRAGA

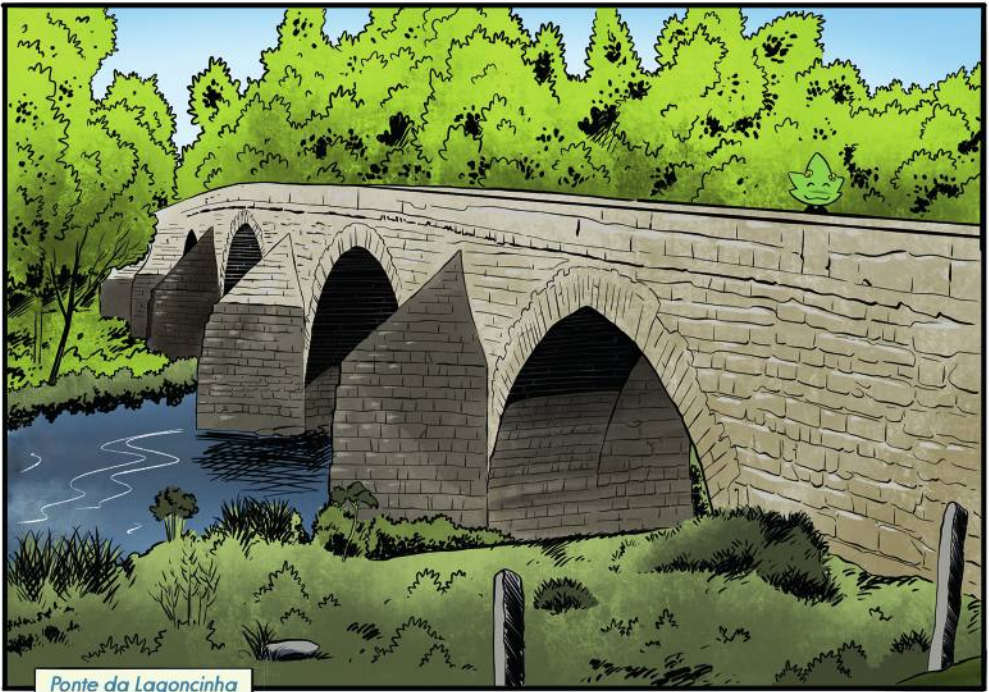
A partir daqui seguimos para **Braga**, cidade fundada pelos romanos há mais de dois mil anos, que chegou a ser capital do Reino Suevo da Galiza, e por onde transcorrem também os caminhos de Torres e da Geira e dos Arrieiros. No centro histórico passamos pelo Arco da Porta Nova para chegar à Catedral e depois desta seguindo para o Largo de Santiago encontramos a Fonte de Santiago, a Torre de Santiago, reminiscência da muralha medieval, e o Seminário de Santiago. Mais à frente podemos visitar a Igreja do Hospital de São Marcos e já fora da cidade podemos também visitar a Capela de São Frutuoso de Montélios e o Mosteiro de Tibães, um convento-albergaria beneditino que dava assistência aos peregrinos.



Parque da Devesa



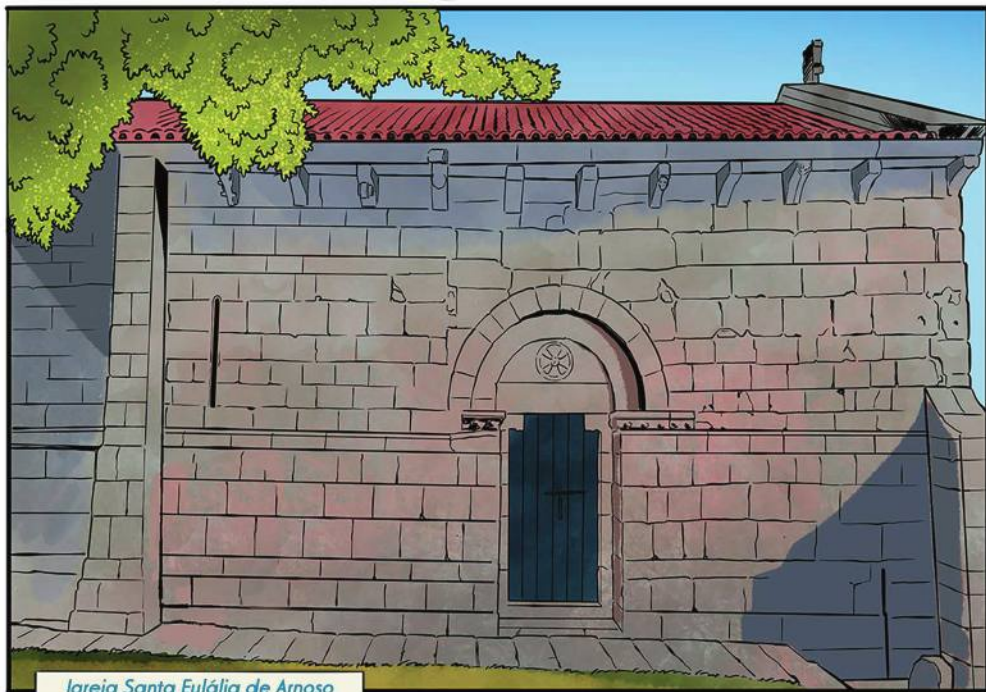
Mosteiro de Santiago de Antas



Ponte da Lagoncinha



Mosteiro de Landim



Igreja Santa Eulália de Arroso



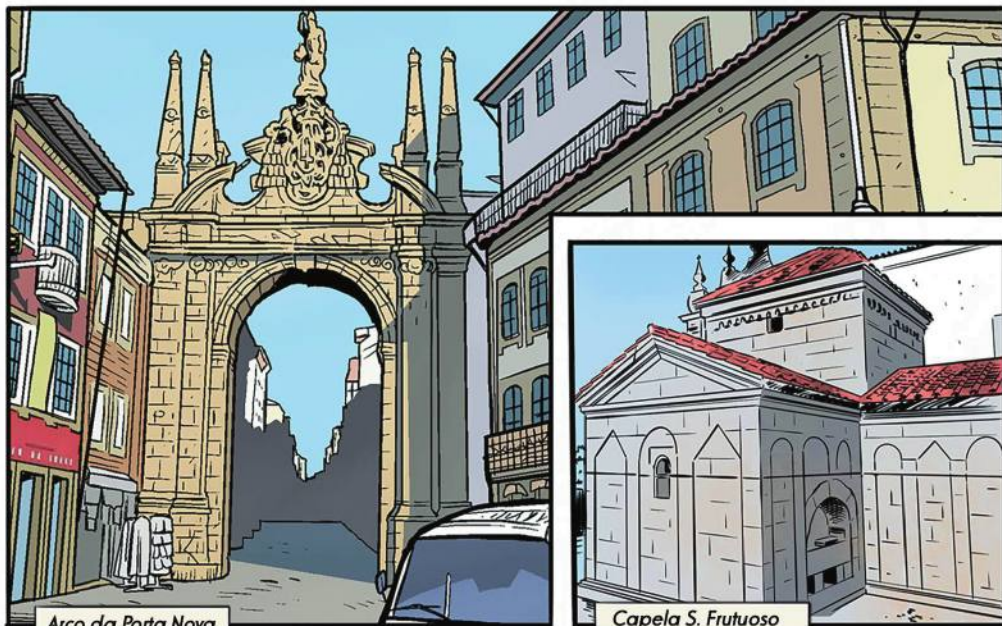
Convento das Freiras

BRAGA - LUGAR DE PEREIRO, GOÃES (VILA VERDE)

Deixamos Braga e rumamos a Vila Verde, vila com um rico património, com vestígios pré-históricos e castrejos como o Castro Barbudo ou a Citânia de S. Julião de Caldelas, onde fazemos o caminho desde a Ponte de Prado, passando por a Lage, Moure, Carreiras S. Miguel, Portela das Cabras e Goães.



Capela de Nossa Senhora da Torre e Porta de S. Tiago



Arco da Porta Nova

Capela S. Frutuoso

LUGAR DE PEREIRO- GOÃES (VILA VERDE) - PONTE DE LIMA

Depois de deixarmos Vila Verde seguimos em direção a Ponte de Lima, onde retomamos o traçado do Caminho Central.



Ponte Pedrinha (Goães)



Ponte Romana

CAMINHO DE TORRES

1. Lamego - Mesão Frio
2. Mesão Frio - Amarante
3. Amarante - Guimarães
4. Guimarães - Braga

Este caminho deve o seu nome ao célebre peregrino salmantino Diego de Torres Villarroel, catedrático na Universidade de Salamanca, que percorreu este itinerário em 1737. O caminho, parte de Salamanca, entra na região norte de Portugal pelo concelho de Sernancelhe, passa por Moimenta da Beira e Tarouca, antes de chegar a Lamego.

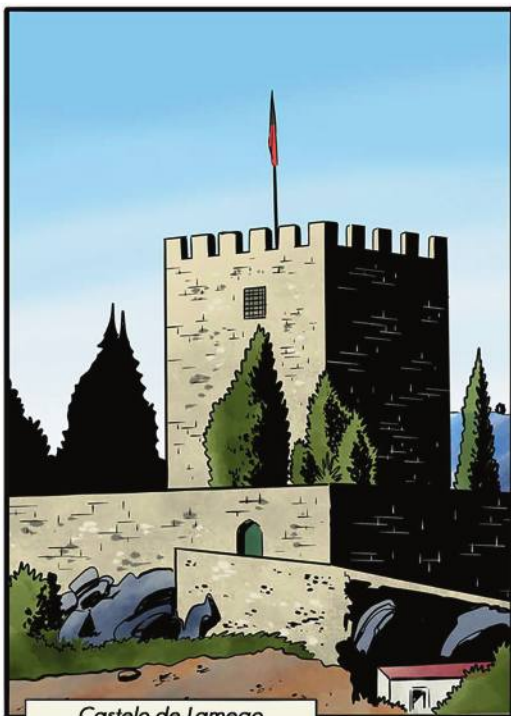


LAMEGO - MESÃO FRIO

De Lamego seguimos rumo a **Peso da Régua**, passando pela igreja românica de Santa Maria de Almacave, continuando entre quintas e vinhas tão características desta zona. Partilhamos o caminho com os transeuntes do Caminho Interior, e seguimos para Mesão Frio, entrando pelo Largo do Cruzeiro.

MESÃO FRIO - AMARANTE

Em Mesão Frio começamos o caminho a subir para a Portela e Graça até ao seu ponto mais alto a 925 metros, com vistas para a Serra do Marão. Depois voltamos a descer para fazer o caminho nas margens do rio Carneiro, num agradável passeio pela natureza, e depois de atravessarmos a ponte sobre o rio Ovelha, em Baião, começamos já a vislumbrar Amarante.



Castelo de Lamego

Amarante ganhou importância e visibilidade com a chegada de S. Gonçalo, que aqui se fixou. A Ponte sobre o rio Tâmega, a Igreja e o Convento com o seu nome, são os ex-libris desta cidade. Mandada reconstruir por Gonçalo de Amarante no século XIII, dos vestígios de uma antiga ponte romana, esta ponte veio unir as regiões de Trás-os-Montes e do Porto, contribuindo também para a passagem de peregrinos a Santiago.



Ponte São Gonçalo

AMARANTE - GUIMARÃES

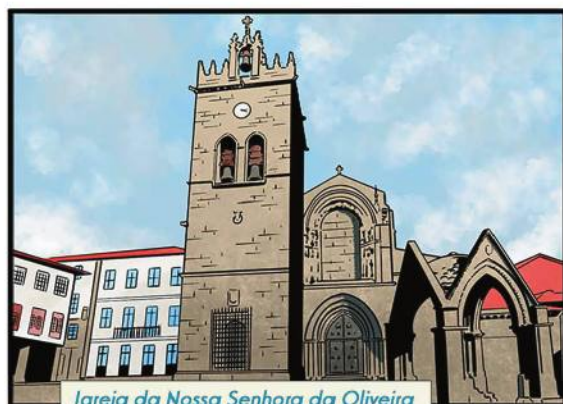
Continuamos o caminho atravessando a cidade histórica de Amarante e ascendendo ao Monte Prelonga. Antes de chegarmos a **Guimarães**, passamos por Felgueiras, onde podemos visitar o mosteiro de Santa Maria de Pombeiro, fundado em 1102. Em Guimarães, cidade conhecida como berço da nacionalidade portuguesa, cujo Centro Histórico foi classificado como Património Mundial da Humanidade em 2001 pela Unesco, podemos visitar o Castelo e o Paço dos Duques de Bragança. Atravessamos o seu centro histórico, passando no Largo da Oliveira, onde encontramos a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira e mesmo em frente o Padrão do Salado, monumento nacional.

GUIMARÃES - BRAGA

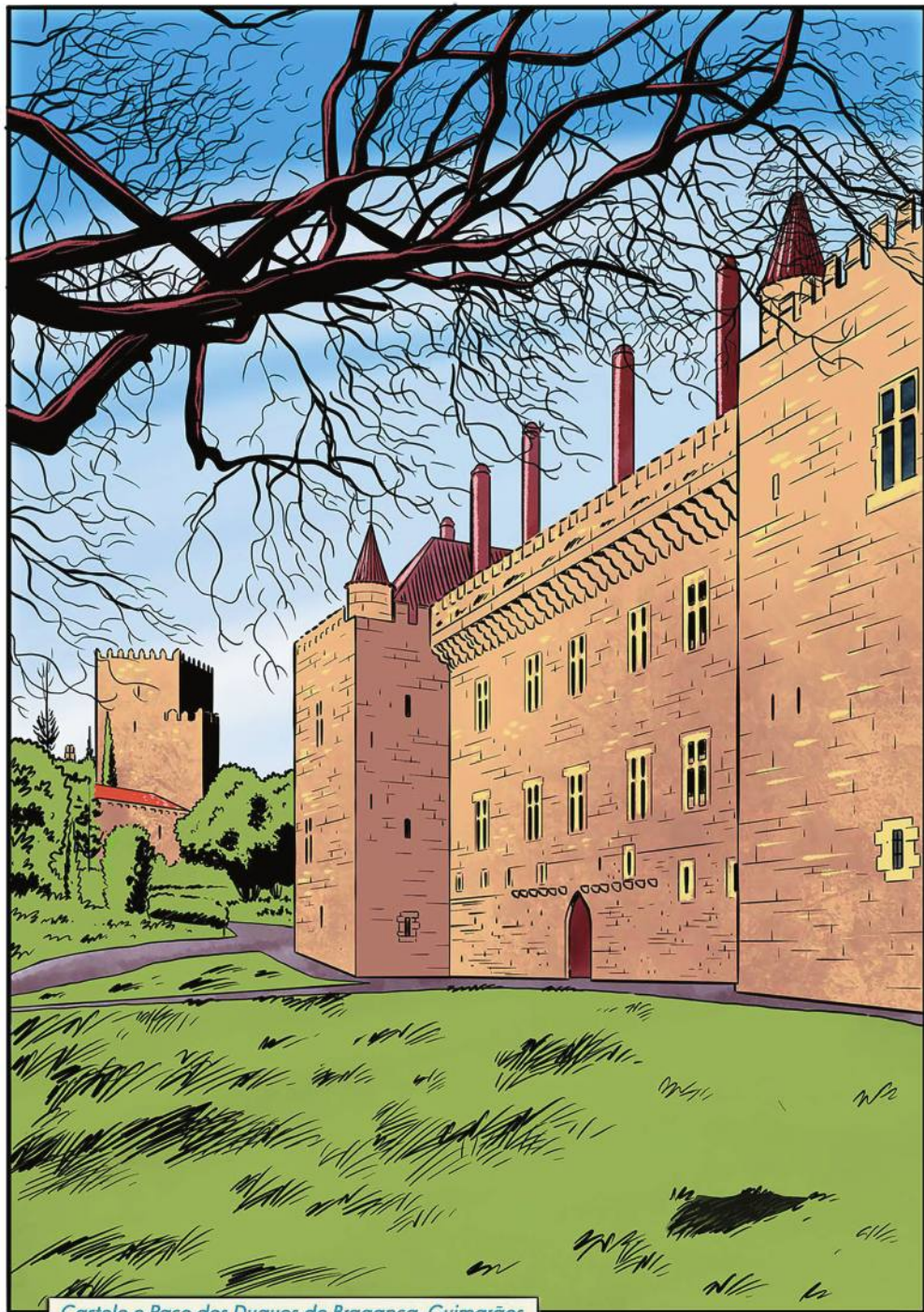
O caminho segue pela Praça de São Tiago, e antes de deixarmos **Guimarães** atravessamos as Caldas das Taipas, onde encontramos os Banho Velhos, de origem romana, e a Ara de Trajano, com menção honorífica, datada de 103 D.C., em honra do imperador romano Trajano Augusto. Aliás, nesta etapa são muitas as evidências da presença do Império Romano, sendo uma delas a Via Romana que ligava **Guimarães a Braga**, classificada em 1910 como Monumento Nacional. Por fim chegamos a **Braga**, onde podemos aproveitar para visitar o Santuário do Bom Jesus do Monte, composto por um conjunto arquitetónico-paisagístico integrado por uma igreja, um escadório onde se desenvolve a Via Sacra do Bom Jesus, uma área de mata e um funicular, recentemente classificado como Monumento Nacional e declarado Património Mundial da Humanidade pela UNESCO. Aqui o caminho une-se ao itinerário do Central procedente de **Vila Nova de Famalicão**, para prosseguir por Vila Verde e Ponte de Lima até **Santiago de Compostela**.



Rua de Santa Maria. Centro histórico



Igreja da Nossa Senhora da Oliveira



Castelo e Paço dos Duques de Bragança. Guimarães



Praça de S. Tiago



Banhos Velhos - Caldas das Taipas



Santuário Bom Jesus de Braga

CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA

1. Porto - Matosinhos - Maia
2. Maia - Póvoa de Varzim
3. Póvoa de Varzim - Esposende
4. Esposende - Viana do Castelo
5. Viana do Castelo - Caminha
6. Caminha - Vila Nova de Cerveira
7. Vila Nova de Cerveira - A Guarda
8. A Guarda - Santa María de Oia
9. Santa María de Oia - Baiona
10. Baiona - Vigo
11. Vigo - Redondela

O Caminho Português da Costa era, segundo alguns historiadores, um dos eixos mais importantes para alcançar a casa do apóstolo em Santiago de Compostela, mas é na época moderna a partir do século XV, que adquire especial relevância, sendo utilizado pelas populações costeiras e pelos que desembarcavam nos portos marítimos. Parte do Porto e percorre vários municípios pela orla marítima até à fronteira com a Galiza.



PORTO - MATOSINHOS - MAIA

O caminho da costa tem o seu ponto de origem na cidade do **Porto**, e aqui partilha em larga medida o traçado do caminho central. Perto da Catedral, encontramos a Capela da Senhora das Verdades, centro de informação a peregrinos. Aqui podem ser carimbadas as credenciais. Chegando ao Campo dos Mártires da Pátria, podemos visitar o Centro Português de Fotografia, instalado no edifício da antiga Cadeia da Relação do Porto. Já na Praça do Exército Libertador, encontramos o Cruzeiro do Senhor do Padrão, edificado em 1738, que assina a religiosidade dos caminhos à época. Chegando ao Cruzeiro do Padrão da Léguas em **Matosinhos**, o caminho começa a separar-se do traçado do central. Dirigimo-nos para o Largo do Souto, referenciado em 1258 como "ad cruceum Sanctii Iacobii Costoyas". Muito perto encontramos a Igreja Paroquial de Santiago de Custóias e depois de atravessarmos o rio Leça sobre a ponte medieval de D. Goimil, avançamos para o limite do concelho, até ao Marco do Couto de Leça. Entramos na **Maia** por Moreira da Maia e seguimos nas imediações do aeroporto Francisco Sá Carneiro, do qual podemos fazer um pequeno desvio até à Igreja Conventual de S. Salvador de Moreira da Maia, fundada no século XI.





Igreja do Bom Jesus de Matosinhos



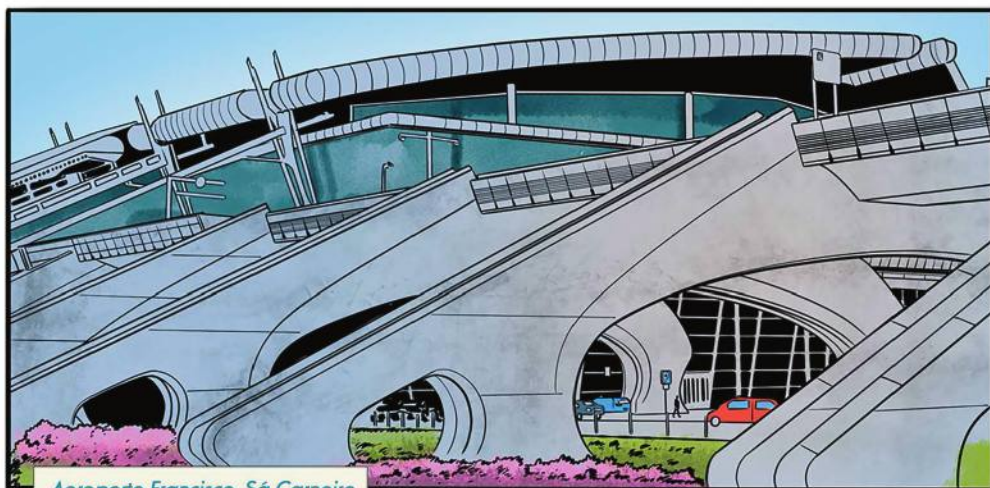
Zimbório do Senhor do Padrão



Monumento Tragédia do Mar

MAIA - PÓVOA DE VARZIM

Retomado o caminho, passamos junto à Capela de Nossa Senhora da Mãe dos Homens e já quase à saída da Maia passamos junto à Igreja de Santa Maria de Vila Nova da Telha. Chegando a Vila do Conde o caminho depois de passar pela Igreja de Santiago de Labruge vai-se aproximando à costa cruzando a Reserva Ornitológica de Mindelo. Antes de atravessar o rio Ave pela ponte de finais do século XVIII ainda passa pelo lugar da Granja próximo à Igreja do antigo Convento dos Capuchos e de Santa Maria de Azurara. O caminho continua por **Póvoa de Varzim**, sempre junto ao mar, passando pela Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, construída entre 1701 e 1740. E ali perto podemos visitar o Pelourinho, os Paços do Concelho, o Museu e a Igreja Matriz de Póvoa de Varzim.



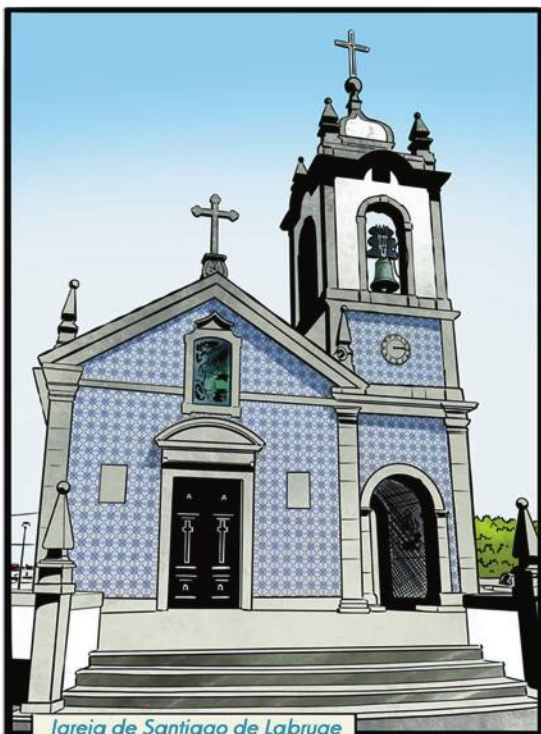
Aeroporto Francisco Sá Carneiro



Capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens



Igreja Santa Maria de Vila Nova de Telha



Igreja de Santiago de Labruge



Zoo da Maia

PÓVOA DE VARZIM - ESPOSENDE

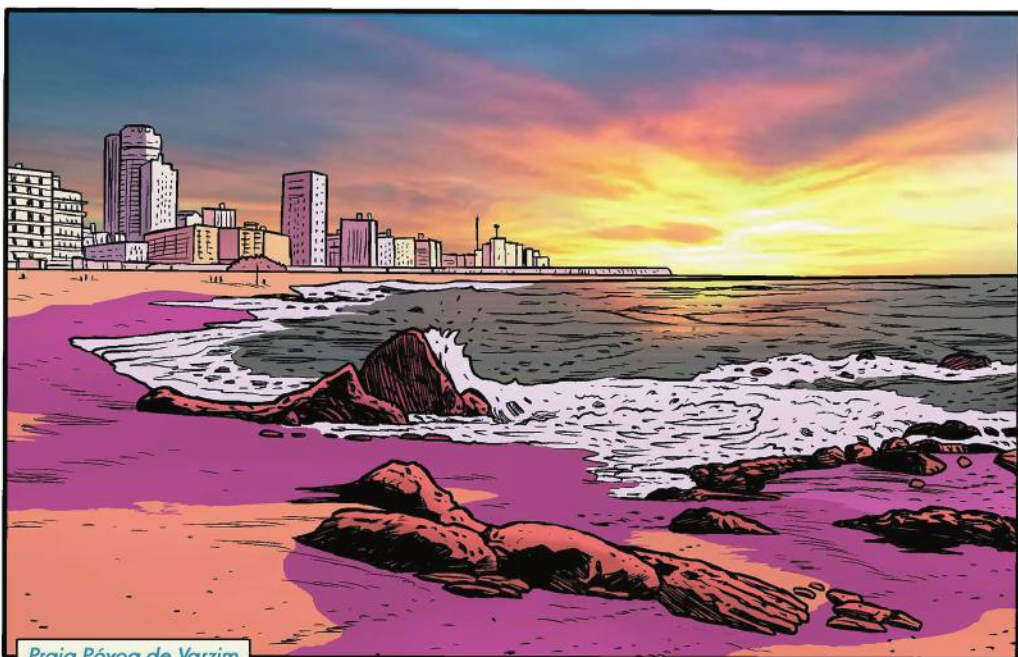
Antes de nos dirigirmos para o limite do concelho, vale a pena visitarmos a Cidade de Terroso, que devido à sua proximidade do mar foi um importante povoado da cultura castreja do noroeste da Península Ibérica. Em Esposende, o caminho passa a Apúlia, a vila de Fão, pelo Santuário do Bom Jesus e atravessa o rio Cávado sobre a Ponte de D. Luis Filipe.



Passadiços da Praia de Santo André



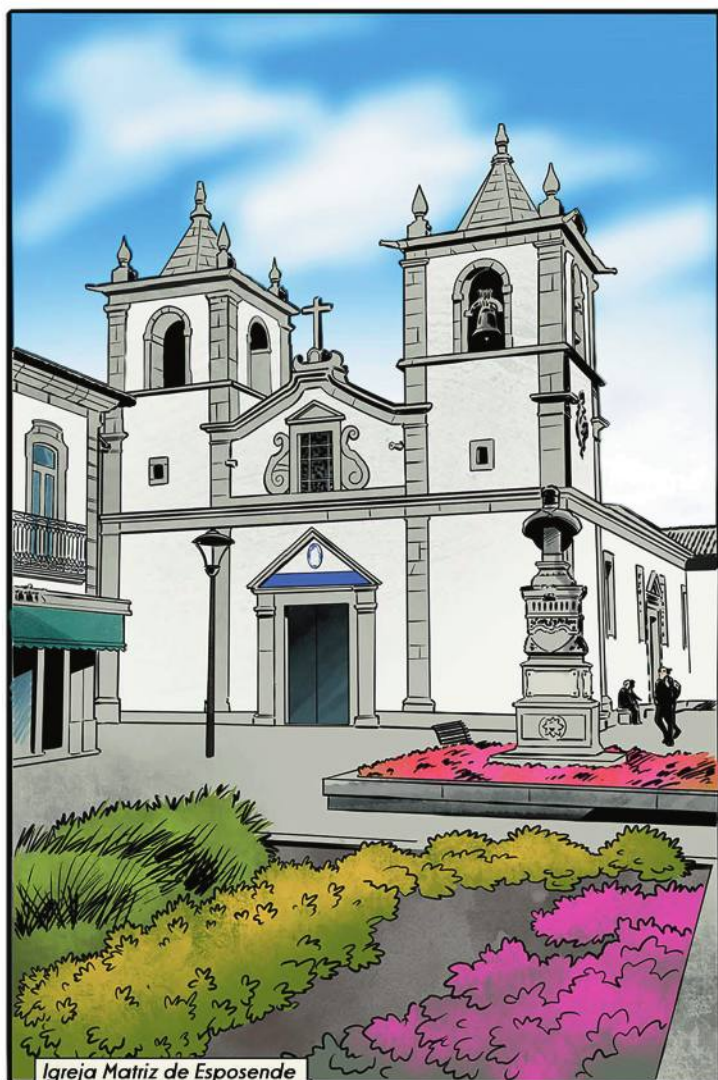
Caminhada pela Costa - Moinho Luisa da Costa



Praia Póvoa de Varzim

ESPOSENDE - VIANA DO CASTELO

Continua por Portela, onde se encontra a Capela de São Cristóvão, datado do século XV, passa pela Casa de Belinho, junto da qual se encontra a capela de Nossa Senhora do Rosário e, mais adiante, a capela de Nossa Senhora dos Remédios do século XVIII. Após a travessia do rio Neiva, sobre a Ponte do Sebastião chegamos à cidade de **Viana do Castelo**, a cidade do Atlântico mais a norte de Portugal, enquadrada pelo rio, montanha e mar. Passando em várias localidades, como Castelo do Neiva, onde podemos visitar a Igreja de Santiago, a mais antiga consagrada ao Apóstolo, fora do território espanhol.



Igreja Matriz de Esposende

VIANA DO CASTELO - CAMINHA

Mais adiante encontramos também o Mosteiro de São Romão do Neiva, ou Anha, bem como a Igreja paroquial de Santiago de Anha, antes de atravessamos a Ponte Eiffel rumo ao centro. Aqui podemos visitar a Sé de Viana e o Hospital Velho, onde se encontra instalado o centro interpretativo do caminho português da costa, entre outros. E antes de deixarmos Viana do Castelo podemos visitar, em Cabanas, o Convento de S. João de Cabanas, mosteiro beneditino.



Praça da República



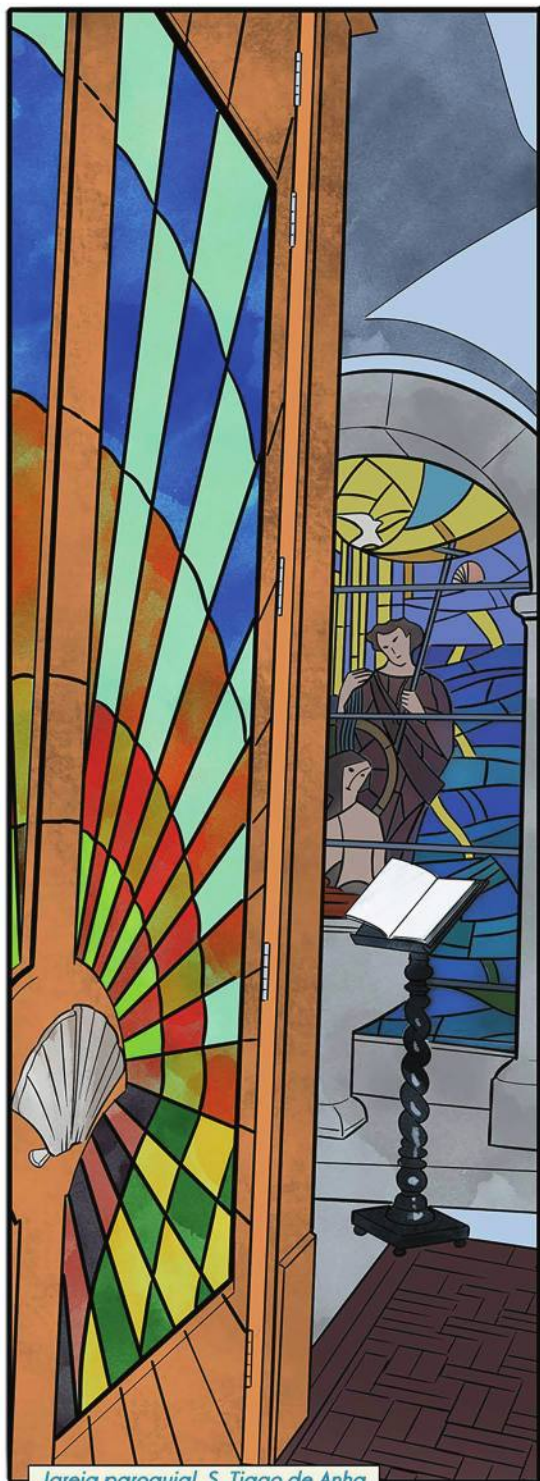
Convento de S. João de Cabanas



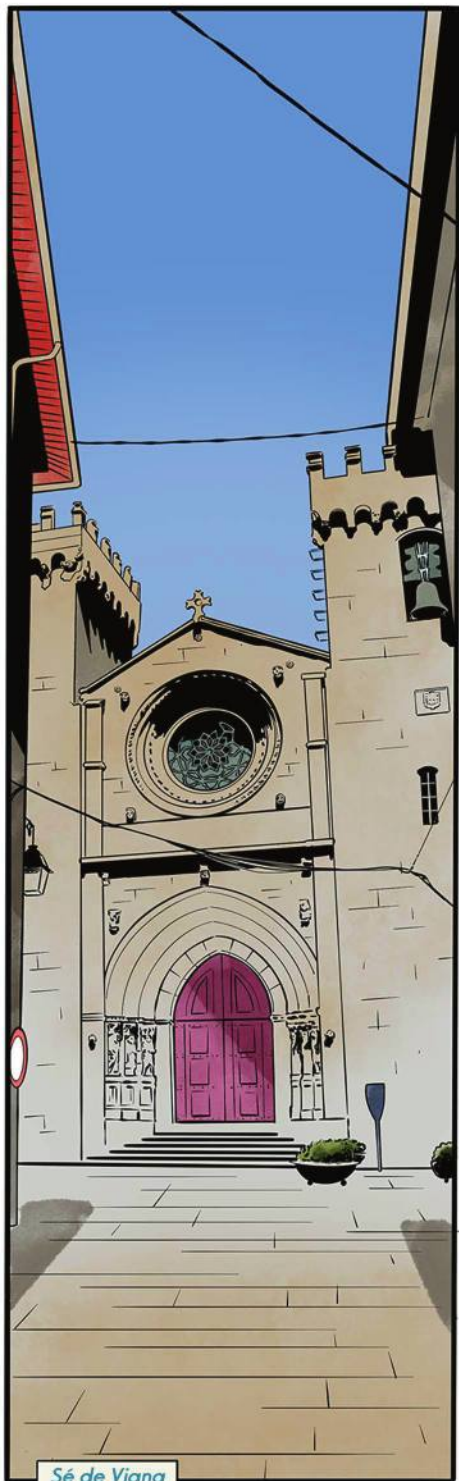
Igreja de Santiago de Castelo do Neiva



Mosteiro S. Romão do Neiva



Igreja paroquial S. Tiago de Anha



Sé de Viana

CAMINHA - VILA NOVA DE CERVEIRA

Entramos em **Caminha** pela freguesia de Âncora, entre caminhos florestais, passando pela Ponte da Torre. Em Vila Praia de Âncora, encontra-se a Anta ou Dólmen da Barrosa, e chegando à Praça da República, a Capela de N. Sra. da Bonança. Junto ao mar encontra-se o Forte da Lagarteira e no centro histórico a Torre do Relógio e a Igreja da Misericórdia. Pela rua Direita o traçado penetra no núcleo mais antigo, onde podemos visitar ao sua Igreja Matriz.”



Chafariz do Terreiro



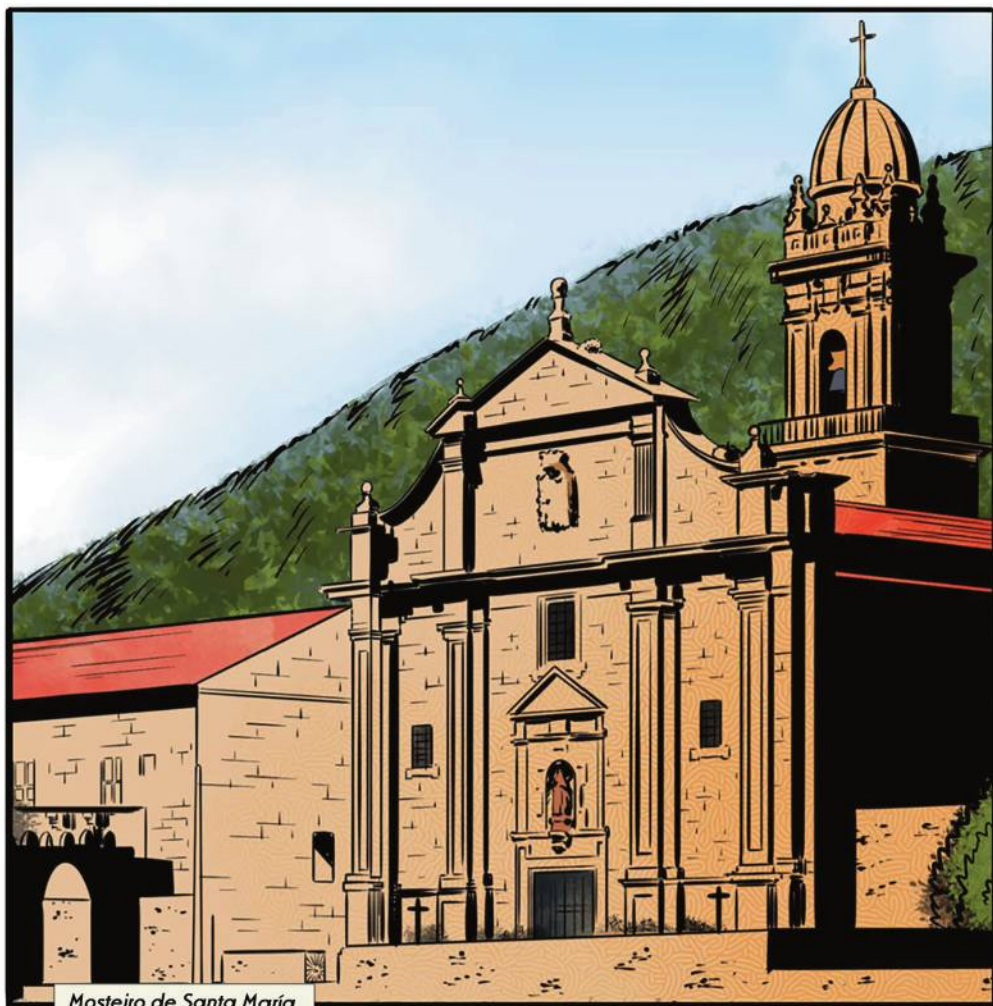
Castelo de Vila Nova de Cerveira

VILA NOVA DE CERVEIRA - A GUARDA

Em Vila Nova de Cerveira o Caminho passa pelo centro histórico onde se situa o Castelo e as Fortalezas, ambos os locais classificados como património histórico e que constituem o seu maior símbolo de identidade. Dentro do castelo está o primeiro hospital da vila onde os peregrinos se dirigiam à procura de assistência. Atualmente, a passagem para Espanha pode ser feita utilizando a Ponte da Amizade, junto ao Forte de Lovelhe, ou continuar em direção a Valença, por caminhos planos, contornando campos agrícolas e a curta distância das águas do rio Miño.

A GUARDA - OIA

Caminhando ao longo do rio Miño chegamos ao estuário que forma a sua foz no Oceano Atlântico. O belo panorama é completado com a vista do elevado Monte de Santa Trega, lar dos castrejos e local onde se preserva um dos castros mais importantes da Galiza. A etapa termina na localidade de Oia, onde o seu Mosteiro de Santa María (século XII) foi declarado em 1931 como Bem de Interesse Cultural. O Mosteiro tem uma arquitetura austera e sóbria, típica das construções e das regras da Ordem de Cister. O claustro, a sala do capítulo, a sacristia e o coro são do século XVI.



Mosteiro de Santa María

OIA - BAIONA

Deixando Oia em direção a Baiona encontramos, na freguesia de Mougás, uma paisagem natural escondida entre as montanhas da Serra de A Grova: as Pozas de Mougás, piscinas naturais rodeadas por cascatas. Aqui encontrará os petróglifos mais antigos da Galiza. A caminho de Baiona passamos ao lado do Cabo Silleiro e do seu farol datado de 1924 o qual substituiu um edifício do século XIX localizado ao nível do mar. Chegamos a Baiona entrando pelo seu casco histórico que apresenta uma arquitetura medieval, renascentista e barroca. No topo do Monte de San Roque podemos ver A Virxe da Rocha, a Virgem esculpida em pedra por António Palacios, com belas vistas para o mar. Aproximamo-nos da costa e encontramos a joia da localidade, o seu fantástico Parador localizado na península de Monterreal, de frente para a Ria de Vigo. Se avançarmos ao longo do passeio marítimo, por altura do porto, encontramos uma réplica da Caravela Pinta que comemora a sua chegada ao porto de Baiona após a primeira expedição às Américas levada a cabo por Cristóvão Colombo.



Pozas de Mougás



Castelo de Monterreal

BAIONA - VIGO

Saindo do núcleo urbano de Baiona, escolhemos a rota para Vigo. Chegamos à Fonte do Pombal e atravessamos a ponte medieval de A Ramallosa, pela qual passava a Via Romana XX por loca marítima (por via marítima). Continuamos a caminhada em direção a Panxón e passamos pelo Templo Votivo do Mar, obra do arquiteto Antonio Palacios, e pelo Arco Visigótico de Panxón. Em Vigo, encontramos a igreja românica de San Salvador de Coruxo seguida de belas praias.



Templo do Mar de Panxón

Continuamos o curso dos Lagares até chegarmos ao Paço de Castelos (século XVII), atual museu que alberga arqueologia e pintura galega. A caminho do centro, descobrimos no Paseo de Alfonso XII, com a ria a seus pés, a oliveira centenária, símbolo da cidade. Vigo é também a maior cidade galega, sendo possível ler a sua história através da arquitetura: tem sítios arqueológicos castrejos no Parque do Castro, antigas salinas romanas no Centro Arqueológico do Areal e a Vila Romana de Toralla, construções marítimas no casco antigo, vestígios medievais defensivos na muralha e no Castelo de San Sebastián, edifícios do século XIX nas áreas de expansão como a igreja neogótica de Santiago, ou obras do século XX como o edifício modernista Simeon ou a escultura de O Sireno (figura metade homem metade peixe). Uma das principais atrações turísticas são as belas Ilhas Cies que fazem parte do Parque Nacional Marítimo-Terrestre das Ilhas Atlânticas da Galiza.

VIGO - REDONDELA

Deixando **Vigo** para trás, contemplamos a ermida da Nosa Señora da Guía, santuário construído numa área privilegiada com vistas formidáveis. Continuamos a caminhar pelas freguesias de Parada, Igrexa e por altura de Trasmañó podemos subir até ao "Mellor banco do mundo", parar e desfrutar das belas vistas do conjunto da ria, das Ilhas Cíes, da Ponte de

Rande, Moaña, Cangas, da Ilha de San Simón, Santa Cristina e San Adrián de Cobres, etc. Também podemos visitar o Museu M eirande, Centro de Interpretação da Batalha de Rande, que teve lugar em 1702 entre as tropas anglo-holandesas e as tropas hispano-francesas. Continuamos até Redondela, ponto onde o caminho se liga com o Caminho Português Central até chegarmos a **Santiago de Compostela**.



Praça de Espanha



Paço de Castrelos



Ilhas Cies



Ilhas Cies



Porta do sol



Capela da Guía



Teatro Afundación

MAR DE AROUSA E RIO ULLA

Variante NORTE:

1. Aguiño (Ribeira) - Boiro
2. Boiro - Rianxo
3. Rianxo - Padrón

Variante SUR:

1. Sanxenxo - Cambados
2. Cambados - Vilagarcía de Arousa
3. Vilagarcía de Arousa- Catoira
4. Catoira - Padrón

Este caminho comemora o percurso de entrada na Galiza do sarcófago de pedra do Apóstolo Santiago até chegar a Compostela desde Jerusalém no ano 44 da nossa era. Esta viagem é conhecida como *Traslatio* e já o Livro III do Códice Calixtino narra esta viagem.

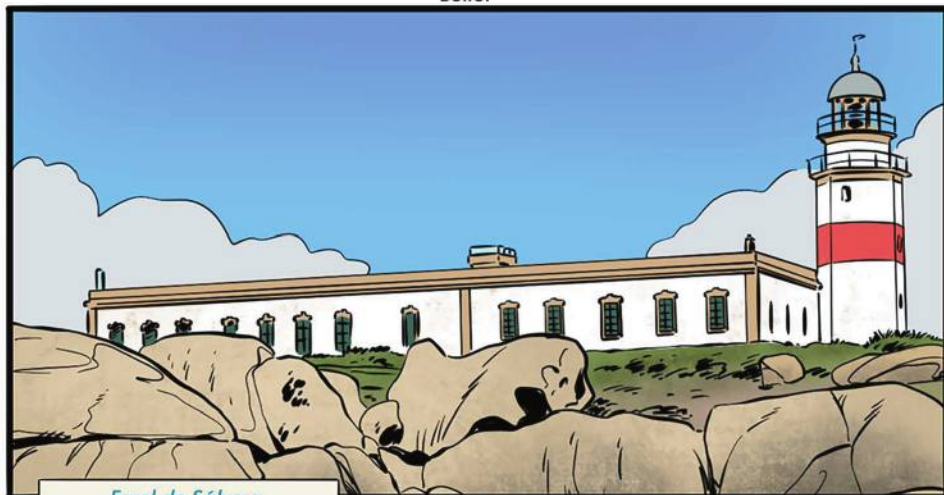
Atualmente este caminho pode ser feito por travessia marítima, parando nos vários portos da Ria de Arousa, ou por terra, visitando as diferentes localidades da zona através de duas vias: a variante norte que parte da localidade corunhesa de Ribeira, e a variante sul, que começa na povoação de Sanxenxo em Pontevedra e passa pela cidade de Vilagarcía de Arousa. Ambas as possibilidades seguem a costa em direção ao rio Ulla para se juntarem e seguirem até Santiago de Compostela seguindo o percurso do caminho português.



VARIANTE NORTE

RIBEIRA - BOIRO

Iniciamos o nosso caminho em Aguiño, na parte ocidental do concelho de Ribeira, perto dos vestígios de um porto fenício localizado no cais de A Covasa. Se olharmos à distância podemos ver a ilha de Sálvora que faz parte do Parque Nacional Marítimo-Terrestre das Ilhas Atlânticas da Galiza com o seu farol datado de 1921. Antes de nos dirigirmos para a localidade de Ribeira entramos no Parque Natural das Dunas de Corrubedo e das Lagunas de Carregal e Vixán onde se destaca o conjunto natural formado por uma duna móvel, pelas lagoas e pelas suas praias, para além do seu farol (1854). No lugar de Oleiros temos o Dólmen de Axeitos, um monumento megalítico que remonta ao terceiro milénio a.C. Dirigimo-nos para o centro onde encontramos o maior porto costeiro da Galiza. Nas imediações da Avenida do Malecón realiza-se no verão a conhecida Festa da Dorna, declarada de Interesse Turístico da Galiza. Continuamos em direção à Pobra do Caramiñal onde somos recebidos pela Torre de Xunqueiras (séculos XIII - XVIII). Entrando na povoação, passando pela Torre Bermudez podemos visitar o Museu Valle-Inclán antes de continuar a nossa viagem até Boiro.



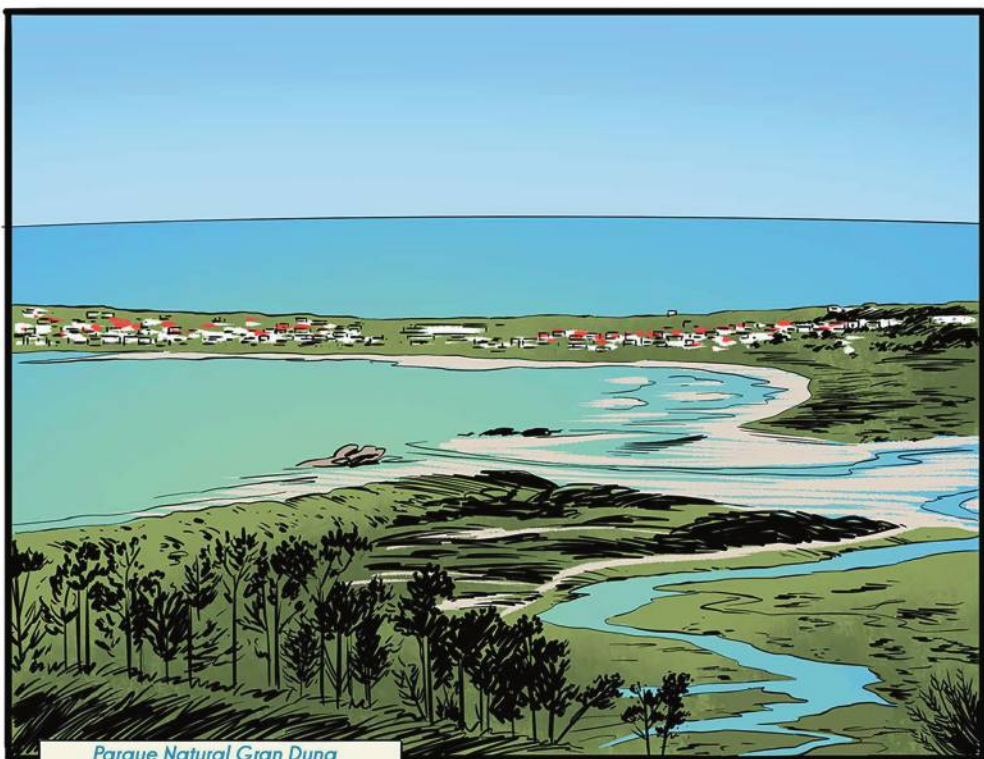
Farol de Sálvora



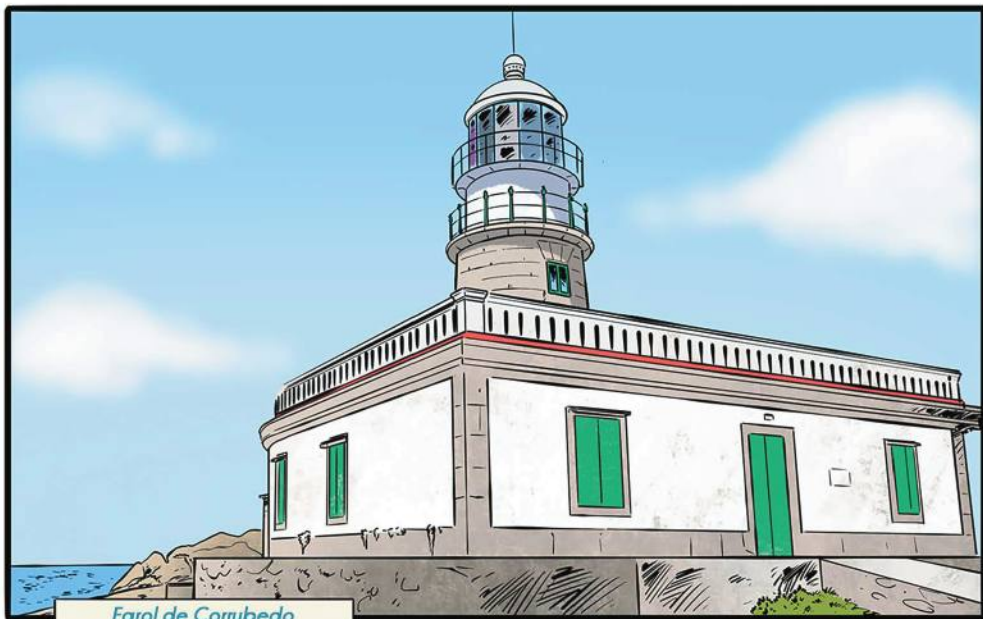
Sálvora - Sereia



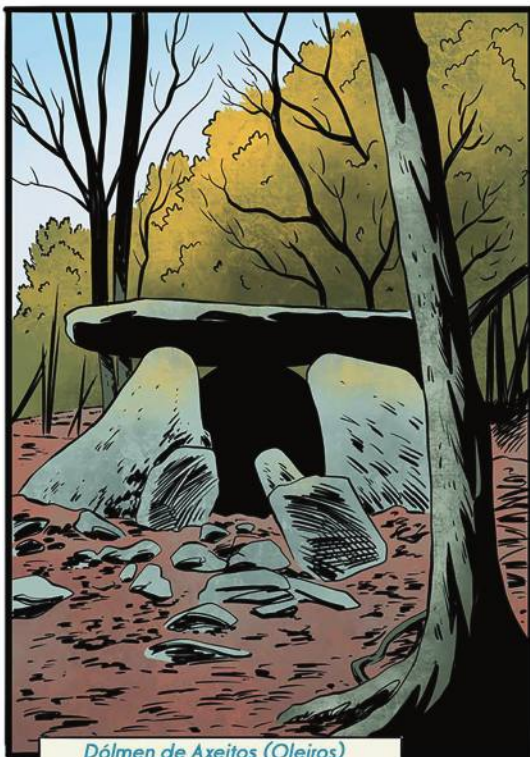
Paço de Sálvora



Parque Natural Gran Duna



Farol de Corrubedo



Dólmen de Axeitos (Oleiros)



Praia do Vilar

BOIRO - RIANXO

Em Boiro, destacam-se importantes depósitos pré-históricos, bem como vestígios pré-romanos como o Castro de Neixón. Antes de deixar Boiro em direção a Rianxo também podemos desfrutar das suas muitas praias.

Rianxo assistiu ao nascimento dos ilustres galegos Castelaio, Manuel António e Rafael Dieste. Não podemos sair sem visitar o santuário de estilo gótico de A Virxe de Guadalupe, santa padroeira do município, o Paço de Martelo (séculos XVII-XVIII), o cruzeiro barroco e a igreja de Santa Comba, bem como o Espigueiro de Araño, o maior da Galiza.



Castro de Neixón



Espigueiro de Araño

RIANXO - PADRÓN

Continuando ao longo da foz do rio, podemos ver do outro lado a localidade de Catoira e depois os seus pântanos. Neste ponto, podemos atravessar a ponte que liga ambos os municípios para continuar o caminho da variante sul, seguindo as Torres do Oeste ou podemos continuar na mesma margem do rio até chegarmos a Dodro.

Em Dodro, ladeada pelos rios Ulla e Sar, é necessário visitar o Paço de Lestrove (séculos XVI a XVIII) e a igreja paroquial de Santa María do século XVIII, obra de Simón Rodríguez, o maior expoente da Galiza no estilo "barroco de placas". Posteriormente, deve visitar o Paço de Hermida mencionado nas Cantigas de Santa María e residência dos ilustres Rosalía de Castro e Manuel Murguía.

Seguimos o caminho para a próxima paragem, Padrón, onde o caminho se junta com o percurso do Caminho Português que nos leva até

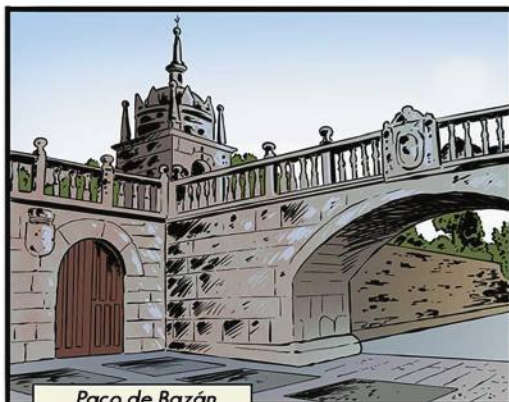
Compostela.

SANXENXO - CAMBADOS

Começamos a caminhar pela povoação de Sanxenxo e admiramos as suas praias de Silgar e A Lanzada. Esta última, que pertence aos concelhos de O Grove e Sanxenxo, tem uma necrópole romana e os restos do castelo de A Lanzada (séculos XII-XIII) com a sua torre e capela. Já em território grovense, no Monte Miradella, aproximamo-nos do ponto mais alto da península de O Grove, com o seu Centro de Interpretação da Natureza. Na praia de O Carreiro encontramos as escavações de O Adro Vello, onde foi encontrada uma moeda do século XII com a imagem da *Traslatio*, guardada pelo Museu das Peregrinações de Santiago de Compostela. Em Meaño, os Paços de Zárate e Lis e a Rota dos Muíños aguardam o visitante, bem como a igreja românica de Simes e o seu característico espigueiro em forma de L. Caminhamos em direção a Meis, entrando na natureza, onde a Rota dos Muíños e da Auga se destacam do ponto de vista paisagístico e etnográfico, na margem do rio Armenteira, e assim chegamos ao mosteiro com o mesmo nome, de origem cisterciense, do século XII e que constitui um dos mais importantes da Galiza. Antes de chegar a Cambados é necessário atravessar o concelho de Ribadumia, localizado no centro do vale de O Salnés e banhado pelo rio Umia. Aqui destacam-se paços imponentes como o Paço de Barrantes que também dá o seu nome ao vinho nativo do concelho conhecido como Tinto de Barrantes.



Ruínas do Castelo de Lanzada



Paço de Bazán

CAMBADOS - VILAGARCÍA DE AROUSA

Chegamos a Cambados, uma terra vitivinícola e capital do Albariño que também é a terra natal do poeta Ramón Cabanillas e dos escultores Francisco Asorey e Francisco Leiro. O seu centro histórico classificado como Bem de

Interesse Cultural tem numerosos Paços como os de Bazán (hoje um Parador Nacional de Turismo), Ulloa e Montesacro, entre outros.

Partimos para a Ilha de Arousa, no meio do Mar de Arousa. Podemos visitar o Parque Natural de Carreirón com um habitat protegido de importantes aves migratórias e autóctones, como a garça real, bem como as suas numerosas praias.

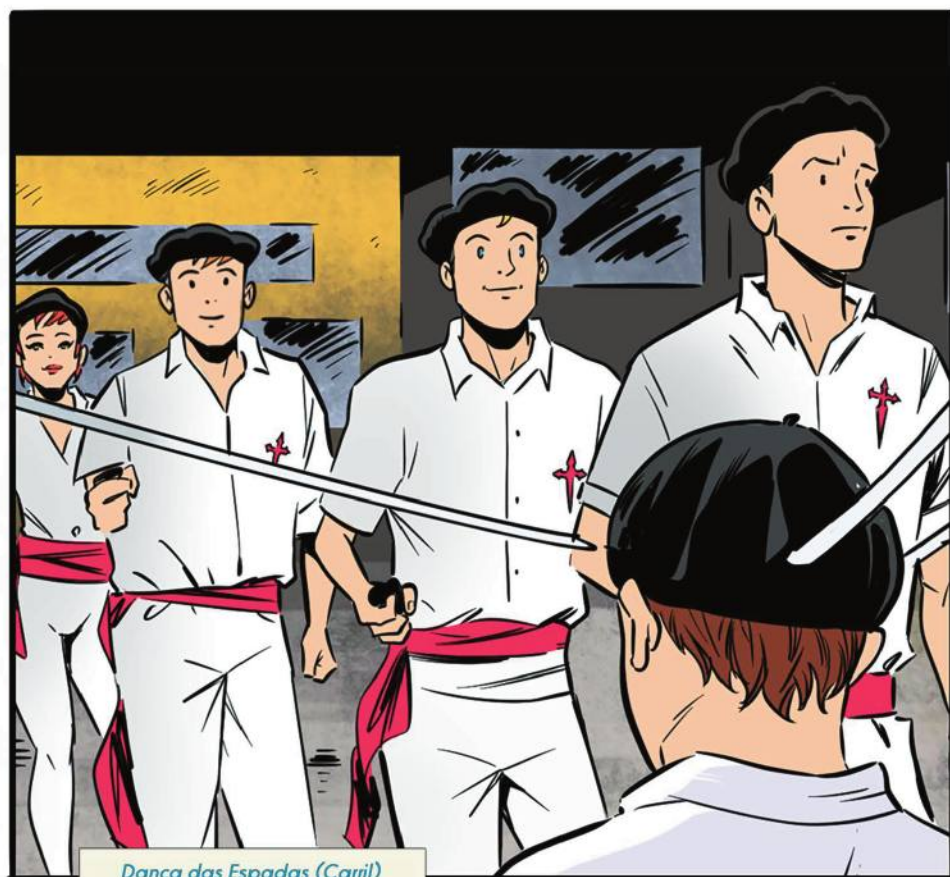
Cruzando de novo a ponte para a península chegamos a Vilanova de Arousa, berço dos irmãos Camba e de Valle-Inclán onde podemos visitar a casa-museu do escritor. O município estende-se ao longo da linha marítima do estuário conhecido como o "Mar de Arousa" e tem inúmeras praias que se ligam à nossa próxima paragem, Vilagarcía de Arousa.

VILAGARCÍA DE AROUSA - CATOIRA

Chegamos à nobre vila de **Vilagarcía**. Passamos pela igreja românica de San Martiño de Sobrán (século XII), em Vilaxoán, junto ao Paço do Lagar (século XVI) e continuamos a caminhar até chegarmos ao centro da cidade fundada no século XV entre as montanhas Xiabre e Lobeira. Nesta cidade ergue-se o famoso Paço de Vista Alegre, do século XVI, e o seu convento declarado Monumento Histórico-Artístico Nacional.

Seguindo pela sua área portuária chegamos ao passeio marítimo que acompanha as praias de A Concha e Compostela e que une o centro com Carril, famosa pelas amêijoas que ostentam o seu nome. Em frente a esta vila marítima podemos ver a ilha de Cortegada que pertence ao Parque Nacional Marítimo-Terrestre das Ilhas Atlânticas da Galiza e tem uma das mais importantes florestas de loureiros da Europa.

Continuando pela costa, deixamos para trás a Ría de Arousa e entramos no estuário do rio Ulla.



Dança das Espadas (Carril)



Cais dos Passageiros



Vista Panorâmica de Xiabre



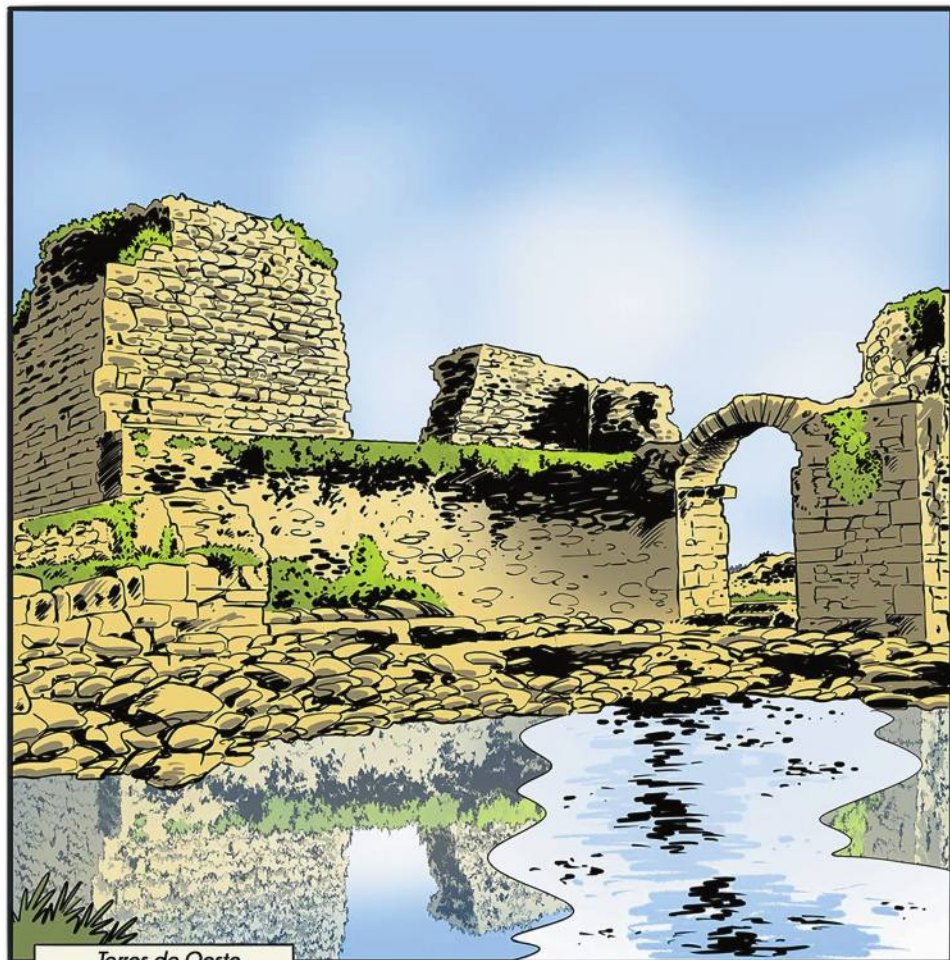
Paço de Vistalegre

CATOIRA - PADRÓN

Iniciamos a próxima etapa em Torres do Oeste de Catoira junto à ponte do rio Ulla que liga com a província de A Coruña e com o município de Rianxo. No passado, esta área era uma vítima constante dos ataques normandos, por isso, no primeiro domingo de agosto, na Romería Vikinga, a população recorda o importante papel de Catoira na defesa da Galiza perante estes ataques. As Torres atuais, também chamadas de Castellum Honesti, remontam ao século X, embora fossem originalmente romanas, e eram um enclave fundamental para a defesa das terras da Arquidiocese de Santiago.

Chegamos ao Concelho de Valga onde podemos aproximar-nos da igreja românica de Santa María de Xanza que o próprio Arcebispo Xelmírez mandou construir ou do petróglifo de Camporeddondo também chamado Pedra da Serpe.

A partir de Pontecesures o percurso pode ligar-se ao Caminho Central que vai para Padrón.



Torres do Oeste

CAMINHO FISTERRA - MUXÍA

1. Santiago de Compostela - Negreira.
2. Negreira - Olveiroa.
3. Olveiroa- Corcubión.

4. Corcubión - Fisterra
5. Fisterra - Lires
6. Lires - Santuario Virxe da Barca

O caminho de Fisterra e Muxía é a extensão Xacobeá para a Finisterrae Romana ou "o fim do mundo" que as populações medievais localizavam no Santuário de A Virxe da Barca e no Cabo Fisterra. Pode aí obter a respetiva certificação, ou seja, depois de conseguir a "Compostelana" o caminhante pode estender a sua viagem até ao local onde o Apóstolo Santiago destruiu o Ara Solis - altar ao Sol construído pelos fenícios - na sua peregrinação pela Península Ibérica.



SANTIAGO DE COMPOSTELA - NEGREIRA

Saímos da Praça del Obradoiro em direção à rua de As Hortas, local famoso que viu nascer o intelectual galego Isaac Díaz Pardo. À esquerda encontramos a igreja de San Froitoso, estilo barroco do século XVIII.



Centro Histórico



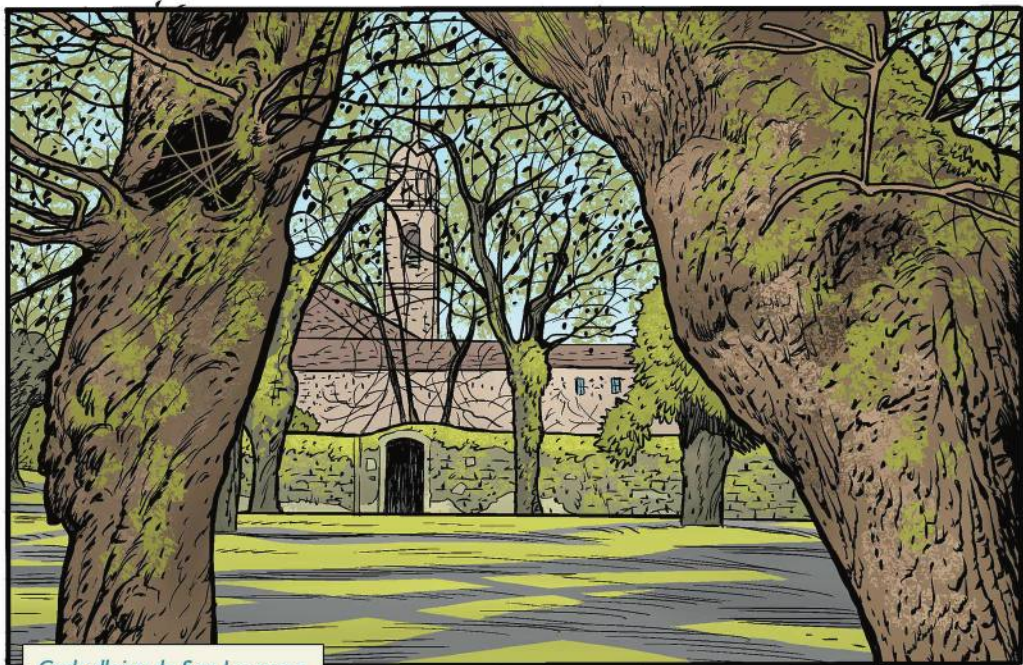
Rua do Vilar

Continuamos a sair da cidade santa ao longo da rua de O Cruceiro do Gaio e Poza de Bar até chegarmos à Carballeira de San Lourenzo. Bonita e ancestral, Rosalía de Castro dedicou-lhe alguns versos em Follas Novas (1880).

Passamos pelas freguesias compostelanas de Figueiras, Vilvestro e Roxos até chegarmos ao Alto do Vento no concelho de Ames.

Continuamos por Augaspesadas, Alto do Mar de Duellas, Carballo e Trasmonte, Reino e Burgueiros e em Ponte Maceira atravessamos o rio Tambre. É aqui que começa a região de Barcala.

Continuamos até Negreira onde os Paços de Chancela, O Capitán e Baladrón aguardam a nossa visita, bem como a capela de Santo Amaro, o Paço de Cotón e a capela de O Carne e San Brais.



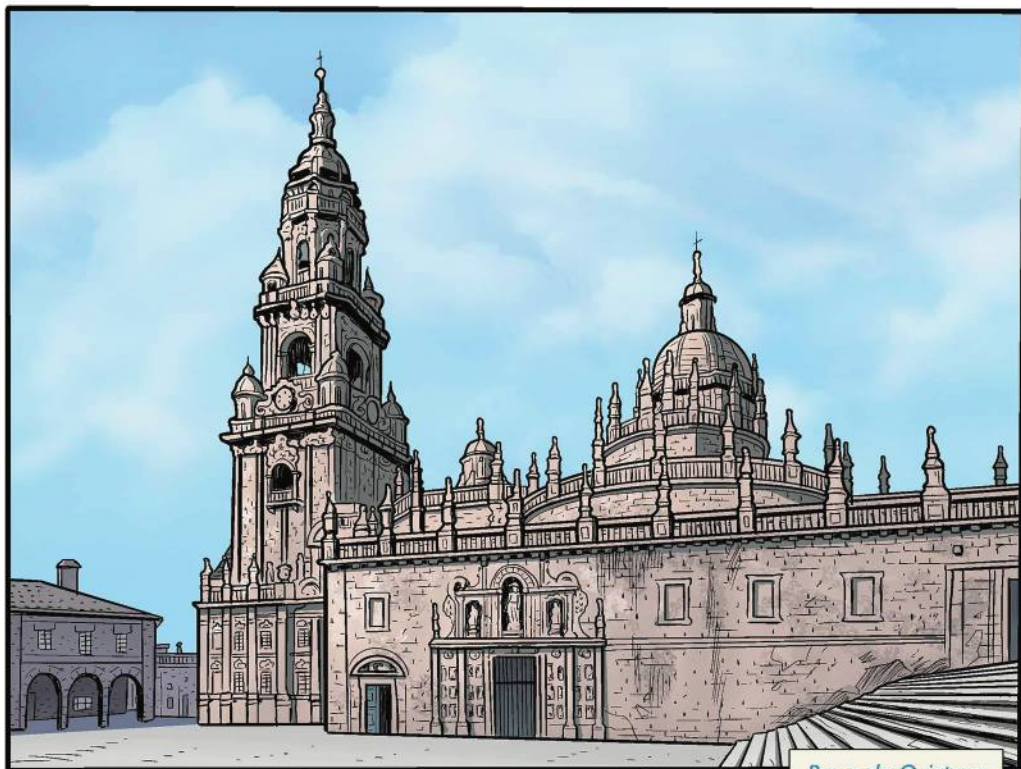
Carballeira de San Lourenzo



Igreja de San Froitoso



Catedral do Apóstolo Santiago



Praça da Quintana



Praça da Inmaculada

NEGREIRA - OLVEIROA



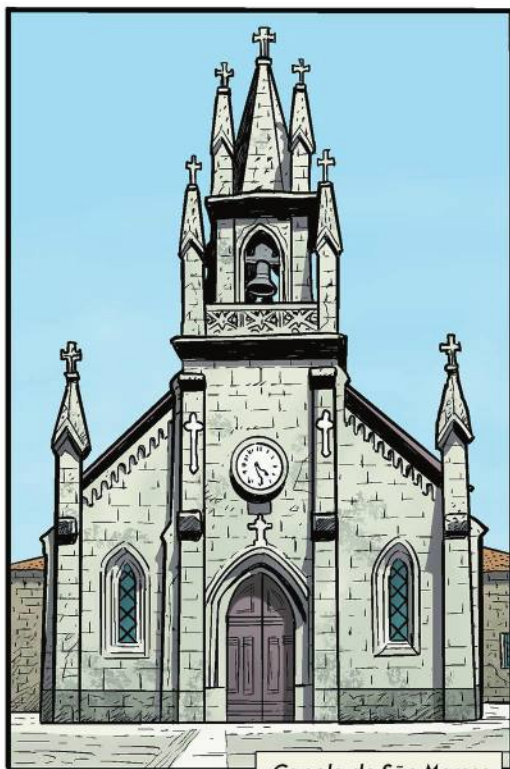
Espigueiro, Negreira

O caminho continua para Zas até chegar a Mazaricos na região de Xallas. Diferentes espigueiros e arquitetura românica cruzam-se no nosso percurso. O Espigueiro de Maroñas e a igreja de Santa Mariña são exemplos claros de etnografia galega na área. A partir daqui subimos até ao Monte Aro (556m), Campo Valado, Porteliñas e As Abeleiroas, chegando ao miradouro de Corzón. Vamos a Mollón e chegamos à Ponte do Rio Xallas que divide os concelhos de Mazaricos e Dumbria. Chegamos assim até A Ponte Olveira e finalmente a Olveiroa.

OLVEIROA - CORCUBIÓN

Iniciamos o percurso na direção de O Logoso. Passamos por Hospital e, antes de chegar a Cee, passamos pelas ermidas de A Nosa Señora das Neves (século XVIII) e pela capela de San Pedro Mártir, para descer até Cee. Aqui, o Paço de Cotón (século XVIII) alberga a Fundação Fernando Blanco.

Continuamos a caminhar até chegarmos a Corcubión com a sua capela de San Marcos de estilo gótico marinho (séculos XIV-XV).



Capela de São Marcos

CORCUBIÓN - FISTERRA

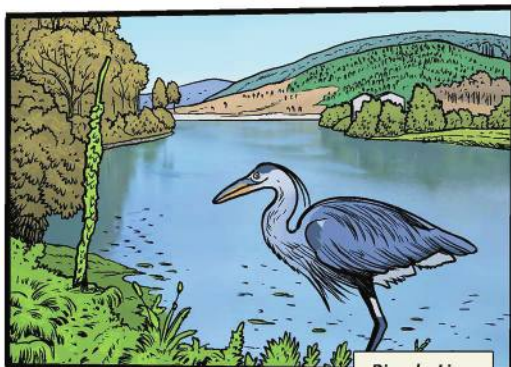
Da povoação de Corcubión partimos para Sardiñeiro e para A Langosteira, contornamos a formosa Cala do Talón e chegamos à longa praia de Langosteira. Entrando na aldeia de Fisterra, subimos ao Farol, e passamos pela igreja de Santa María das Areas (Santo Cristo de Fisterra). Chegamos ao Farol onde um impressionante Oceano Atlântico se apresenta em todo o seu esplendor.



Farol de Fisterra

FISTERRA - LIRES

Deixamos Fisterra para chegarmos à Paróquia de San Martiño de Duio, uma capela que remonta à cidade romana Dugium, hoje desaparecida, mas que sabemos da sua existência graças ao Códice Calixtino que a menciona no Livro III. Vamos em direção a Castrexe, caminhamos pela praia de O Rosto e chegamos à Ría de Lires cuja riqueza ornitológica e arquitetura popular nos acompanha até chegarmos a Lires.



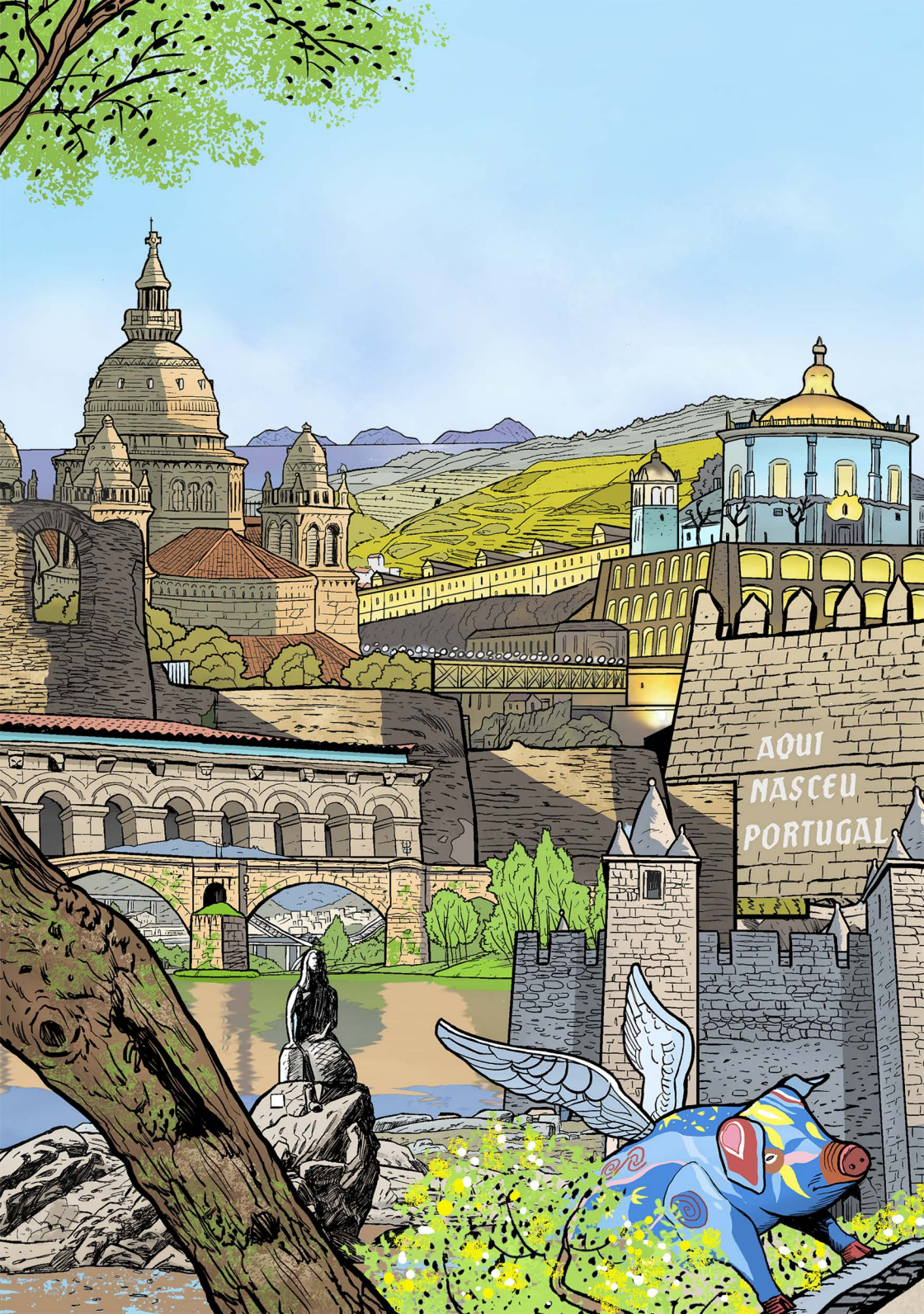
Ría de Lires

LIRES - SANTUARIO DA VIRXE DA BARCA (MUXÍA)

O nosso caminho continua até chegarmos ao Santuário de A Virxe da Barca, em Muxía, onde as pedras que se localizam nas proximidades do templo estão cheias de lendas e mitos. Diz a lenda que a Virgem chegou até aqui numa barca para encorajar o Apóstolo Tiago após o fracasso da sua evangelização dos habitantes da povoação de Duiro. A região tinha ficado submersa pelas águas do mar e os seus habitantes tinham desaparecido por não terem seguido as pregações de Santiago e terem continuado a adorar o Sol. O Apóstolo chegou então, onde está hoje a capela, e rezou para que o povo escutasse as suas pregações. Uma das pedras mais famosas é a de Abalar, acreditando-se que esta fazia parte do barco onde a Virgem chegou à costa. Outras pedras famosas são as de Os Cadrís, pedra curativa de doenças, e a do Timon, que deve o seu nome à sua semelhança com um timão.



Santuário da Virxe da Barca



AQUI
NASCEU
PORTUGAL